

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA-TELEX 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Estados africanos estão dispostos a uma acção conjunta para expulsar os mercenários rebeldes do Congo

KINSHASA, 14 — (R.) — Os Estados independentes da África ameaçaram empreender uma acção conjunta para expulsar da zona oriental do Congo os mercenários brancos rebeldes.

Foi esta a principal resolução aprovada, na noite passada, na IV conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana, que esta manhã começou a sua última sessão de trabalhos, na qual usará da palavra o secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant.

O secretário-geral da O. N. U., que ontem chegou a Kinshasa, vindo de Nova York, na sua primeira visita ao Congo, dirigiu-se directamente ao aeroporto para a «aldeia

de alto nível», da O. U. A., onde todos os chefes das delegações, entre eles 18 chefes de Estado e de Governo, se encontra alojados.

Na ausência de qualquer banquete oficial incluído no programa da sua visita, julga-se que U. Thant tenha contactos particulares com diversos chefes africanos na propriedade onde estes se encontram, nas margens do rio Congo.

A resolução acerca dos mercenários, proposta pelo Sudão, foi aprovada por unanimidade.

Nela se exige a imediata retirada da força de cerca de 130 homens, comandada pelo major belga Jean Schramme, que se encontra na cidade de Bukavu, na fronteira com

o Ruanda. Se for necessário, a resolução prevê que tal retirada seja imposta pelas «competentes organizações internacionais».

Se os mercenários recusarem esta «generosa oferta», prossegue a re-

(Continua na 10.ª página)

U Thant ameaça demitir-se — segundo o «Al Ahram»

CAIRO, 14 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant, ameaçou os Governos de Washington e de Moscovo de que se demitiria caso não o ajudassem a resolver os problemas que se levantam na O. N. U. — afirma o jornal «Al Ahram», pela pena do seu correspondente nas Nações Unidas. Segundo o jornal egípcio, U. Thant teria feito notar aos Governos americano e soviético que quando aceitou a renovação do seu mandato, havia três problemas insolúveis na organização mundial: a guerra do Vietnam, a crise financeira da O. N. U. e a manutenção da paz mundial. Ora hoje, segundo U. Thant, existe um quarto problema insolúvel: a crise do Médio Oriente.



O cardeal-patriarca de Lisboa quando falava na sessão inaugural. A seu lado, como representante do Governo, o ministro da Marinha

O cardeal-patriarca e o ministro da Marinha presidiram à sessão inaugural das Jornadas de Pastoral Marítima

No salão da Feira Internacional pelo ministro da Marinha, nas fun- de Lisboa efectuou-se, esta manhã, a sessão inaugural das Jornadas de Pastoral Marítima, em primeiro lu- gar, o rev. Francisco Santana, di- rector nacional do Apostolado do Mar, que, após breve saudação di- rector nacional do Apostolado do Mar, que, após breve saudação di- rector nacional do Apostolado do Mar, que, após breve saudação di- rector nacional do Apostolado do Mar, que, após breve saudação di-

Bênção apostólica

Sob a presidência do cardeal-pa- triarca, que se encontrava ladeado

«Presente, com ânimo paternal, ao Congresso do Apostolado do Mar, que, sob a égide da Sagrada Congregação Consistorial, se celebra na cidade de Lisboa, o Augusto Pontífice alegra-se, sobremaneira, pelo zelo pastoral com que os homens do mar sentem, tão de perto, a maternal solicitude da Igreja. Ao fazer votos, porém por que as obras salutaras os planos desta meritíssima Associação tomem ainda mais incremento e possam, cada vez mais, levar aos homens do mar os auxílios da caridade fraterna, obviar às necessidades das suas

(Continua na última página)

SMITH: PROGRIDEM AS NEGOCIAÇÕES COM A GRÃ-BRETANHA

SALISBURY, 14 — (F. P.) — O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, declarou haver progressos nas negociações com a Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro acrescentou ter estado sempre persuadido de que o caminho mais rápido para «vencer a maré» era chegar a um acordo com a Grã-Bretanha. Afirmou, porém, só poder aceitar um acordo compatível com os interesses do povo da Rodésia.

Quer se consiga um acordo ou não, haverá eleições gerais na Rodésia, no próximo ano.

MEDICINA ESPACIAL por BARAHONA FERNANDES

Está reunido em Lisboa um dos muitos congressos internacionais tratando de temas médicos. Cuidar da saúde dos homens na aviação e nas viagens cósmicas em começo é mais um dever que nos impende, nesta era de fulgurante progresso científico e técnico. Não se trata só de afectos de humanidade — aliás da mais alta valia ética. E' a neces-

sidade de melhorar a eficiência profissional dos tripulantes e de todos os obreiros dessa orgânica prodigiosa da aviação de seleccionar os

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA



A artista cinematográfica Melina Mercouri, a quem foi retirada recentemente a nacionalidade grega, junta a sua assinatura a uma lista de protesto contra a visita do rei Constantino ao presidente Johnson. A manifestação decorreu diante da Casa Branca

Harold Wilson

— um dos mais impopulares governantes britânicos desde a segunda guerra mundial

LONDRES, 14 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, é o menos popular de todos os governantes britânicos, desde a

segunda guerra mundial — anuncia hoje o «Daily Telegraph».

O diário conservador acrescenta que baseia a sua afirmação nos resultados da última consulta efectuada á opinião publica pelo Instituto Gallup. Segundo tais resultados, Harold Wilson é pessoalmente alvo de um numero de críticas quase tão elevado como o seu Governo.

Dos britânicos consultados, 29 por cento declararam-se descontentes com a actuação do Governo trabalhista até á presente data. Outros 29 por cento disseram aprovar a actuação do Governo, enquanto que, há cerca de um mês, foi de

(Continua na 10.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

VINHOS PARA O ULTRAMAR

Novas providências foram agora adoptadas para regular o comércio de vinhos entre a Metrópole e as províncias ultramarinas e sobre o fabrico e comercialização, nestas ultimas, de derivados de vinho. Trata-se de normas aprovadas por despacho conjunto dos ministros do Ultramar e da Economia e que deverão ser observadas por todos os órgãos e serviços de um e de outro Ministério, bem como pelos governos provinciais. Dizem respeito á expedição de vinhos, e derivados, da Metrópole para o Ultramar, ao recebimento de vinhos a granel, seu engarrafamento e comercialização nas províncias ultramarinas, e ao fabrico, preparação e comercialização, no Ultramar, de derivados de vinho, que apenas se poderão fazer a partir de vinhos adquiridos na Metrópole.

PEQUENA HEROINA

Andavam a cortar erva numa encosta, perto da residência, os irmãos Glória e António, de 11 e 10 anos, respectivamente, filhos do agricultor José da Costa e com ele residentes em Fervença, Boivães, perto de Ponte da Barca. A certa altura o rapaz, escorregando, rebolou até ao fim do declive e caiu num pequeno lago, de onde se escapa a água que irriga os campos próximos.

A Glória, ao mesmo tempo que gritava por socorro, deixou-se escorregar pela ladeira até atingir o lago, do qual retirou o irmão, já desfalecido, para a margem.

Várias pessoas que haviam accorrido ao apelo da rapariga levaram o pequeno António para o hospital, onde ficou internado, em estado de choque e com ferimentos na cabeça.

MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

Médicos e farmacêuticos portugueses e brasileiros confraternizaram, ontem, na sessão conjunta do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (continuador da Sociedade Farmacêutica Lusitana), da Academia Brasileira de Medicina Militar e da Associação Brasileira de Medicina Aeronáutica, que se efectuou na sede daquele primeiro organismo. Durante a sessão, foram entregues medalhas e diplomas das duas instituições científicas brasileiras aos representantes dos Serviços de Saúde Naval, do Exército e da Aeronáutica e do Laboratório Militar dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, bem como aos srs. projs. drs. Arsénio Cordeiro e Albano Pereira Junior; brigadeiros-médicos drs. João Varela e Fernando Magalhães; capitão-de-fragata dr. Carlos Silveira; dr. Vazilão Castelo Branco e dr. D. Silvino Fontoura de Carvalho. Falaram o brigadeiro-médico Oriovaldo Benites de Carvalho Lima, presidente da Associação Brasileira de Medicina Aeronáutica, que evocou a obra de pioneiros de Bartolomeu de Gusmão e de Santos Dumond; os brigadeiros portugueses drs. João Varela e Fernando de Magalhães, o prof. Albano Pereira Junior e o presidente do Sindicato, dr. Palla Carreiro.

ROUBARAM O CARRO SINISTRADO

Um automóvel conduzido pelo operário da C. P., António Martinho, de 35 anos, residente em Argea, perto do Entroncamento, desistiu-se e precipitou-se por uma ribanceira. O condutor e os seus dois

acompanhantes, José Martins Félix, de 30 anos, e Vitor Martins Félix, de 29, ficaram feridos, pelo que foram conduzidos ao hospital de Torres Novas. Enquanto isso, os gatinhos ferraram o choupou nos res-

tos: roubaram tudo o que do carro era possível retirar, desde as peças aos acessórios.

FOGO EM BARRACAS

Ao que se julga originados por brincadeiras de crianças, irromperam ontem dois incêndios em aglomerados de barracas. Foi o primeiro na Quinta da Bela-Flor, situada nuns terrenos junto á Avenida Duarte Pacheco, onde ardeiram duas habitações e restolho; e o outro no Bairro da Musgueira, onde o fogo consumiu uma casa e todos os haveres da barraca em que viviam José dos Santos e sua mulher.

MATOU O IRMÃO SEM QUERER

O Manuel Alberto, de 12 anos, filho do caseiro da Quinta da Fonte Sobreiro, em S. Miguel de Acha, sr. Alberto Ruivo, viu outros rapazes caçarem pardais com uma «flautina» e quis imitá-los. Muniu-se, em casa, de uma espingarda caçadeira, e dirigiu-se para o local onde estavam

os colegas, levando atrás de si o irmão, Carlos Afonso, de 5 anos. De repente, a arma disparou-se e a respectiva carga atingiu o pequenito, que teve morte imediata, pois o tiro esfacelou-lhe a cabeça. O delegado de Saúde, depois de ter verificado o óbito, entregou o cadáver aos pais.

acompanhantes, José Martins Félix, de 30 anos, e Vitor Martins Félix, de 29, ficaram feridos, pelo que foram conduzidos ao hospital de Torres Novas. Enquanto isso, os gatinhos ferraram o choupou nos res-

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 14 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 4 a 10 do corrente:

«1—O inimigo, no prosseguimento das habituais violências sobre as populações, realizou, no período a que se refere o comunicado, as seguintes acções:

Emboscou e tentou raptar elementos da população nos arredores de Binta, tendo sofrido baixas na perseguição que lhe foi movida pelas nossas forças.

Atacou a tabanca de Funcor, roubando vestuário e arroz. A Polícia administrativa das imediações accorreu em socorro, pondo em fuga o inimigo e reavendo os artigos roubados.

Tentou raptar elementos da população de Cunha.

O inimigo empreendeu ainda, sem resultado, acções contra oito aquartelamentos nas imediações das povoações, sendo obrigado a retirar perante a reacção das nos-

sas forças, com baixas prováveis e captura de material.

Tentou também alvejar com uma metralhadora ligeira um avião e alvejou dois navios no Sul, os quais reagiram, calando o inimigo.

2—As nossas forças conjugaram os seus esforços no sentido de destroçar o inimigo, quer realizando patrulhas, nomadizações e emboscadas nos seus locais de passagem, quer levando a cabo golpes de mão aos seus locais de refugio.

Entre as acções realizadas destaca-se:

No Norte da provincia: junto á fronteira norte, uma patrulha fez um ferido ao inimigo, capturou mantimentos e material diverso.

Numa emboscada, foi interceptado um grupo inimigo e feitos quatro mortos.

Numa reacção a emboscada feita pelos bandoleiros, as nossas forças reagiram causando três baixas prováveis e apreendendo uma granada de mão.

Em outro golpe de mão levado a cabo, as nossas forças causaram quatro mortos e outras baixas prováveis ao inimigo, além da apreensão de três espingardas, uma pistola, duas granadas de mão e munições.

Outra operação levou á apreensão de 16 granadas-foguetes, dois cunhetes de munições e destruição de cinco acampamentos, no total de 60 casas de mato, tendo o inimigo sofrido um morto.

Oeste; uma patrulha fez quatro mortos ao inimigo, capturou nove e recuperou 53 elementos da população.

Na reacção a duas emboscadas do inimigo, as nossas forças puseram em fuga os bandoleiros, causando-lhes três mortos e outras baixas prováveis, e capturando uma metralhadora pesada incompleta e diversas munições.

Num golpe de mão e batida, levaram a destruição, num acampamento inimigo, a várias casas de mato, tendo sido mortos dois bandoleiros.

No Sul da provincia: capturada

uma canoa e abatidos dois elementos inimigos, apreendida uma pistola e diverso material.

Num golpe de mão foi destruído um acampamento e feitos nove mortos, além de numerosos feridos não comprovados e de outros prováveis; foram-lhes destruídas ou apreendidas dez canoas.

As nossas forças tiveram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação pública.

Foi atribuída a dignidade de Conde de Pavullo ao escritor e economista português José Joaquim Moraes Zoio



Por decreto régio n.º 718-67, de 12 de Agosto último, já homologado pelo Supremo Tribunal Internacional de Heráldica e de Genealogia, comunicado oficialmente ás autoridades portuguesas, o Príncipe de Este-Baviera elevou á dignidade de Conde de Pavullo, com todas as prerrogativas e honras, o escritor e economista português sr. José Joaquim Moraes Zoio. Aquele concessão vem fundamentada, na carta régia que acompanhou a comunicação oficial, na actividade de rara filantropia, excepcional capacidade de estudo e dedicação fora do comum ao seu país e aos ideais da civilização cristã, servindo Portugal no estrangeiro em delicadas missões, sempre levadas a cabo com impressionante brilho e coragem. Recordase ainda que o sr. José Joaquim Moraes Zoio, já condecorado com as medalhas de prata e de ouro de Dedicção, pela presença da sua eficiência em graves emergências de reflexo internacional, teve meritória acção como delegado das indústrias especializadas portuguesas junto da República Federal Alemã, «colaborando eficazmente no engrandecimento e prestígio da indústria e da economia nacionais». Fazendo igualmente referência ao mérito intelectual do sr. Conde de Pavullo e á profundidade dos seus conhecimentos nos campos da filosofia e da economia, o Príncipe de Este-Baviera sublinha, na carta régia, o alto exemplo que importa perpetuar na hierarquia dos valores humanos concedendo a mencionada honra.

«Diário de Lisboa»

A Junta Distrital de Setúbal teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» as referências feitas no nosso jornal á «Exposição Distrital de Artesanato e Tradições Regionais» incluída na Feira de Sant'Iago.

NECCHI INAUGURAÇÃO EM OEIRAS

É hoje inaugurado na R. Cândido dos Reis, n.º 46 desta vila mais um Stand «NECCHI»

Neste Stand ficam patentes ao público as últimas criações em máquinas de costura da famosa marca «NECCHI»

ARTIGOS SELECIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

SECCÃO TÉCNICA DE REPARAÇÕES

Filmarte, Lda

Estabelecimento: 249, Rua Augusta, 251
Escritórios: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º

333 33
Telefones P.P.C.A. 36 12 43
52 72 13
Apartado 2501 - LISBOA 2

Laboratório Preto e Branco: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Laboratório a cores: Rua do Carmo, 98-3.º

Filial: Rua das Pretas, 45 // Telef. 346 33

1949 / 18.º ANIVERSÁRIO / 1967
14 DE SETEMBRO



Ao completar mais um ano de actividade comercial, a Gerência de FILMARTE, Limitada, cumprimenta gostosamente os Ex.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores, agradecendo penhoradamente as atenções dispensadas durante este período de trabalho.

Filmarte, Lda
A Gerência

LABORATÓRIOS PRETO E BRANCO E CÔRES MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA



140 MIL EXEMPLARES...

...CASO ÚNICO NA IMPRENSA PORTUGUESA

— Como gostava de morrer? —



• Não faltará quem nos suponha lúgubres ao fazer esta pergunta. Nós tivemos o cuidado de ir sorridentes, avisando de antemão os nossos ocasionais interlocutores de que íamos por uma questão desagradável. Afinal, todos acabaram por falar na morte com um sorriso nos lábios, mostrando assim o seu desprezo pelo motivo das nossas preocupações.

A sr.^a D. Feliciano Homem Santos, funcionária pública, contou-nos mesmo uma história pitoresca:

— A minha mãe — disse — tem mais de oitenta anos. Como é óbvio falamos muito da morte. Sempre com boa disposição. Outras vezes estamos a fazer projectos. «Daqui a cinco anos havemos de ir aqui ou ali...» E a mãe responde logo: «Ah! eu também quero ir!!!» A mim a única coisa que verdadeiramente me aflige é a ideia de ter uma longa doença e dar trabalhos a família. A morte não me assusta. Ainda ontem fui atropelada (e mostrava um braço inchado) e não me assustei. Mas gostava de morrer de repente.

• Ouvimos depois o depoimento duma outra senhora, D. Cecília de Paula, secretária de direcção:

— Todos temos de morrer — confessou. — E não vale a pena dizer quando ou como. Deus destina-nos logo a nascer ou a morrer. Mas queria ter uma boa morte. Não morrer assada como uma lagosta, ou esfacelada num atropelamento ou numa derrocada. Isso faz-me impressão, embora tenha passado parte da juventude ligada a hospitais. Ou talvez por isso mesmo. Para mim o ideal era acordar morta. Não sofrer e não fazer sofrer ninguém.



• Faltamos por fim com o sr. Lucílio da Silva Bruno, funcionário da A. G. P. L.

— Só se pode morrer duma maneira. Acabasse. É tudo!! Não tenho preocupação nenhuma quanto à maneira de acabar. Deus mandou. Como católico, a morte é para mim a continuação da vida. Que importa

saber como se passa duma fase à outra? A única coisa que me assusta na minha vida não é a morte mas a inutilização, derivada de qualquer acidente. Isso sim — ficar inutilizado é um pesadelo. Agora a morte!!! Ela vem quando e como

menos se espera. Valerá a pena ter desejos desse género? Seria uma veleidade!!



José Afonso, no estúdio de R. C. P., grava uma das suas canções

MÚSICA E POESIA PORTUGUESA DE PARABÉNS

JOSÉ AFONSO
VOLTOU DE MOÇAMBIQUE
PARA FICAR (E CANTAR)

O dr. José Afonso, um dos mais válidos nomes da música e poesia portuguesas, regressou agora de Moçambique, onde, na Cidade da Beira, ensinou, durante três anos, alunos do ensino secundário.

— Desembarquei sem um tostão no bolso, mas com seis meses de ordenado em atraso.

Enquanto em Moçambique, dedicou-se quase integralmente ao ensino, pouco ou nada cantando em público.

— Já a umas festas as pessoas botam croquetes e depois batiam palmas para trazerem o «urso».

— José Afonso vem «explosivo» — disseram-nos antes de encontrarmos o autor e intérprete de «Os vampiros». Mas José Afonso não vem «explosivo». Vem mais maduro, mais azedo, talvez endurecido por mais uma experiência. Um humor amargo-triste desprende-se da sua boca quando fala, mas quando ela se abre para ele cantar é a mesma voz de antes, talvez mais torturada, com mais intenção, mas tão límpida como sempre veículo de poesia válida que todos sentem, que todos entendem.

(Estúdio 1 de Rádio Clube Português. Primeiras horas da manhã de hoje, José Afonso canta. Carlos Paredes, o dr. Jorge Tuna, Durval Moreira e amigos do trovador escutam a sua voz que se vai enrolando na sala de registo, no ritmo lento das bobinas da máquina de gravar. A sua voz canta poema seu. Há, por vezes, desfasamento de música-lettra, de viola-voz, esquecimento de letras. «Estive muito tempo sem cantar». O técnico aconselha que se afaste mais do microfone, pois, sente-se muito a sua respiração: «Estou sem cair nenhuma». Mas quando arranca, é José Afonso, melhor do que nunca.)

Poemas novos, traz poucos. «Trabalhei pouco, talvez até por falta

QUEM ACHOU?

Cerca das 8 e 45 de hoje, na doca da Rocha do Conde de Óbidos, o vendedor de lotaria, sr. Orlando Jorge Polido Vaz, perdeu meio bilhete com o número 42341, para a próxima extracção.

Pede, a quem porventura o tenha encontrado, o favor de comunicar o facto para o nosso jornal.

de diálogo». Mas traz música, traz poesia.

Dizem-nos que em Moçambique fez uma montagem sensacional de Brecht. Mas quando lhe perguntamos, diz que «pouco ou nada fiz».

Mas não desanime o leitor amigo de José Afonso, ou admirador do seu estilo, adepto da sua intenção. José Afonso vem para ficar. José Afonso vem para cantar.

— O ensino dá-me para o tabaco e para pagar a renda da casa. Por isso vou cantar.

(No estúdio 1 de Rádio Clube Português, nas últimas horas de ontem e nas primeiras de hoje, aconteceu música, aconteceu poesia, cantou José Afonso «...botas cardadas levantam pó...». A gravação de quatro canções durou outras tantas horas. Cada tom é estudado, cada frase uma intenção, cada acorde um objectivo. O sucesso, por vezes, transpirava do rosto de José Afonso, mas logo continuava, oficialmente trabalhando. O programa «P.B.X.», daquela estação, soube da sua chegada e anunciou-a em primeira mão. Fralho Gouveia aguardou-o no cais. E a noite de ontem ficou combinada para que os ouvintes da próxima madrugada possam ter em sua casa a voz de José Afonso.)

— Em Angola e Moçambique há cantores extraordinários. Africanos que conversam sozinho e com a viola, «folk music» da melhor e mesmo para o jeito comercial há lá o melhor do que cá — afirmou José Afonso, que sobre a expansão dos discos nos territórios portugueses de África disse:

— Os discos não chegam lá. Os que chegam são muito poucos. Aquilo é um mercado rico ainda não explorado. Os sul-africanos vendem muito, lá. Em Moçambique compram-se muitos discos, até porque o poder de compra é talvez maior.

José Afonso veio para ficar. Agora, vai para o Algarve. Depois voltará, em direcção ao Centro, mas não importa onde porque aqui vai ficar, cantando, ensinando, trabalhando em novas músicas, em novos poemas, porque agora terá mais diálogo do que em Moçambique, porque a velha realidade lhe dará novos pontos de partida, porque mais ele a sentirá. José Afonso veio para ficar. «Veias e remos a arder», ele não é homem para deixar.

Visita do ministro do Interior

No próximo sábado, desloca-se a esta cidade o ministro do Interior, dr. Santos Junior, que, pelas 17 horas, no palácio do Governo Civil, presidirá a 55.^a reunião dos presidentes das câmaras municipais do distrito, na qual participarão também os presidentes das comissões concelhias da União Nacional do distrito, e outras entidades.

Estudantes brasileiros na Faculdade de Medicina

Foram autorizados a matricular-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com dispensa do respectivo exame de aptidão, os estudantes brasileiros Artur Augusto Oliveira Neves, Carlos Deodoro de Sá, Chiuratto, Humberto do Nascimento Leonor e Rafael Cabeda Junior.

Inauguração de um complexo turístico

O governador civil, sr. eng.^o Horácio de Moura, acompanhado pelo sr. eng.^o Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, deslocou-se à margem do rio Ceira, onde inaugurou a primeira fase de um complexo turístico.

Reunião do Rotary Clube de Coimbra

Sob a presidência do sr. Rui Mata Forte, reuniu-se o Rotary Clube de Coimbra, estando presentes, como convidados, os srs. eng.^o Messias Fuschini, do Clube de Viseu; e o sr. José Alcino de Oliveira, do Rotary Clube do Rio de Janeiro.

O sr. dr. Valdemar Mota saudou todos os presentes e em especial os convidados e sócios regressados de férias, e o sr. Brás de Carvalho leu o expediente, destacando parte da carta mensal do governador, que, referindo-se ao tema «Simplicidade em Rotary», expunha conceitos e impunha directrizes. O sr. Alberto Mourão deu conta de uma visita que fez ao Hospital de São João de Deus, em Montemor-o-Novo, o que deu ensejo a considerações dos srs. dr. Lafayette dos Santos, Eduardo Mendes, Nascimento de Almeida, Rui Mata.

Fez a palestra regulamentar o sr. dr. Valdemar Mota, que a subordinou ao tema «O Dia do Brasil», prestando homenagem ao Brasil e aos «bandeirantes».

JUSTIFICADO REGOZIO
PELA CRIAÇÃO EM ABRANTES
DE UMA SECÇÃO LICEAL

ABRANTES, 14 — Suscitou, em toda a cidade e concelho e, de um modo geral, em toda a região, grande interesse e justificado entusiasmo a notícia da criação, em Abrantes, de uma Secção Liceal, a funcionar já no próximo mês de Outubro (1.^o, 2.^o e 3.^o anos).

Festejos da Senhora dos Aflitos em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA, 14 — É já no dia 17 que nesta praia algarvia se realizam os tradicionais festejos em honra da Senhora dos Aflitos, os mais concorridos na época balnear.

Do programa consta alvorada, com salvas de morteiros e foguetes, missa solene, procissão religiosa, sermão ao recolher e quermesse.

A noite, na praia, continuação da quermesse e queima de fogo preso, arraial e diversões.

Exames de admissão à Escola do Magistério Primário

Primário

Amanhã, às 9 horas, começam os exames de admissão à Escola do Magistério Primário, a que se apresentam noventa candidatos, dos quais 9 são do sexo masculino.

As provas constam de Português, às 9 horas e Matemática, às 11 h.; No dia seguinte, às 9 horas, Geografia e História. A segunda chamada está marcada para os dias 20 e 21 do corrente, às mesmas horas.

Os candidatos devem apresentar-se meia hora antes da marcada para a primeira prova.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «El Greco» (12 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «O escravo das Amazonas» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Passos na noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Telef. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Telef. 23067).

Silvia — Largo da Sé Velha (Telef. 23231).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Telef. 26019).

Um «fim-de-semana» de homenagem à Imprensa

PRAIA GRANDE, 14 — O sr. Alfredo Nunes Coelho, proprietário do hotel, dos restaurantes, dos apartamentos e da piscina desta praia, resolveu dedicar «fins-de-semana» às classes que mais têm contribuído para o êxito da sua obra.

Não podendo deixar de começar pela Imprensa, resolveu convidar para jantar, no próximo sábado, na piscina e a passar o fim-de-semana, gratuitamente, o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e sua esposa, bem como outro jornalista e sua esposa, escolhidos pelos seus camaradas presentes, que beneficiarão, todos, do desconto de vinte por cento.

Festas e Romarias

A Senhora das Dores na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 14 — A partir de sábado e até segunda-feira, decorrerão nesta vila as grandiosas festas a Nossa Senhora das Dores.

Além dos concertos musicais e arraiais populares, o programa inclui imponente procissão no domingo, às 17 horas, sob a presidência de mons. Pires Quesado.

As festas de Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 14 — Incluída no programa das festas desta vila, disputa-se, no domingo, de manhã, uma prova de periferia para tractaristas, dotada com taças e outros prémios.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Quirino Simões está presente-mente a dirigir a rodagem do filme «A caçada do malhadeiro», em que intervém, como intérprete, a jovem Ana Leiria.

TEATRO VILLARET

«Os Pais Abstractos»
uma comédia deliciosa
pela Companhia Brasileira

Continua em cena, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia de Pedro Bloch «Os Pais Abstractos», peça que retrata a sociedade dos nossos dias com todos os seus problemas actuais e que tanto êxito alcançou no Brasil, onde conseguiu mais de um ano de cartaz.

Interpretada pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio, constituída por Glaucio Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta comédia foi encenada por João Benetton, nome bem conhecido entre nós pelas encenações que fez no Villaret das peças «Verão e Fumo» e «Assassinos Associados».

As segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

MARIA VITÓRIA

Aguarda-se a revista
«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Ultimam-se na Maria Vitória os preparativos de montagem da nova revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música dos aspiados mestros compositores João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, confeccionado sob orientação de Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» ostenta um valiosíssimo naipe in-

**Espectáculo de teatro
no Casino de Espinho**

ESPINHO, 14—No Cine-Teatro do Casino desta vila é representada hoje, a peça, em três actos, do escritor galego Alfonso Castellão, «Os Velhos Não Devem Namorar».

O espectáculo será apresentado pelos «Plebeus Avintenses», numa encenação da actriz Fernanda Alves.

terpretativo: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce (que, no breve interregno das suas actividades no cinema espanhol marca o reencontro com as nossas plateias), Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, Vitor Mendes, a atracção nacional Arminha da Conceição, um formoso triso de discípulos (Dina Maria, Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia), além de um excelente «ballet» internacional.

ABC

«Mulheres à Vela»
um êxito popular

«Mulheres à Vela» é a revista popular do empresário José Miguel em cena no Teatro ABC. A peça, da autoria da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem graça e actualidade, e bonita música, moderna, alegre e dinâmica, da autoria dos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e obteve grande êxito, ele e Mário Alberto, que desenharam os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, luxuoso, original, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

São intérpretes de «Mulheres à Vela» Humberto Madeira, mais aplaudido que nunca, Ivone Silva, acarinhada pelo público, Aida Baptista, a actriz convidada, Oscar Acurcio, um actor bem popular, Wilma Palmer, linda presença brasileira, Orlando Fernandes, um cómico de talento, e Carlos Gonçalves, um jovem que ganha lugar certo na revista. Um grupo de bailarinas internacionais, gracioso corpo de baile e, ainda, a atracção todista Beatriz da Conceição, popular e castiça, completam o elenco apresentado pelo

(Continua na 6.ª página)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Uma cena de Mirita... em apuros. Na gravura vê-se ainda Lígia Telles e o brasileiro Fernando Guarany, uma nova cara no cinema português

Mirita Casimiro volta ao cinema

Após uma longa ausência nos estúdios cinematográficos, ausência de mais de dez anos, Mirita Casimiro acaba de fazer uma nova fita.

Depois do regresso aos palcos, o regresso às telas...

A grande actriz volta ao cinema no filme «Um campista em apuros», em papel propositada-

ente criado para ela.

«Um campista em apuros» assinala ainda a estreia no cinema de longa metragem, como realizador, de Herlander Peyroteo, que se tem afirmado na R. T. P. Outra estreia, ainda, a assinalar é a de Lígia Telles, que até agora se tinha mostrado adversária irreductível das objectivas.

Concurso das «Seleções do Reader's Digest»

A Livraria Bertrand comunica que na extracção realizada em 12 do corrente, coube ao número 3917, pertencente à Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Madalena Cordeiro, Rua Miguel de Arribe, 15-1.ª, Torres Novas, o prémio de uma viagem de ida e volta, para duas pessoas, ao Rio de Janeiro.



MARCO 7





SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE às 21.30

EM SENSACIONAL ESTREIA

UM FABULOSO TURBILHÃO

DE AVENTURAS NUM FILME

EXCITANTE, EXÓTICO, VIOLENTO!

Adultos

com

GENE BARRY · ELSA MARTINELLI · LESLIE PHILLIPS · CYD CHARISSE

e

DENHOLM ELLIOTT · ALEXANDRA STEWART

ARGUMENTO DE David Osborn PROD. DE John Gale & Leslie Phillips

PRODUTOR EXECUT. Martin C. Schule REALIZ. DE Gerry O'Hara

VIDA MUSICAL A COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL VAI A MOÇAMBIQUE?

Curso de Formação Musical Infantil

Destinado a crianças de seis e de sete anos, abrirá no próximo ano escolar um curso especial de formação musical que funcionará regularmente três vezes por semana no Centro de Estudos Gregorianos.

A hora fixada permitirá às crianças seguirem das escolas primárias directamente para o Centro de Estudos Gregorianos, onde, com a frequência desse curso, obterão uma sólida e profunda cultura musical através dos mais modernos princípios pedagógicos do ensino infantil.

Na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos prestam-se todas as informações das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, bem como pelo telefone 58228.

Audição dos alunos da prof. Margit Spirk e do prof. Camargo Guarnieri nos cursos internacionais da Costa do Sol

A prof. Margit Spirk, professora da classe de violino nos Cursos Musicais Internacionais apresenta hoje, às 21 e 45, no Museu Condado de Castro Guimarães, em Cascais, uma audição dos seus alunos. Margit Spirk é professora na Academia de Trento.

Também o prof. Camargo Guarnieri, um dos maiores compositores contemporâneos (lembramos que uma das suas obras foi apresentada recentemente pela primeira vez no Festival Gulbenkian) apresenta esta noite a audição dos seus alunos da Classe de Composição e Interpretação de Música Brasileira.

A conferência de amanhã pela compositora e musicóloga Alicia Terzian

É amanhã, como temos noticiado, que a compositora e musicóloga, de ascendência arménia, Alicia Terzian, proferirá no Auditório da Fundação



PEDRO BLOCK

Pedro Block vem a Lisboa

No Teatro Villaret continua em cena a peça «Os pais abstractos», de Pedro Block, representada pelo elenco do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro.

Trata-se duma agradável peça dum comediógrafo muito conhecido em Lisboa, onde se contam pelas peças representadas os êxitos que tem obtido. Pedro Block, médico, professor de foniometria, jornalista, comediógrafo, possui entre nós muitos amigos. Não deixará, pois, de nos ser agradável a notícia de que aquele autor brasileiro se deslocará em breve ao nosso País, para assistir às representações de «Os pais abstractos».

REVISTA «O BALLET»

Acaba de ser posto à venda mais um número da revista «O Ballet», dedicada à dança e seus problemas, em Portugal e no estrangeiro.

Este número, o sexto, refere-se a actividades decorridas entre Janeiro e Março, sendo, portanto, um número trimestral.

ção Gulbenkian, às 18 e 30, uma conferência subordinada ao título «A música religiosa arménia». A entrada é livre.

No dia seguinte, à mesma hora e no mesmo local, aquela artista falará sobre «A evolução da música na Argentina e o seu panorama contemporâneo», numa reunião privada, para que foram convidadas algumas personalidades do nosso meio musical.

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II continua oficialmente em férias, pois só no dia 1 do próximo mês se iniciará no Avenida a preparação da próxima época teatral, com a apresentação dos artistas ao trabalho.

Amélia Rey Colaço tem estado entretanto a preparar o repertório da próxima época, intercalando essa actividade com o seu desempenho na «Fedra», mantida em cena pelo Teatro Experimental de Cascais.

sempenho na «Fedra», mantida em cena pelo Teatro Experimental de Cascais.

SINTRA ESPERA-O

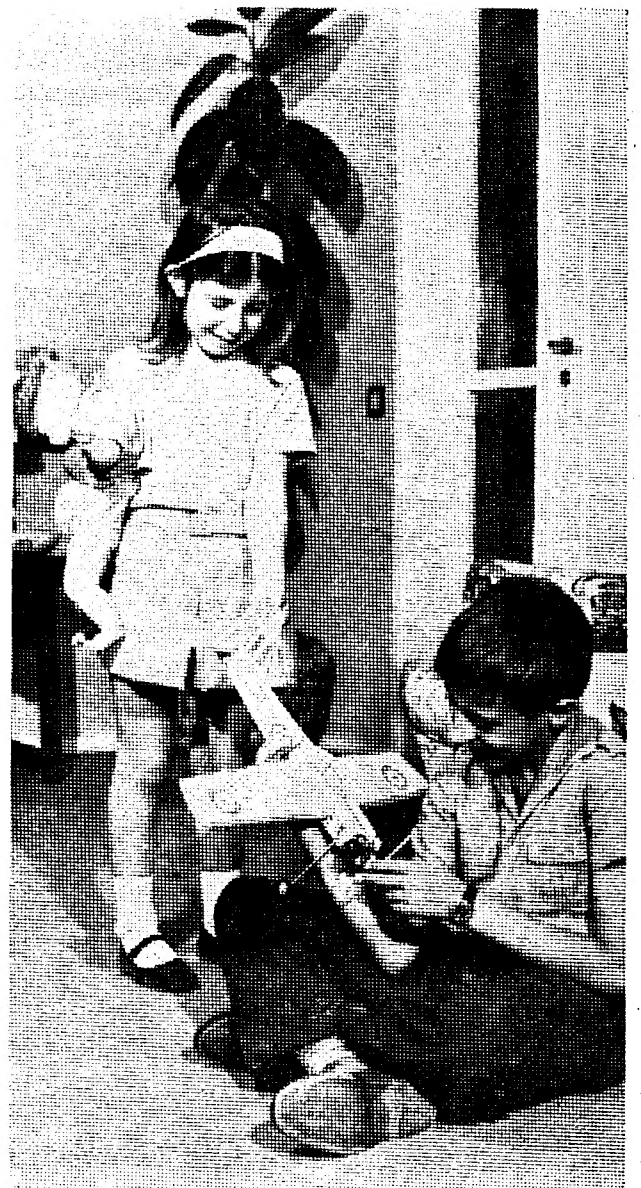
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

A estreia do primeiro original da nova temporada do D. Maria II não deve fazer-se, pois, antes de Novembro.

Entretanto, uma notícia vinda de Lourenço Marques, dá-nos conta de que aquela companhia se deslocará a Moçambique, no próximo mês de Fevereiro, apresentando ali os maiores sucessos do seu repertório.

A nova maneira de viver o futuro



Santo António dos Cavaleiros introduz novas concepções urbanas, num local criteriosamente escolhido. Habitações amplas e confortáveis, entre vastas áreas ajardinadas, permitem às crianças e adultos um viver resguardado e tranquilo, a dois passos de Lisboa.

Ares puros e tonificantes, a companhia amiga do sol esperam por si em Santo António dos Cavaleiros — conjunto urbano completo, concebido para a vida de hoje... e de amanhã.

Um centro cívico e comercial, zonas de convívio e de recreio, igreja, escolas e parques infantis, constituem a estrutura de apoio à vida social dos seus moradores.

Viver em Santo António dos Cavaleiros é a realização dos seus sonhos. Adquirir um andar em Santo António dos Cavaleiros, onde tudo foi estudado para a sua felicidade... e dos seus. À sua escolha habitações com 3, 4, 5, 7 e 9 assoalhadas. Visite-nos!

HORÁRIO DAS VISITAS

Na sede e no local.

Todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas.

Encerrado à 2.ª feira.

A partir de
146.688\$00

tem a oportunidade de viver em Santo António dos Cavaleiros

**3/4/5/7 e 9
assoalhadas**

Facilidades de pagamento de acordo com as disponibilidades do comprador

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4.º andar • Telef. 676121 2 3 4 5 6 - LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Teatro ABC, na revista «Mulheres à Vela».

Esta revista apresenta-se, diariamente, em duas sessões, 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

ODEON

Éxito clamoroso de Amália Rodrigues em «Fado»

Ninguém ignora que o cinema português conta com muitos e grandes êxitos. Poucos, porém, caíram tanto no gosto do público como «Fado» (História de uma cantadeira). A sua reposição, agora, no Odeon, após dezasseis anos da sua sensacional carreira na tela do Trindade, deu motivo ao público não faltar a significar o seu aplauso pelo ensino que lhe foi proporcionado, de voltar a ver «o mais português dos filmes». Na verdade,



«Fado» reveste-se de múltiplas e variadas condições de êxito no decorrer de uma realização de Perdigão Queiroga ao reviver a atmosfera típica da velha Alfama, com os seus ritmos populares, fados, guitarradas e uma galeria de tipos maravilhosos entrelaçando o romance de amor de uma humilde cantadeira, que renuncia à riqueza que o teatro lhe oferecia, para não abandonar o bairro onde nasceu e aqueles que trazia no cora-

ção. No desempenho distingue-se Amália Rodrigues, numa criação que suscita louvores. E canta, como só ela sabe, uma mão cheia de fados admiráveis de Frederico de Freitas. Intervêm, ainda, Virgílio Teixeira, o saudoso Vasco Santana, António Silva, Eugénio Salvador, Raul de Carvalho e outros.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Correio vai à guerra», no Mundial

Charles Aznavour é cartaz. Mais uma vez isso se confirma com este filme ontem estreado no Mundial. Acontece que, desta vez, não é Aznavour como cantor que atrai a atenção, mas sim como actor.

Um carteiro de um recanto mais ou menos sossegado é convencido a ir até à Indochina, para um ambiente de luta e emoção e do qual o exotismo é convenientemente aproveitado.

Claude Bernard-Aubert é o realizador e Gaston Jean Gauthier o autor do argumento.

Com Aznavour actua um homogéneo grupo de artistas, entre os quais Jess Hahn, Lucien Barjon, Jacques Richard, Michel Galabru, Pierre Mondy, Franco Fabrizi, Helmut Schneider, Maria Minh e Daniel Ceccaldi.

Fotografia a cores e «écran» largo completam os pormenores de interesse que o filme contém.

Complementos variados. — Visor 033.

«A arte de amar», no Império

Com os necessários meios técnicos e uma história romântico-cómica, realizou Norman Jewison a comédia ligeira que ontem o Império estreado com a sala praticamente cheia. Um público que afir-

mou, assim, mais uma vez, a sua preferência pelos espectáculos frívolos, leves, concebidos apenas para fazer rir... sem qualquer esforço.

«A arte de amar» é um filme que vive mais das criações dos intérpretes que propriamente do interesse provocado pelo argumento. Por isso a figura principal é desempenhada por Dick Van Dyke, um cómico ainda jovem mas com grandes possibilidades para este género de espectáculos. James Garner, Ethel Merman, Elke Sommer, Angie Dickison, Carl Reiner, Pierre Olaf, Miko Taka e outros actores auxiliam o realizador a dar vivacidade ao argumento ingénio de Carl Reiner.

Um agradável colorido valoriza a comédia estreada no Império. Os complementos são interessantes. — Visor 55.

«As duas órfãs», no Avis

Quantas gerações de senhoras se regalarão já com a leitura de «As duas órfãs», esse romancinho de faca e algarida que Adolphe d'Ennery escreveu e muitos distilouem, de vez em quando, pelas portas de nossas casas? E não se sabe, igualmente, agora já não só em Portugal e França, mas em muitos outros países, quantas senhoras já «choraram» que se regalarão com esta trágica história das duas infelizes rapariguinhas, quando ela foi, pela primeira vez, cinematizada?

De novo o tema merece as honras do cinema, desta vez na sala Avis, pela mão do realizador italiano Riccardo Freda, que lhe soube aproveitar todo o tão peculiar recorte dramático. Assim, todos aqueles, e são muitos, que gostam destas histórias tristes, que fazem comover até as lágrimas os seus corações simples, têm um novo grande programa no Avis. Os prin-

cipais papéis estão a cargo de Mike Marshall, Valéria Giangottini, Sophie Dares, Simone Valère, Jean Desauty, Jacques Castelot e Alice Sapright, entre outros.

O colorido empresta ainda mais interesse à obra. — Visor 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Maroc 7».

Produção — Inglesa

Realização — Gerry O'Hara.

Intérpretes — Gene Barry, Elsa Martinelli, Leslie Phillips e Cyd Charisse.

Género — Romance e aventuras.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — «Colour» e «Panavision».

Classificação — 17 anos.

TAUROMAQUIA

Na Moita

Na Praça Daniel do Nascimento, com boas entradas, realizaram-se as touradas das festas da Senhora da Boa Viagem, a primeira com os cavaleiros David Teles e Mestre Baptista, este sofrendo violenta colisão contra as tábuas e ficando de baixo do cavalo, mas sem consequências. Os forçados-amadros do Montijo pegaram bem, mas dois tiveram de receber curativo, Carlos Colinhães e José Barral.

Armando Soares triunfou no seu primeiro, que o outro partiu uma haste, e Raul Garcia bem nos seus dois.

Na 2.ª, com touros de João Gregório, triunfaram os cavaleiros João Nuncio e Luís Miguel da Veiga, este com duas voltas no seu segundo, e com touros dos Irmãos Oliveira, José Julio, com capa, bandarilhas e muleta, bem, como Mário Coelho, ambos com volta à arena, este com saída em ombros.

A vara larga

SANTA CRUZ DO DOURO, 14 — Numa tourada à vara larga, foi colhido o toureiro improvisado Pompeu Pinto, que sofreu perfuração do ventre e deu entrada no hospital de Baião em estado tão grave que houve de ser levado para o do Porto.

AMANHÃ • GRANDIOSA ESTREIA • Às 21.45

ROMA

NA FABULOSA CORTE DE VERSAILLES UMA PALPITANTE AVENTURA EXTRAÍDA DE UM ROMANCE CÉLEBRE DE ALEXANDRE DUMAS!

REALIZAÇÃO DE STENO

com

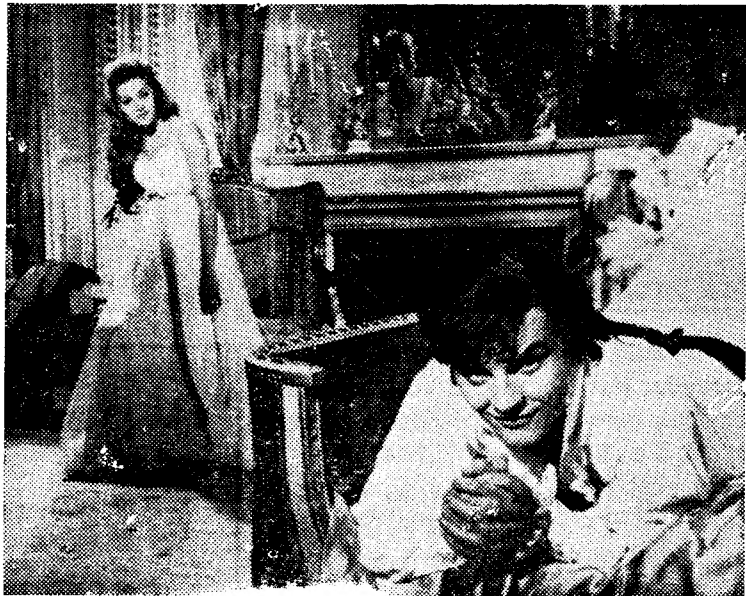
JACQUES PERRIN

RAFFAELLA

CARRA

MICHELLE

GIRARDON



O CAVALHEIRO DA ROSA VERMELHA

EASTMANCOLOR

A MÁGICA POESIA DE UMA DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS JAMAIS VIVIDAS NUMA ÉPOCA TUMULTUOSA DA VELHA FRANÇA ONDE APENAS REINAVA UMA COR — O VERMELHO DO SANGUE!

EXCLUSIVO DOPERFILME — ADULTOS



TEATRO

A B C

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.

DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA QUE O PÚBLICO AMBICIONAVA

«MULHERES À VELA»

com

HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA

AIDA BATISTA

a atriz convidada

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ÓSCAR ACÚRCIO — WILMA PALMER — ORLANDO FERNANDES — CARLOS GONÇALVES

ALEGRIA,
RITMO,
LINDAS
MULHERES!
NOVA
DIMENSÃO
DE TEATRO
LIGEIRO



IVONE SILVA

UM ESPECTÁCULO EM GRANDE... QUE ACABA À HORA

A BILHETEIRA ABRE, DIARIAMENTE, ÀS 16 HORAS (ADULTOS)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

a mais moderna e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO apresenta HOJE 2 Sessões

AS 21 E AS 23 HORAS — (Adultos)

Ar condicionado — Bilhetes desde 15\$00

Um êxito da COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO

«OS PAIS ABSTRACTOS»

Comédia de Pedro Bloch com

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO



TRIUNFALMENTE
O ÊXITO
CONTINUA!

POSA FILMS, S.A. apresenta

o seu artista exclusivo

MARIO MORENO



Can-
tinfilas
em

CAVALHEIRO
VAGABUNDO
(CABALLERO A LA MEDIDA)

4^a SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

POLITEAMA

COLISEU

S6 HOJE, AS 21.30

(Maiores de 17 anos)

O empolgante filme de espionagem

MISSÃO MORTAL

AÇÃO — MISTÉRIO
VIOLENCIA

OS DOIS MAIORES ACTORES NO MAIOR FILME DO OESTE!

HOWARD HAWKS
APRESENTA

JOHN WAYNE / ROBERT MITCHELL



MAIORES DE 12 ANOS

Um filme
PARAMOUNT



EL DORADO

JAMES CAAN • CHARLENE HOLT • PAUL FIX • ARTHUR HUNNICUTT • MICHELE CAREY
Produção e Realização de HOWARD HAWKS • Música de NELSON RIDDLE

TECHNICOLOR

AMANHÃ

MAGNÍFICA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO

SÃO LUIZ e ALVALADE

O ÊXITO CONTINUA!!!
2 HORAS DE RISO TOTAL - FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. ADULTOS

PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente 5500
DOMINGOS, A TARDE, AS 16 HORAS
LAURA ALVES
MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA



NA COMÉDIA
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira Aldo Pinto.
Encenação de SANTOS CARVALHO
UM ESPECT DE VASCO MORGADO

CAMINHOS DE FERRO
AUTOMOTORAS
DE FIM DE SEMANA
PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 21 e 30.

NAZARÉ

16.45 H.

SEXTA-FEIRA, 15

M. BATISTA

L. Miguel da VEIGA

José JÚLIO

Armando SOARES

FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM

8 — Toiros — 8
de Cabral Ascensão

16.45 H.

SÁBADO, 16

Manuel CONDE

David TELLES

José JÚLIO

CHIBANGA

FORCADOS AMADORES
DO COLÉGIO NUNO

ALVARES (Tomar)
8 — Toiros — 8

TODAS AS NOITES SÃO NOITES DE GRANDE
ALEGRIA E DE EXTRAORDINÁRIO MOVIMENTO

NA FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O luna-parque de Entrecampos, que está instalado no ponto da cidade acessível por todos os meios de transporte — É desde Junho o favorito do público

MUITAS ATRACÇÕES—DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS
— RESTAURANTES COM EMENTAS PARA TODOS OS PALADARES

ENTRADA 1550 — ABERTURA AS 19 HORAS

TODOS OS DIAS HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO
SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

CUL DE SAC

O BECO

É UMA OBRA APTA
A VENCER A BATALHA DO TEMPO
...DISSE A CRITICA

CUL DE SAC

O BECO

O FILME QUE
NÃO DEVE PERDER
DE

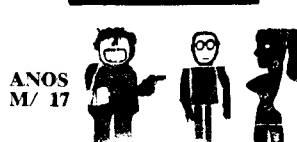
POLANSKI

EM

4^a SEMANA

EM EXIBIÇÃO NA SALA

estúdio



ANOS
M/ 17

UM FILME
DO X ANIVERSÁRIO DA
LEO filme

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA Sã EM CORPO SãO — Um grande perigo ameaça os

caçadores submarinos: as sin-copes cardíacas, «perturbações de ritmo de origem vagal» (de origem quê?). Eis o primeiro porto da nossa escala de ontem no barco pilotado pelo dr. Ramiro da Fonseca. Claro que o doutor explicou bem explicitamente o que é a «apneia» e da origem vagal e tudo. A solução também foi apontada e ela vem a ser: todos os pretendentes a caçadores no território de Neptuno devem submeter-se a exame médico prévio, devem fazer um electrocardiograma para se ver bem essa história das apneias, bicho ruim.

Realmente, nada a fazer além disso. Mas a sugestão não terá aplicação apenas aos caçadores furtivos da beira-oceano. O dr. Ramiro alarga-a a todas as modalidades desportivas e com razão, carra-das dela. Muitos desastres seriam evitados se. Mas em Portugal, força é dizê-lo, médico é luxo a que muitos recorrem só na certidão de óbito. Para ser bonzinho e simpático, o dr. Ramiro havia de dar, bem pausado, o número do telefone do seu consultório para todos quantos. Na Televisão portuguesa o caso já nem seria inédito. E se a medida se justifica para a decoração, muito mais se entendia em questões de medicina desportiva.

Outro problema curioso levantado por Ramiro da Fonseca respeita à «psicologia desportiva». Por exemplo, diz ele, suponhamos o caso de Eusébio. O Eusébio num dia joga bem, no outro dia joga mal e depois volta a jogar bem. Porquê?

Determinar o que se encontra na base de casos semelhantes eis o que seria tarefa do médico neurologista. Os clubes (especialmente os grandes, esclarece o dr. Ramiro) devem pensar nisso com urgência. Claro. Nem só os musculos, nem só a inteligência precisam de massagens. A alma também. É preciso anular a ideia, muito generalizada, de que os jogadores de futebol têm pés, só pés e nada mais que pés.

Resta acrescentar, ainda por informação de Ramiro da Fonseca, que a inovação do departamento de psicologia desportiva nos veio do Brasil. Veremos como se vai reagir, entre nós, a sugestão. Bem, pela certa. Futebol merece tudo. O. K.?

Tem graça! A palestra de Ramiro da Fonseca ouviu-se com interesse do princípio ao fim. Por falar de medicina? Por falar de Desporto? Mistério! Mistério como na peça de Olavo. Mas não nos precipitemos.

Pensão de invalidez seguida de nova aposentação

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro das Finanças homologou um parecer que conclui assim:

«O tempo de serviço militar prestado anteriormente à concessão da pensão de invalidez não pode ser computado em nova pensão, nos termos das disposições conjugadas do § 3.º do artigo 38.º do Decreto n.º 16 669, do § único do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 26 503 e do § 2.º do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 36 610».

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

PRÉDIO EM LISBOA

PERMUTA-SE

COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600\$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: Variedades

Integrado na sua rubrica «Variedades», a R. T. P. apresenta esta noite mais um programa intitulado «Melodias de sempre», que tem a colaboração dos artistas Natalina José, Artur Garcia, Hermínia Silva, Mário Silva, Maria Abrantes, Maria Luísa, António Augusto e José Viana.

A orquestra e o coro serão dirigidos por Alves Coelho Filho, a apresentação é feita por Jorge Alves e a realização está a cargo de Fernando Frazão.

DISCORAMA — A maior parte

desta rubrica é destinada a servir o mundo do disco foi constituída por comida enlatada. Não me esquecerei de citar dois apontamentos curiosos: aquele moço de 19 anos, «a nova coqueluche de França» que interpreta canções e histórias só para crianças, e o excelente documentário baseado na interpretação dos Beatles na sua canção «o que nós precisamos é de amor» ou coisa parecida.

A parte final (o outro já dizia, a respeito do último verso do soneto «que o escorpião tem o veneno na cauda...») foi a contribuição original em filme do «Discorama». Não só lá fora, etc. Aqui também, etc. Mas enquanto lá fora, em qualquer dos discos apresentados, o filme está de acordo, está intimamente relacionado com a melodia interpretada, a fita do discorama encontrava-se por completo alheia do que dizia Carlos do Carmo. Papaguear tem seus inconvenientes.

Carlos do Carmo, pois foi. O fadista. O que se entregou ao fado, o que se entregou «em toda a acção da palavra». Também nos disse que fala 6 (seis) idiomas mas onde se sente bem é a cantar o fado. Que não há fado antigo nem fado moderno. Cantigas. Fado é fado com acompanhamento de espargado, desculpem, este vício de rimar! com acompanhamento de orquestra, Carlos acha bem porque «o intérprete não sofre alteração». O que é o fado? Fado é comunicação, fado é estado de alma, ou para usar a expressão de Carlos do Carmo

é tão fadista quem canta como quem ouve ou quem toca

Claro que ele não disse isto assim, ele falou em prosa, mas estava tudo tão certinho que eu separei as fatias da redondilha sem esforço.

Muito comovente foi a homenagem prestada pelo fadista a sua mãe. Dizem que o estilo dele é muito parecido com o estilo dela, pois bem, Carlos orgulha-se disso, muito até, porque «o cunho de dignidade que ela imprimiu à sua carreira é ímpar, seja qual for o género de música de que se esteja a falar e seja qual for a cravada artística».

Coitado do «Discorama»! Tão novinho e já tão fraquinho das canetas...

NOITE DE TEATRO —

Olavo d'Eça Leal é um ingrato. Há uns bons pares de anos fez acreditar a certas pessoas (a mim, por exemplo) no seu futuro como escritor. Ele próprio se encarregou de desfazer a lenda. A seguir, tomou o caminho da produção industrial com matéria-prima de baixa qualidade e destinada a ser consumida pelas pessoas de fraços, ou nenhuns, recursos intelectuais. Essas pessoas, tadinhas, percebiam tudo o que ele dizia, era uma satisfação, este Olavo é memo cá dos nossos, pois intão, só eu que le digo. Eis que Olavo, com a peça de ontem, prega uma rasteira a esses, ao oferecer-lhes uma história que ninguém entende. Seu ingrato. atão isso faz-se?

O certo é que o público deve ter ficado varado de indignação. Não percebeu nada da história. Dá voltas à cabeça à procura de explicações, procurando ajuda nas muletas de leituras policiais. Quem

matou a Mariana? O marido não a socorreu? A Manuela trocou-lhe os comprimidos? A mulher do «elegado do procurador da República» estava implicada? Mariana apegou a casa? Encontrava-se já com alguém? De quem eram as cartas? Como apareceram lá os comprimidos? E como se justificava a frase final do procurador: «A pessoa a quem devia enviar o mandato de captura já morreu...»? Devia enviar-lhe o mandato de captura, porquê?

O autor esfrega as mãos de contente. Honra lhe seja: conseguiu trazer alguns problemas a um país que não tem problemas nenhuns. Na realidade, tratou-se de uma incoerente partida carnavalesca, em que aquela tintura de cinismo característica do autor de que ele próprio já se ia esquecendo atraiu os telespectadores com promessas de história policial — para depois se rir à custa do logro em que os fizera cair. E não serão poucos os que se vão sentir envergonhados de si próprios, atacados do «complexo do conto do vigário».

Aqueles que ainda não foram totalmente abandonados pelo sentido do humor, não deixarão de sorrir perante esta «partida» de Olavo d'Eça Leal. Com a monda de abundantes lugares-comuns, com aprofundamento dos caracteres e das situações, talvez fosse possível fazer desta peça algo mais do que uma flor efémera.

Pelo menos, que diabo, podia ter arranjado outro nome ao doutor Serzedelo. Os actores, e em especial Ana Paula, viram-se e desejaram-se para o pronunciar. Outra partidinha, não? — M. C.

veja MELHOR num **KB**

MONUMENTAL



M/6 ANOS

7 — PODEROSOS E BRAVOS TOIROS DE 500 QUILOS — 7 DO ENG. JOAQUIM GRAVE

CAVALEIROS:

MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELLES
MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
AFONSO M. CORTES

E O AMADOR

D. FRANCISCO AZARUJINHA

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

SOMBRA desde 60\$00 — S/SOL desde 40\$00 — SOL desde 20\$00
JUVENTUDE ATÉ 17 ANOS — 17\$50

Venda de bilhetes em Lisboa: ABEP — P Restauradores — Tel. 328823
Em outros locais de costume

Em três linhas

Passa a ser permitida a importação, sob o regime de draubaque, de lâminas de cloreto de polivinilo, PVC, em rolos, para o fabrico de decorações de Natal destinadas à exportação.

A competência para concessão de subvenção de família aos elementos das Forças Armadas passa para o quartel-mestre-general, o superintendente dos Serviços da Armada e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Passa a ter execução em todas as províncias ultramarinas o artigo 1.º do diploma de 26 de Maio passado, publicado em Angola, referente à recepção de custas cobradas nos juízos das execuções fiscais.

Foi hoje publicado, na segunda série da folha oficial o regulamento dos agentes e outros intermediários das apostas mutuas desportivas (Totobola).

O Posto Agrário de Dois Portos passa a constituir o núcleo experimental do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, ficando nele integrado, e a Estação Agrária de Braga passa a substituir o actual Posto Agrário de Braga.

Foi tornada extensiva, a título prévio, às obras de ampliação efectuadas e a efectuar, a declaração de utilidade turística do Hotel da Baleira, em Sagres, da firma Alvaro Calhau Rolim, Lda.

Vai proceder-se coercivamente aos trabalhos de desobstrução da ribeira de Alcantarilha, a montante da ponte da estrada nacional n.º 120, no concelho de Silves.

Estão abertos concursos de provas públicas para provimentos de lugares de professor extraordinário dos 3.º, 5.º, 7.º e 8.º grupos de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo» de ontem, com o mapa do movimento de

provimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

Passa a ficar submetido ao regime florestal de simples política o conjunto de propriedades denominado «Herdeiras da Cabria, da Tisnada e da Berrucha» situado na freguesia de Oriola concelho de Portel, com a superfície de 405 hectares.

Está aberto, de 20 a 30 do corrente, concurso documental e de provas para admissão de 30 cadetes do curso de marinha da Escola Naval, no Alfeite.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Casou-se o sr. José Miguel Silva dos Santos, alferes de Engenharia e quintanista de Electrotécnica, natural de Fusetta, filho do sr. José Salvador dos Santos e da sr.ª D. Rita da Encarnação Silva dos Santos, com a sr.ª D. Maria Suseta Fernandes dos Santos, natural de Lisboa e filha do sr. Gilberto Fernandes e da sr.ª D. Aida dos Santos Fernandes.

Apadrinharam o acto: por parte do noivo, o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, e sua esposa sr.ª D. Maria Baptista Santana Mendes; por parte da noiva, o sr. António de Barros Regada, oficial da Marinha Mercante, e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Regada.

O ministro do Interior vai presidir a festejos em Coja

COJA, 14 — Começa já a viver-se nesta localidade o ambiente dos grandes festejos que sob a presidência do ministro do Interior se realizarão aqui no próximo domingo. O bispo de Coimbra assistirá igualmente às cerimónias.

Os momentos mais significativos das festividades serão a inauguração das obras da restaurada capela da Senhora da Ribeira e a bênção e hantismo das viaturas dos Bombeiros Voluntários locais.

Desfiles e um jogo de futebol, além da noite recreativa nos Paços do Concelho, constituem outros atractivos das festas.

Mercês honoríficas

O general Mário José Pereira da Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal foi autorizado a aceitar o grau de grã-cruz da Ordem de Rio Branco, do Brasil.

(MAIORES DE 6 ANOS)

MONUMENTAL



MONTIJO

SABADO 16 DE SETEMBRO, às 21.30

APRESENTAÇÃO DO

SOLITÁRIO
E DO SEVILHANO
GARCIA MONTOYA

CAVALEIROS:

DR. JOSÉ VARELA CID
e AFONSO M. CORTES

FORCADOS AMADORES DA FERTILIDADE DO MONTIJO

capitaneados por JOAQUIM RESTOLHO

8 Toiros da Soc. Agric. de S. Estêvão e do Eng. FRANCISCO GOES
BILHETES DESDE 20\$00

ABEP — Pr. Rest. Tel. 328823 e Drog. Moderna — Montijo — Tel. 230235

HAVERÁ UM BARCO ESPECIAL COM PARTIDA ÀS 19.30 AO PREÇO IDA E VOLTA, 75\$00

eis o

DATSUN

o fabuloso automóvel japonês



O sensacional **DATSUN** foi já eleito em 90 países do mundo. A famosa marca lançada pelas Fábricas Nissan Motor C.ª, surge em Portugal depois das largas vitórias alcançadas no safari Rally da África Oriental e na espectacular prova do Centenário da Shell — o mais longo Rally do mundo.

Por ser diferente e melhor o Datsun coloca o Japão em terceiro lugar dos países exportadores de automóveis, assegurando a sua presença em todo o mundo.

DATSUN O CARRO Nº 1 DO ORIENTE

DATSUN

PRODUZIDO PELA

DATSUN 1300
DATSUN 2000



Carros cuidadosamente construídos e com impecáveis acabamentos.

REPRESENTANTES: ASSISTAUTO

EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DUQUE D'ÁVILA 56-D

TELEFONE 53 52 50

LISBOA

O ministro indiano da Defesa partiu para a capital soviética

INCIDENTE FRONTEIRIÇO PELO QUARTO DIA CONSECUTIVO

NOVA DELHI, 14 — (R.) — Pelo quarto dia consecutivo, as tropas chinesas voltaram hoje a bombardear posições indianas no desfiladeiro de Nathu, na fronteira entre o Sikkim e o Tibet.

O ministro da Defesa da União Indiana, Swaran Singh, anunciou este novo incidente pouco antes de partir para Moscovo, onde vai conferenciar com o Governo soviético.

O ministro, que após a sua visita a Moscovo segue para Nova York, a fim de assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas declarou que a União Indiana continuará a fazer todos os esforços para o restabelecimento da paz na área fronteiriça Sikkim-Tibet.

O estadista afirmou depois que a Índia se ofereceu para conversações visando o estabelecimento de um cessar-fogo, ao nível de comandantes de sector, e acrescentou que, apesar da sinceridade dessa oferta, ela deparou com uma resposta desfavorável da China.

O ministro classificou de «infelizes» as versões acerca dos incidentes, apresentadas pela Rádio e pela Imprensa chinesas. Afirmou que tais versões são «completamente deturpadas».

Singh disse que os chineses apenas podem enganar o seu próprio povo ao acusarem a Índia de actos de agressão, pois, sublinhou, todos os países sabem que foram os chineses que provocaram os recontros limitando-se os indianos a defenderem-se.

Acrescentou que nenhum país que tem desígnios agressivos ergue barreiras de arame farpado. Porém, os comandantes indianos consideraram tal medida necessária, a fim de demonstrarem que pretendiam evitar qualquer conflito e qualquer incursão em território indiano, mesmo que inadvertida.

A notícia de que voltou a verificar-se tiroteio naquela área da fronteira, seguiu-se a um comunicado do Ministério da Defesa anunciando que há 12 horas que não se registava qualquer incidente na fronteira, onde voltara novamente a paz, desde as 19 e 45 locais de ontem (14 e 15 T.M.G.).

Antes da anunciada trégua, as posições indianas estiveram, durante três horas, sob fogo de artilharia e de morteiros chineses.

Antes, tinha-se verificado um recontro entre patrulhas chinesas e indianas no desfiladeiro, situado a 4500 metros de altitude.

Ambas as partes se têm acusado

mútua de serem as responsáveis pelos incidentes. O Ministério indiano da Defesa anunciou terem

hoje de manhã em Hong-Kong. Os efectivos chineses colocados na fronteira lançaram um contra-ataque defensivo contra as tropas indianas, acrescentou a rádio, segundo a qual a proposta de cessar-fogo feita pelo Governo indiano não era senão um «subterfúgio para enganar a opinião mundial». Precisamente antes da hora proposta para o cessar-fogo, assegurou Rádio Pequim, a artilharia indiana recebeu ordem para inten-



FIEIS A MAO — Unidades do Exército de Libertação Chinês, durante um desfile de apoio a Mao Tsé Tung, em Chinghai, no Norte da China

morrido «diversos» soldados indianos, enquanto que os chineses afirmaram que as suas tropas sofreram 36 mortos e feridos.

OS ACONTECIMENTOS VISTOS DE PEQUIM

HONG-KONG, 14 — (A. N. I. e F. P.) — A artilharia pesada indiana abriu ontem fogo sobre postos chineses situados na fronteira do Sikkim, causando estragos e ferindo soldados e civis chineses, informou Rádio Pequim, em emissão captada

sificar a sua acção contra os postos fronteiriços chineses.

Por fim, Rádio Pequim avisou a Índia de que tinha de parar imediatamente com os ataques, pois o povo chinês não os suportaria por mais tempo.

Entretanto, segundo notícias de Gagtok, o rei do Sikkim ordenou a evacuação do desfiladeiro de Nathu, por terem morrido já 130 civis em consequência do duelo de artilharia que recomeçou entre as tropas indianas e chinesas.

Wilson impopular

(Continuação da 1.ª página)

33 por cento o numero dos indivíduos que responderam favoravelmente ao Governo trabalhista.

Quinze por cento dos consultados mostraram-se indecisos.

Comentando os resultados da consulta à opinião publica, o «Daily Telegraph» escreve:

«São estes os piores resultados registados em relação a qualquer Governo durante os 23 anos em que o Instituto Gallup tem vindo a consultar a opinião publica acerca do assunto.»

Quanto à popularidade pessoal de Harold Wilson, 53 por cento dos inquiridos declararam-se descontentes com a forma como o primeiro-ministro tem dirigido a política britânica. Quarenta por cento declararam-se satisfeitos e sete por cento não manifestaram opinião.

No seu comentário, o «Daily Telegraph» acrescenta: «Este não é apenas o pior resultado até hoje obtido por Harold Wilson, apesar de demonstrar uma viragem de cinco por cento da opinião publica contra ele nas ultimas quatro semanas, mas é também o pior resultado obtido por qualquer primeiro-ministro do pós-guerra, com a única excepção de Harold Mac Millan, que atravessou uma fase de impopularidade ainda maior, há cerca de cinco anos».

MANTÉM-SE O «DÉFICIT» DA BALANÇA COMERCIAL

LONDRES, 14 — (F. P.) — Persiste o «déficit» da balança comercial britânica, confirmado pelas estatísticas ontem publicadas pela tesouraria. Em relação ao segundo trimestre do corrente ano, a balança acusa um «déficit» de 43 milhões, contra 14 milhões no primeiro trimestre. No período correspondente de 1966, o «déficit» fora de 67 milhões.

Um terço do orçamento da defesa americana destina-se ao Vietnam

WASHINGTON, 14 — (R.) — O Congresso aprovou, na noite passada, o orçamento de defesa para o ano financeiro de 1968, no montante sem precedentes de 70 mil milhões de dólares.

O Senado aprovou o orçamento por 73 votos contra três. Ontem efectuou-se uma votação na Câmara

dos Representantes, que foi também favorável ao novo orçamento.

Cerca de um terço da importância aprovada será utilizado para financiar o esforço de guerra no Vietnam.

Entretanto, peritos financeiros informaram ontem o Congresso de que os Estados Unidos correm o risco de uma crise económica, caso não seja aprovado o pedido do presidente Johnson para um aumento de 10 por cento nos impostos.

O antigo secretário do Tesouro, Douglas Dillon, afirmou serem da maior necessidade o aumento dos impostos, bem como «medidas heróicas» para reduzir as despesas governamentais.

AUMENTA A ESCALADA

HANÓI, 14 — (F. P.) — «Durante o seu novo ataque, no dia 11, contra Haiphong, os aviões americanos largaram bombas sobre as instalações económicas, no interior da cidade, assim como nas aldeias limítrofes» — declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamiano. «São novos marcos na escalada» — acrescentou o informador — «que visam impedir as actividades dos portos da Republica Democrática do Vietnam».

Termina hoje a conferência africana de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

solução, todos os países africanos oferecerão ao Congo a máxima assistência ao seu alcance, para que seja dominada a rebelião, que se prolonga há já dois meses. Para tal, a Etiópia forneceu já cinco aviões e a Republica do Ghana eis aviadores.

Outro importante acontecimento anunciado em Kinshasa, foi um acordo estabelecido, fora do quadro da conferência de alto nível, entre o Quênia e a Somália para a solução da disputa relativa à fronteira entre os dois países, por meio da mediação do presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia. Com este fim, vão iniciar-se conversações em Lusaka, no fim de Outubro.

Kaunda será um dos primeiros dirigentes africanos a partir de Kinshasa, seguindo amanhã para o Quênia e para a Tanzânia, onde terá conversações com dois chefes de Estado que não estiveram presentes na conferência de alto nível: os presidentes Jomo Kenyatta, do Quênia e Julius Nyerere, da Tanzânia.

A fim de examinar outras disputas existentes entre Estados africanos, oito chefes de delegação reuniram-se numa sessão restrita, procurando encontrar uma solução que permita à Republica da Guiné e à Costa do Marfim porem em liberdade cidadãos de um e outro país, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Guiné, Louis Lansana Beavogui, que foi detido por ordem do Governo de Abidjan, em Junho deste ano.

Os chefes de Estado da O. U. A. concordaram, finalmente, em reunir-se novamente em Argel, em Setembro de 1968, devendo os seus respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros efectuar a sua primeira reunião anual em Lusaka, em Fevereiro próximo.

Banquete de mariscos a 40 mil parisienses

PARIS, 14 — (F. P.) — Sob a designação de «Operação Neptuno», os fornecedores de peixe ofereceram ontem um banquete gratuito de mariscos a 40 mil parisienses, para lhes reavivar o gosto do peixe, em declínio desde que a Igreja Católica suprimiu a abstinência tradicional de sexta-feira.

Trezentas mil ostras, 15 toneladas de peixe, centenas de quilos de camarões e milhares de quilos de mexilhões, regados a bom vinho, foram oferecidos aos convidados nos «Halls» de Paris, mercado secular, que será demolido dentro em breve.

A festa começou com um desfile de raparigas e a Polícia teve um sério trabalho para conter os inúmeros parisienses que queriam provar do petisco.

Georges Pompidou em Viena

• A Áustria pretende a ajuda da França a fim de ingressar no Mercado Comum

VIENA, 14 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro francês, George Pompidou, que se encontra em visita oficial à Áustria, começa hoje as conversações com o chanceler Josef Klaus e outros dirigentes do Governo austríaco.

Os representantes dos dois países devem discutir diversos assuntos internacionais e de interesse para os dois países, em particular a possibilidade de a França apoiar a Áustria no seu desejo de aderir ao Mercado Comum, apesar da oposição russa: A U.R.S.S. entende que a Áustria violaria a sua neutralidade caso se associasse ao Euro-mercado.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, e o subsecretário da mesma pasta, André Bettencourt, participam nas conversações com o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Toncic-Sorinj, e com o ministro do Comércio, Fritz Bock.

A visita de quatro dias à Áustria do primeiro-ministro francês segue-se às visitas oficiais a França dos chanceleres austríacos Leopold Figl, Julius Raab, Alfons Gorbach e Josef Claus.

1500 SUICÍDIOS NA SUÉCIA NO ANO PASSADO

ESTOCOLMO, 14. — (F. P.) — Há mais suicídios em cada ano na Suécia do que vítimas de acidentes na estrada — afirma a chefe do Departamento Central de Estatística, num inquérito publicado no ultimo numero da revista médica «Lækar Tidningen».

Segundo este inquérito, suicidaram-se no ano passado 1100 homens e 400 mulheres, enquanto a estrada causou 1350 vítimas (1000 homens e 350 mulheres).

Em todo o caso o ritmo de aumento dos suicídios é menos acentuado do que no princípio dos anos 50.

PRÉDIO EM LISBOA

3783 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

BOM PRÉDIO

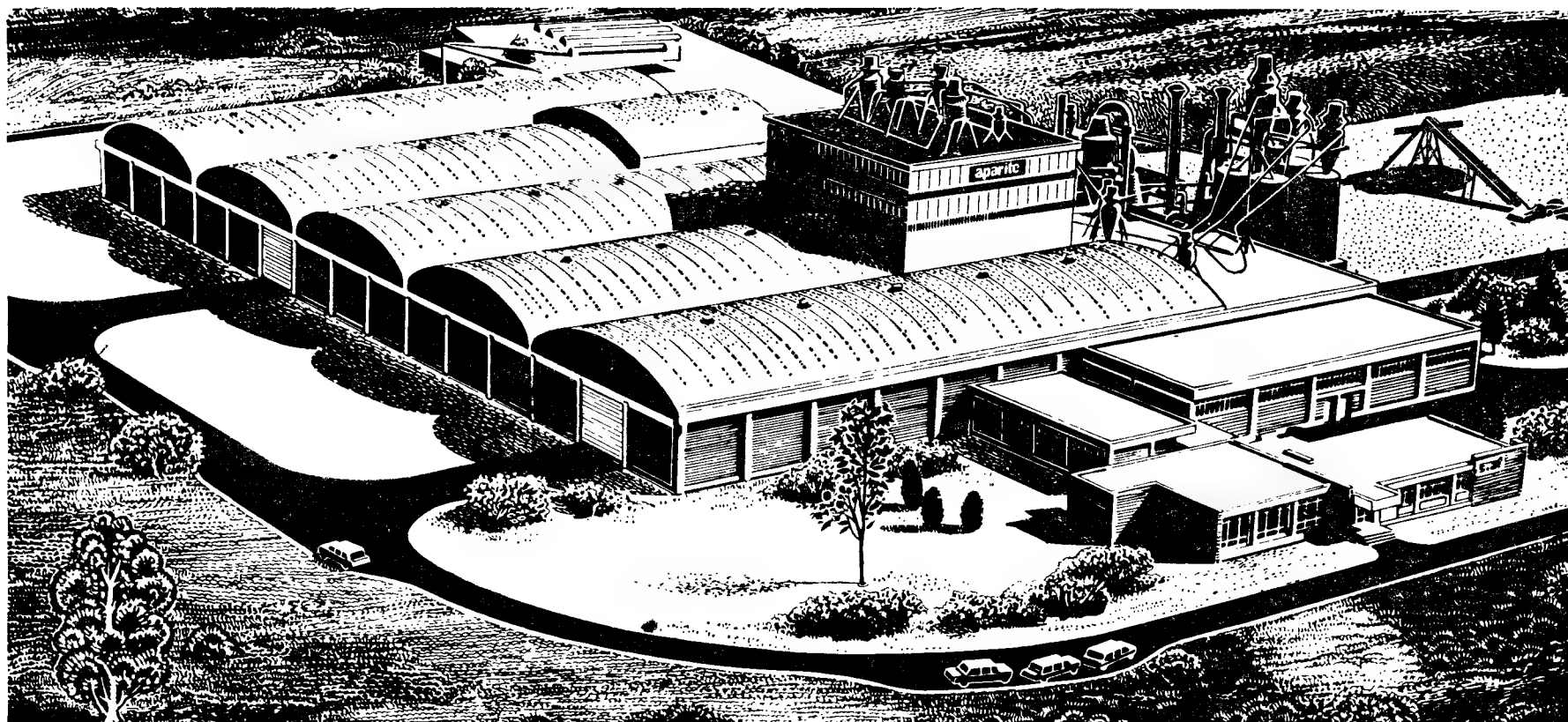
3814 CONTOS, ISENTOS

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

Organização BRANCA LUCAS

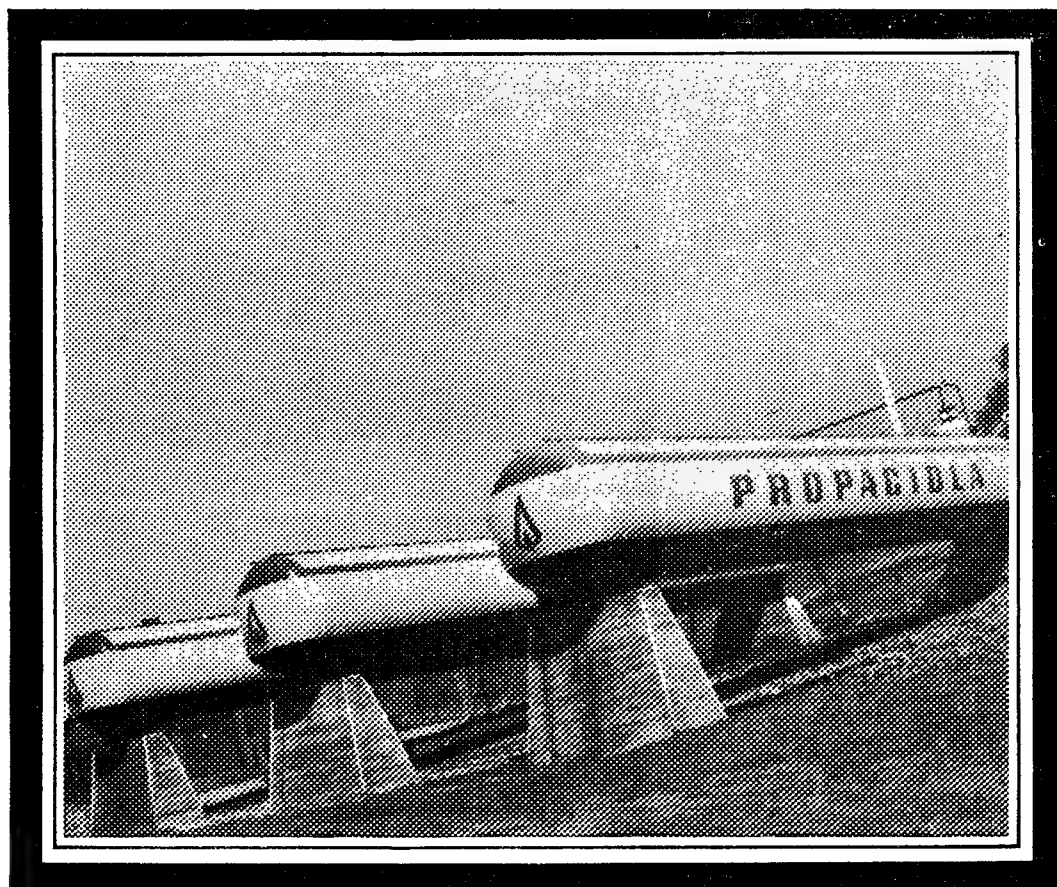
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt. — Lisboa
Telefones 32 00 47 - 32 00 63

fábrica de aglomerados de madeira **aparite** da **Siaf**



CISA M.C.L.

**A Cidla
tem a honra de poder anunciar
que foi escolhida para
abastecer com
Propacidla
as modelares instalações da
nova Fábrica de Aglomerados
de Madeira - Aparite
da SIAF,
a cuja inauguração
se dignou assistir
Sua Excelência
o Senhor Presidente da República.**



Posto abastecedor constituído por três reservatórios de 22.000 quilos cada

PROPACIDLA o melhor gás ao serviço da indústria



As consequências dos ruídos e vibrações na saúde individual e colectiva

foram debatidas no Congresso de Medicina Aeronáutica

Os principais temas hoje debatidos no XIV Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, reunido na Aula Magna da Universidade de Lisboa, com a participação de mais de 600 médicos e cientistas de 40 países, relacionaram-se com a patologia e exames médicos das tripulações, de idade superior a 50 anos, e com os ruídos e as vibrações e sua influência na saúde individual e colectiva.

Esses temas — que se revestiram do maior interesse e projecção — foram analisados em mesas-redondas, nas quais tomaram parte, na primeira (que assumiu particular

nas considerações acerca das condições de deslocação que o advento da aviação a jacto proporciona para Oriente e Ocidente.

Outra comunicação que também despertou o maior interesse entre os numerosos congressistas, foi a do sr. Albert Hustin, da Bélgica, e cujo resumo segue apresentamos:

Os ruídos sobre a área de embarque de um aeródromo

O problema do ruído sobre e ao redor de um aeródromo tem tomado, desde há alguns anos, uma importância cada vez maior. Esta importância está ligada ao aumento considerável do tráfego aéreo e à mudança dos tipos de aparelhos empregues anteriormente.

Muitos estudos têm sido publicados sobre os ruídos na circunvizinhança dos aeródromos, daí resultando disposições drásticas, que colocam, por vezes, os pilotos de

avião frente a dificuldades, segundo mentores ditos de seguir. Quando, a título de exemplo, a redução de potência imposta, depois de alguns segundos de voo nos factos sendo de Nova York, ou, mais próximo de nós, a limitação de ruído imposta pelo Tribunal de Nice aos aviões da Air France, a qual, a ser confirmada, imporia a estes aviões a aterragem ou decolagem deste aeródromo, a menos que fossem silenciosos.

Se todos estes fenómenos são bem conhecidos, actualmente, tem-

(Continua na 17.ª página)

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora de Lombo Diamantado
Fundada em 1895

Teleton 300.3 — LISBOA

A MAIOR VARIEDADE

EM PRATAS ARTÍSTICAS

62, Rua de S. Paulo 62-B

A transformação da voz falada numa palavra «sintética» simplificada

Para transmitir um sinal ou uma informação por meio de um fenómeno acústico, é necessário poder utilizar caracteres complexos de aparecimento, de variação ou desaparecimento dos sons. Na Aviação Civil, as informações são recebidas pelo ouvido em condições tais que a capacidade de informação do órgão da audição é reduzida por caracteres particulares de um sistema transmissor e por condições de ambiente. Os autores estudam a possibilidade de redução do débito das informações prestadas pela palavra natural — e apresentam esta conclusão: «Não é impossível que a evolução do transporte aéreo, num futuro afastado, torne necessária a utilização de sistemas de transformação da palavra mais favoráveis, ou mesmo uma transformação da voz falada numa palavra «sintética» simplificada». (Resumo da comunicação de A. Lucas e S. Lindeux).

Importância para Portugal, dada a localização do aeroporto de Lisboa, os drs. Jan Tillich (dos Estados Unidos, e presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial); prof. Arsénio Cordeiro (de Portugal, e presidente do Congresso); Kikera George (dos Estados Unidos); Barahona Fernandes (também de Portugal), e R. Carré (da França).

Na segunda mesa-redonda, dedicada aos ruídos e vibrações, participaram os drs. Albert Hustin (Bélgica), André Lucas (França), Martin Lansberg (Holanda), Murray (Estados Unidos), Langraf-Favre (Suíça) e P. Czerki (Polónia).

Além das duas mesas-redondas, realizaram-se, de manhã e de tarde, outras sessões de trabalho, no decorrer das quais foram apresentadas comunicações de médicos e cientistas de Portugal (drs. A. Castelo Branco e Lopes do Rosário e Cayolla da Mota), França, Holanda, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Checoslováquia, Bélgica, Polónia, Japão e Vietnã do Sul.

Consequências das rápidas deslocações para Oriente e Ocidente

Entre as comunicações apresentadas salientou-se a da autoria dos médicos portugueses drs. A. Castelo Branco e Lopes do Rosário, subordinada ao tema «Efeitos da modificação do ritmo circadiano sobre os valores do iodo proteico sérico».

Nessa importante comunicação, fizeram-se interessantes e oportu-

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
São felicidade
RUA DA PRATA, 257



CASINO ESTORIL



NOELLE CORDIER

3.º PRÉMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

MICHEL DE LA VEGA

«LUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!»

MARIA TERESA QUINTA

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

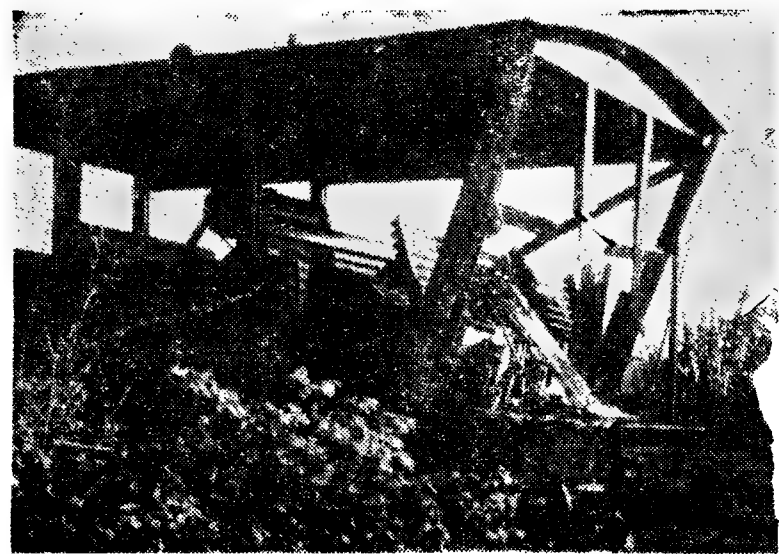
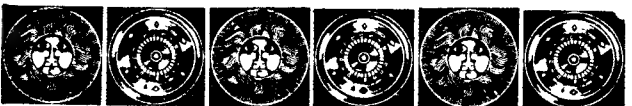
DORISS GIRLS' SHOW

DO MOULIN ROUGE DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)



A posição em que ficou a «draizine»

Doze homens feridos por terem saltado de um trem que ia chocar (a 15 km/h) com uma máquina

Na iminência do embate com uma máquina parada, doze ferroviários que seguiam numa «draizine» lançaram-se precipitadamente à via, ficando dois deles feridos com gravidade. Um outro homem não conseguiu saltar e sofreu fratura da bacia. Esta quase tragédia desenrolou-se na estação da Malveira, poucos minutos antes das 6 da manhã.

— Saltámos em mochada —

tou ao repórter o assentador Bernardino Gonçalves Gil, de 30 anos, residente em Runa, único dos treze operários a não ser transportado ao Hospital de S. José — O azar foi esse. Com um pouco mais de calma, tínhamos escolhido melhor o terreno para a queda. Um dos meus companheiros, por exemplo, tropeçou, e foi espeto a barriga num ferro.

Os operários faziam parte de uma

«HAVERIA MAIS PAZ SE TODOS OS HOMENS FOSSEM FILATELISTAS»

— DECLAROU O DR. MORAIS SARMENTO

A PROPÓSITO DA «LUBRAPEX-68»

A VI Exposição Filatélica Nacional e II Luso-Brasileira realiza-se no próximo ano no Funchal — Lubrapex 68, organizada pelo Clube Filatélico da Madeira.

Acerca desta importante realização, falou esta manhã na Sala de Imprensa do S. N. I. o sr. dr. Frederico de Moraes Sarmiento, presidente daquele clube e membro da Comissão Executiva da citada exposição que, depois de agradecer a presença dos representantes dos órgãos de Informação, declarou acerca desta grande iniciativa filatélica, de repercussões internacionais:

«Numa época em que tudo se tenta para incrementar a vinda de visitantes estrangeiros, quando em muitos países a maior fonte de divisas é obtida através das receitas provenientes do turismo, quando se despendem somas consideráveis com a propaganda turística, que melhor forma de propaganda do que um país dar a conhecer ao mundo, através dos selos, os seus monumentos e as suas paisagens, os seus centros de diversão e o seu folclore, tudo aquilo, em suma, que se pretende seja conhecido».

E mais adiante, referindo-se à importância da filatelia no mundo actual, declarou o sr. dr. Frederico Moraes Sarmiento:

«No mundo desvaireado em que vivemos, no qual parece campearem o ódio e a injustiça, em que homens movidos por interesses inconfessáveis parecem empenhados numa luta de extermínio, numa

ansia insana de destruição, surge a filatelia como um oásis no deserto dos espíritos conturbados e dos sentimentos revoltos. E é maravilhoso observar como se estabelecem relações de compreensão, se estreitam laços de afecto entre homens das mais divergentes ideologias políticas, religiosas ou étnicas. De tal modo que não hesito de exteriorizar a minha convicção profunda de que haveria mais paz na terra se todos os homens fossem filatelistas...»

O dr. Moraes Sarmiento passou então a referir os motivos que levaram à organização deste importante certame no Funchal, sublinhando a reorganização do Clube Filatélico da Madeira e a profecção alcançada por anteriores realizações.

O proeminente filatelista passou a agradecer o contributo, fundamental, da Administração-Geral dos C. T. T. e sublinhou a importância da emissão dedicada à Madeira a qual será lançada no próprio dia da inauguração da exposição.

O dr. Moraes Sarmiento acabou a sua comunicação pedindo ao embaixador do Brasil e ao ministro das Comunicações português a sua presença na Pérola do Atlântico, aquando da Lubrapex-68.

CONFIE NA

Ourivesaria da GU

COMO O FAZ, H
UMA CLIENTELA CAI

DIRECTOR HOTEL

Organização e montagem de todos os Serviços Cart. Prof. Línguas, Correspondência, Contabilidade. Acabando de inaugurar Hotel fora do Continente pretende regressar Resposta a este jornal ao n.º 240.



feridos a «draizine» (h) uina parada

turna de reparação, chamada especialmente das oficinas de Dois Portos, perto de Torres Vedras, para proceder à desobstrução de uma linha nas imediações da estação da Malveira, onde, cerca da meia-noite, a automotora n.º 4225, procedente de Lisboa, chocou inesperadamente com um vagão «J» tipo americano, lesando que não causou vítimas.

De Campolide partira, entretanto, uma máquina, que havia de carregar a automotora e o vagão. Foi pouco depois de terminada esta operação que surgiu a «draizine». O condutor travou, os freios não obedeceram.

— *Vamos a saltar, rapaziada!* — gritou o condutor.

O resto sabe-se: doze feridos na queda. Um homem que se recusa a abandonar (ou não pode abandonar) a «draizine» lançada à velocidade, afinal perigosa, de 15 quilómetros horários: fractura dos ossos da bacia, prognóstico reservado.

Ambulâncias dos Bombeiros voluntários da Malveira e, também, um carro particular, transportaram ao Hospital de São José os feridos. São eles: Manuel Lopes da Silva, de 40 anos, residente em Valride, Montemor-o-Velho, assentador de via eventual, com fractura da bacia e ferimentos graves na cabeça; José Fernando Martins Russo, 40, de Dois Portos, assentador, muito ferido na cabeça; Francisco Pereira, 40, de Felteira, Torres Vedras, com perfuração abdominal; e menos feridos, devendo recolher a casa depois de tratados, o chefe de distrito José Pereira da Silva, de 51 anos, residente em Dois Portos, o chefe de distrito Manuel Possidónio da Rosa, 54 anos, também de Dois Portos, o condutor José Augusto Lemos, 43, morador na Guia, Mouriscas, e os assentadores António Carvalho, 46, de Dois Portos, Ilídio Seara Carneiro, 31, de Dois Portos, Manuel Fernandes Rodrigues, 29, de Zebreira, Mafra, António Pereira Ramos, 33, José Miguel Rosado Caixas, 34, e Joaquim da Silva Paulo, 35, todos de Dois Portos.

A conjugação dos dois acidentes originou alguns atrasos no tráfego rodoviário normal, sendo especialmente afectada a automotora n.º 4222, que faz a ligação matinal entre Torres Vedras e Lisboa.

Encerram-se amanhã os trabalhos do VII Congresso de Peritagem Química

*** Na sessão desta manhã foram apresentadas duas importantes comunicações.**

Num dos auditórios da Faculdade de Ciências de Lisboa prosseguiram, hoje, os trabalhos do VII Congresso da Associação Internacional de Peritagem Química, no qual participam, conforme já referimos, com técnicos, representantes de oito países. Esta importante reunião, organizada pela Sociedade Portuguesa de Química e Física, revestese do maior interesse e confere a Portugal um lugar de relevo neste sector.

Na sessão de trabalho desta manhã, entre outras comunicações, salientaram-se os estudos intitulados:

«Crise e Heroísmo»

O presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, sr. dr. Manuel Teles, agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao acto de posse dos corpos gerentes daquele organismo, e bem assim, a «Nota do Dia» subordinada ao título «Crise e Heroísmo», comentário precioso e muito oportuno das palavras proferidas pelo signatário, por ocasião do referido acto de posse.

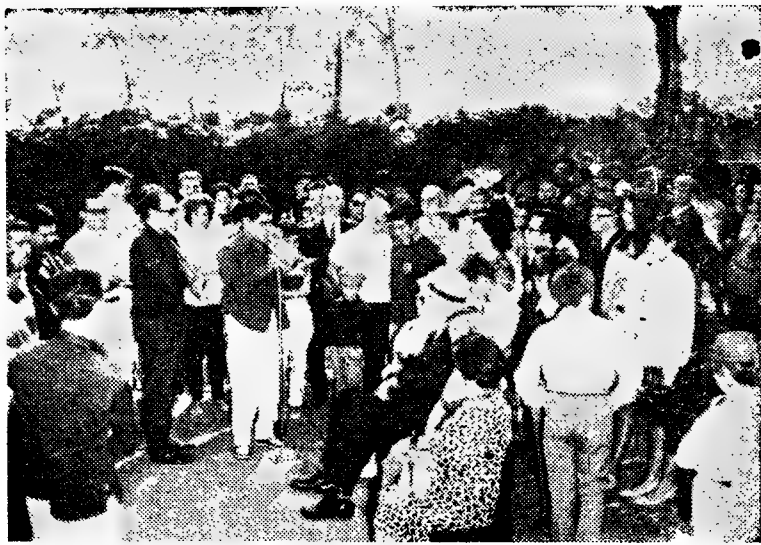
das «A cor do vinho do Porto. Suas características cromáticas» e «Alcoól industrial», de que trataram, respectivamente, os srs. eng. Bessa Ribeiro, investigador do Instituto Nacional do Vinho do Porto, e eng. Rasquilho Raposo, director do Laboratório da Junta Nacional do Vinho.

Entretanto, as esposas dos congressistas, no cumprimento do programa social, visitaram os principais pontos turísticos da capital, o Estoril e Cascais, tendo almoçado no Restaurante Cozinha Velha, no Palácio Nacional de Queluz.

Após a sessão da tarde, que também se efectua na Faculdade de Ciências de Lisboa, decorrerá uma recepção, no Hotel Ritz, oferecida por Martini e Rossi. Os trabalhos deste congresso terminam amanhã, com duas sessões de estudo, efectuando-se o jantar de encerramento, oferecido pela Junta Nacional do Vinho, na Tapada da Ajuda.

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas • **OURIVESARIA PIMENTA** • Rua Augusta, 253



O sr. João de Jesus Rebelo, em nome da Casa do Pessoal de Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, põe em relevo o significado da homenagem ao sr. comendador Augusto Rodrigues

Na formosa vila de Góis foi prestada homenagem de alto apreço e profunda gratidão aos grandes beneméritos do concelho sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa

GÓIS, 11 — Mais de trezentos empregados e operários dos Est. Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., da Rua Nova do Carvalho, de Lisboa, deslocaram-se ontem a esta vila, em caravana automóvel (quatro autocarros e mais de trinta automóveis ligeiros) a fim de prestarem homenagem ao sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa, senhora D. Judite de Castro Rodrigues, e de lhes agradecerem os seus dois últimos e grandes gestos de benevolência, a favor da Casa do Pessoal recentemente fundada e da construção de um Colégio-Externato Liceal nesta vila, que ficará situado em frente do Bairro «D. Cristina Rodrigues» quase totalmente construído a expensas dos dois notáveis beneméritos deste Concelho.

A entrada da vila, os excursionistas eram esperados pelas pessoas de maior representação no conselho, entre elas os dirigentes da Associação Educativa e Recreativa de Góis, com a sua banda de música; da Associação dos Bombeiros Voluntários, com todo o corpo activo, da Sopa dos Pobres e muito povo, que os acompanharam ao Parque do Cerejal, onde já se encontravam o sr. comendador Augusto Rodrigues, sua esposa, a senhora D. Judite de Castro Rodrigues, sua cunhada, senhora D. Raquel de Castro e Matos e muitas outras pessoas de família; os srs. Fernando Carneiro, Ramiro Carneiro de Matos e Cláudio de Campos Nogueira, respectivamente, presidente, tesoureiro e secretário da direcção da Casa do Concelho de Góis, de Lisboa, e o delegado em Góis, sr. José Nunes de Almeida; os srs. Leonel Gonçalves Rodrigues e Frederico Nogueira de Carvalho, membros do conselho de administração dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S.A.R.L.; e srs. Manuel Martins Gonçalves, António Domingos, Augusto Domingos, João de Figueiredo, Alfredo Parreira Gonçalves e António Barata Rodrigues, membros da assembleia geral e do conselho fiscal da mesma Empresa.

Então, os corpos gerentes da Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, srs. Julio da Conceição Filipe, José Manuel Antunes, José Alves de Almeida, Manuel Rodrigues Dias e Alberto Helder dos Santos, da direcção, Alfredo de Sousa e João de Jesus Rebelo, respectivamente presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal apresentaram cumprimentos ao sr. comendador Augusto Rodrigues e sua esposa e cunhada.

Ao ar livre se realizou uma breve sessão de boas vindas. Falou em primeiro lugar o presidente da Casa do Concelho de Góis, de Lisboa, que o sr. Comendador Augusto Rodrigues agradeceu o grande testemunho de amizade dado àquela colectividade com o valiosíssimo apoio moral e financeiro concedido para a construção de um Colégio-Externato em Góis, obra na qual, em 1.ª fase, já se gastaram cerca de 700 contos e cujo acabamento e apetrechamento, 2.ª e 3.ª fases, dentro em pouco vão a concurso. Por isso, ali estavam os corpos geren-

tes da colectividade que tivera a iniciativa de tão bela obra, para o abraçarem e agradecerem, seguros de que também interpretavam o reconhecimento da juventude de Góis que tão alto proveito vai ter num estabelecimento de ensino onde poderá obter o diploma dos 1.º e 2.º ciclos do liceu.

Por último, louvando a feliz iniciativa da criação da Casa do Pessoal dos Estabelecimentos, Rodrigues & Rodrigues, o sr. Fernando Carneiro, agradeceu a bela ideia da excursão, cuja finalidade era também obter recursos para a construção do Externato Liceu, e ofereceu, em nome da Casa do Concelho de Góis, um laço de seda para o estandarte daquela colectividade.

Em nome da Casa do Pessoal usou da palavra o sr. João de Jesus Rebelo, que começou por apontar o alto significado daquela festa de amizade e gratidão, de homenagem ao homem empreendedor, activo e generoso que é o sr. Comendador Augusto Rodrigues, que em acções directas, valiosíssimas, tanto tem contribuído para a felicidade e progresso da terra onde nasceu. O que ali estava a fazer-se era a justíssima demonstração de reconhecimento dos seus empregados e operários, da Casa do Pessoal que doravante os representa e do povo de Góis. Todos os que trabalhavam sob a direcção do sr. Comendador Augusto Rodrigues, louvavam a iniciativa do Colégio-Externato. Não obstante receberem, na casa onde trabalham, proventos materiais que lhes permitem educar os seus filhos, também com entusiasmo e dando o que podem, contribuíram para uma obra de promoção da juventude da vila e do concelho de Góis.

Os oradores foram calorosamente aplaudidos; e o sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa muito cumprimentos. Ao sr. Comendador Augusto Rodrigues foram ainda oferecidos o diploma de sócio honorário da Casa do Pessoal e o 1.º exemplar dos Estatutos, e a sua esposa um ramo de flores.

Efectuou-se em seguida uma ginástica automóvel na qual participaram dirigentes, empregados e operários dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., que levavam como colaboradoras gentis meninas de suas famílias ou colegas.

Eram 32 os concorrentes, e a classificação foi a seguinte: 1.º José Carlos do Rosário Rodrigues; 2.º Alfredo Parreira Gonçalves; 3.º Amílcar Coito; 4.º Augusto Domingos; 5.º José Cândido Godinho. Ao 1.º classificado foi atribuída uma valiosa taça de prata oferecida pela Casa do Concelho de Góis e um corte de fato; e aos restantes, também valiosos prémios, e caixas com produtos de «toilette» às suas colaboradoras.

Em animado piquenique se reuniram depois os excursionistas, sob as frondosas árvores do parque, enquanto se transmitiam trechos de

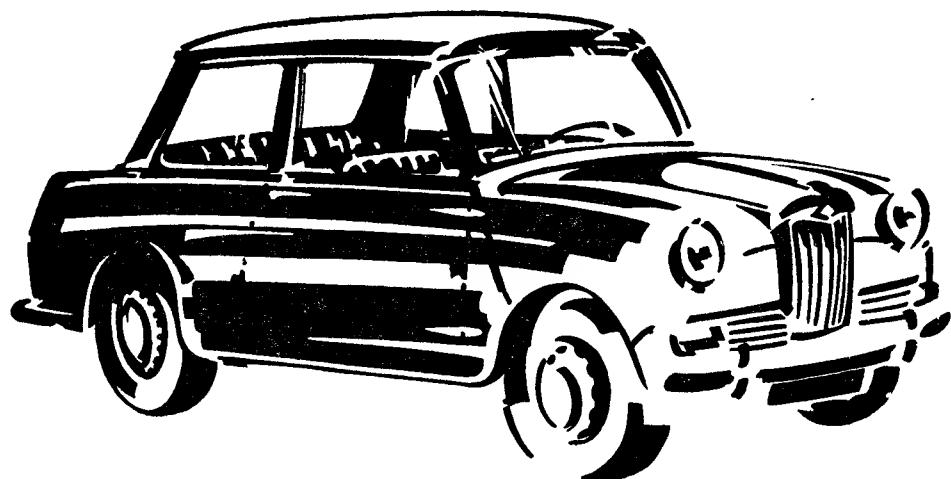
(Continua na 15.ª página)

JIA
FUNDADA EM 1879
À QUASE 100 ANOS,
DA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

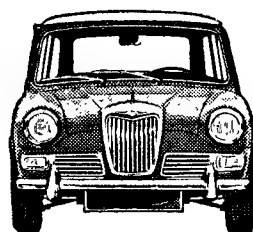
Refresque-se com a moderna cerveja suíça sem álcool.

Ex!
Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição **diese**

O NOVO



elf MKIII
desenhado para
satisfazer o seu
bom gosto



Eis a mágica oportunidade de adquirir um magnífico grande carro em miniatura seguro, confortável, requintado em todos os seus pormenores e de distinta elegância. Painel de instrumentos de madeira polida, estofos de pele natural além de outros acabamentos de luxo. Motor transversal, transmissão à frente e suspensão "HIDROLASTIC"®

® patente registada

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANON, 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S.A.R.L. - Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

22

MAQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suíça inteiramente metálica

demonstrações e aprendizagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D • Tel. 53 31 11 • Lisboa

Salvados do Navio Motor «CONCEIÇÃO MARIA»

Na sede da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L., na Rua dos Douradores, n.º 11, receber-se-ão, até dia 26 do corrente, pelas 17 horas, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra dos salvados do navio em rubrica, presentemente no porto de Lisboa, no local e no estado em que se encontra.

No dia 27 do corrente, pelas 15 horas prefixas, proceder-se-á, na presença dos interessados, que queiram assistir, á abertura das referidas propostas.

A Sociedade Geral reserva-se o direito de proceder a licitação verbal, ou de não tornar efectiva a adjudicação se o preço lhe não convier, ou se o comprador não der garantias suficientes, para o cumprimento do compromisso que assumir com a referida adjudicação.

No acto da adjudicação deve o interessado fazer um depósito de garantia de 10% do valor da compra.

Caso a venda seja confirmada, o que terá lugar 24 horas após a adjudicação, a escritura da compra terá lugar 10 dias após essa confirmação e, todas as despesas, consequência desse acto, correrão por conta do comprador, que tomará também o compromisso de entregar á Sociedade Geral duas certidões da referida escritura, para efeitos de dar a competente baixa.

Todas as despesas, quaisquer que elas sejam, bem como todas as autorizações oficiais e licenças que forem necessárias para qualquer fim e no interesse do comprador, são de sua conta a partir da data em que for confirmada a adjudicação.

Fica no entanto entendido que a venda, em qualquer caso, fica condicionada á obtenção das autorizações oficiais e licenças a que, todas as operações deste género, por força da lei, estão sujeitas, e desde que a referida venda seja feita para o Estrangeiro.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos pelo telefone 674141 - Secção de Tráfego e Despacho.

Lisboa, 12 de Setembro de 1967.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS - PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. - Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Policlínica do Rossio

L. D João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo - Crianças - 2.º e 5.º - 7 h.

Dr. Anacleto Miranda - Olhos - 2.º, 4.º, 5.º e 6.º - 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo - Ortopedia (Ossos e articulações) - 3.º, 5.º e sábados - 15 h.

Dr. A. Pita Negrão - Clin. cirur. - Operações - 3.º, 5.º e sáb. - 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato - Gar., Nar. e Ouv. - 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias - Estom., Intest., Fígado - Doenças Ano-rectais, Hemorroidas - 2.º, 4.º e 6.º - 19 h.

Dr. Fontoura Madureira - Rins e v. uri. - 16 h.

Dr. Freitas de Sousa - Doen. Reumát. - 3.º e 5.º - 17 h.

Dr. Jorge Falcão - Pole e Sífilis - 15.30 h.

Dr. Luis Abecasis - Coração, Electrocardiografia - 3.º, 5.º e sábados - 14 h.

Dr. Luis Leite - Senhoras - Partos - 17 h.

Dr. Macedo Costa - Assis. do Disp. de Prof. Mental - 3.º e 5.º - 18.30 h.

Dr. Marques da Gama - Clin. Médica - 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes - Clínica Geral - Doenças Pulmonares - 16 h.

Dr. José Benard Guedes - Raios X.

Dr. Reis Valle - Análises clínicas.

BREDA

DISPENSA ADJECTIVOS PUBLICITÁRIOS

A propaganda BRED A é feita
pelos seus possuidores

A única arma automática que apresenta:

- Alto nível balístico
- Canos e báciaula inoxidáveis
- Automatismo perfeito
- Inteiramente desarmável à mão
- Modelos leves e normais com choques variáveis de montagem rápida no próprio cano

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA A METRÓPOLE E ULTRAMAR

SOC. COMERCIAL
**MACEDO
SILVA, L. DA**

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º (Rua do Ouro) - LISBOA
Telefs. PPC 32 64 62 - 37 00 91/2

AGENTES AUTORIZADOS:

NO PORTO

CUTELARIAS FINAS, LDA.

EM COIMBRA

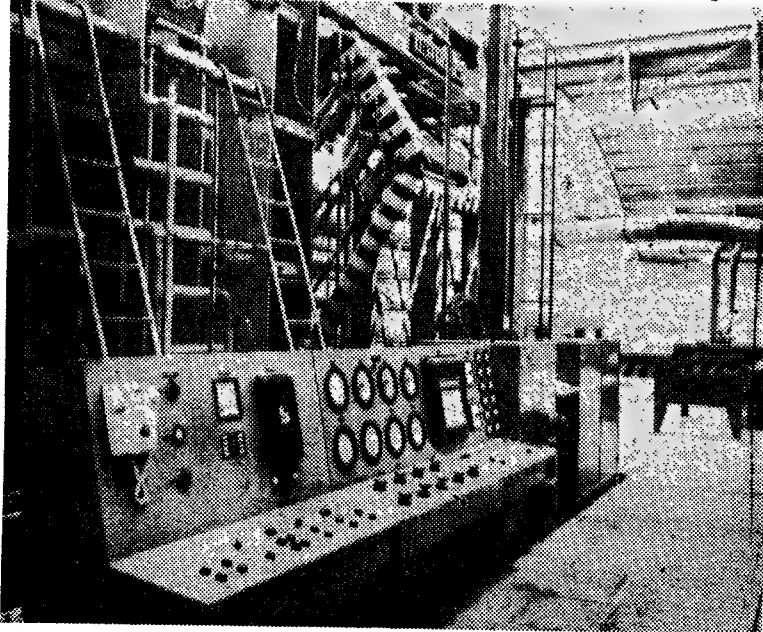
CASA ALMEIDA

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LITELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Produz 20000 toneladas anuais a fábrica de aglomerados de madeira inaugurada em Souselas pelo Chefe do Estado

COIMBRA, 14 — A região de Coimbra acaba de ser valorizada com mais uma importante unidade industrial instalada em Souselas e hoje inaugurada oficialmente. É a segunda fábrica mais importante do País, de aglomerados de madeira «Aparite» e pertence à firma Sociedade de Iniciação e Aproveitamentos Florestais (S. I. A. F.). Situa-se num terreno com 123 000 metros quadrados, dos quais 7500 são cobertos, incluindo a linha de fabrico, armazéns de mercados interno e de exportação, oficinas de manutenção, «controle» de qualidade, escritórios, posto médico e instalações sociais.

Correspondendo à mais avançada técnica, a fábrica é altamente



Uma secção de «controle» na nova fábrica da S. I. A. T., hoje inaugurada pelo Chefe do Estado em Souselas

mecanizada e representa um investimento superior a 100 000 contos, tendo uma capacidade de produção, em três turnos, da ordem das 20 mil toneladas anuais.

A escolha do local para a instalação da nova fábrica da S. I. A. F. obedeceu especialmente às boas vias de comunicação, fácil acesso para a matéria-prima, existência próxima de energia eléctrica, água e esgotos. Além disso, fica na vizinhança de uma cidade, pois dista sete quilómetros e meio de Coimbra, satisfazendo, assim, as naturais exigências de ordem social de um pessoal altamente especializado. A fábrica está, também, numa zona privilegiada da cultura do pinheiro bravo.

Sessão inaugural

A nova unidade industrial foi hoje inaugurada pelo sr. Presidente da República, que chegou a Souselas, vindo do Buçaco, onde se encontra há dias.

As 11.30, aguardavam-no ali diversas individualidades, entre as quais os srs. secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro

bastião Ramires; e, á esquerda, pelos srs. prof. Bissau Barreto, eng.º Amaro Costa, eng.º Araújo Vieira e dr. Alistair Broms. O bispo de Coimbra ocupava um cadeirão especial.

Uma produção anual de 20 000 toneladas

No uso da palavra, o sr. eng.º Ramires, presidente do Conselho de Administração da empresa, saudou o sr. almirante Américo Thomaz e convidados, começando por historiar a vida da S. I. A. F., criada em 1946, com o propósito de mandar plantar choupos no fabrico de fósforos. Em 1957, instalou, em Lisboa, uma indústria de aproveitamento dos desperdícios da madeira do fabrico dos fósforos, introduzindo, desse modo, no País, uma nova matéria-prima para a indústria do mobiliário e construção civil. E, assim, a «Aparite» depressa conquistou o mercado, e a pequena fábrica da S. I. A. F. serviu para preparar o pessoal técnico, que, a partir de hoje, trabalha em Souselas.

A propósito da nova fábrica, disse:

«É inútil tentar defender o princípio de se viver isolado no Mundo construindo robustas barreiras aduaneiras, como antigamente. Assistimos ao progressivo abater das fronteiras económicas e caminha-se para a constituição de grandes espaços. Uma nova fábrica terá que trabalhar em regime de livre concorrência com os produtos similares nacionais e estrangeiros. Uma economia essencialmente competitiva, como são as economias modernas, obriga a dedicar todos os cuidados á exigência de uma alta qualidade.»

Acrecentou que os técnicos responsáveis pela nova unidade visitaram 68 fábricas em 11 países, tendo-o dimensionado para uma produção de 20 000 toneladas por ano.

A terminar, e antes de agradecer a colaboração de diversas entidades, apontou as vantagens resultantes da associação com a S. T. A. E., empresa sueca de fósforos.

A valorização do trabalho

Falou, depois, o sr. eng.º Araújo Vieira, presidente do Município de Coimbra, que se referiu á presença do Chefe do Estado e membros do Governo, apontando a importância do empreendimento e o valor do investimento. A propósito, afirmou:

«Elemento absorvedor de mão-de-obra e consumidor de matéria-prima da região, esta fábrica vai contribuir para a valorização do trabalho deste povo e dos produtos florestais, que são ainda o complemento positivo da deplorada cultura agrícola.»

Acrecentou que a Câmara de Coimbra apoiou a iniciativa, tendo gasto 4000 contos numa linha de alta tensão e numa conduta de água.

A associação dos capitais nacionais e estrangeiros

O sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Agricultura, falou, então, em nome do Ministério da Economia, começando por lembrar a recente inauguração de uma fábrica de celulose na região. Disse, depois:

«Hoje, como então, temos mais um exemplo fecundo da cooperação luso-sueca, e uma nova demonstração viva da associação dos capitais nacionais com os estrangeiros, que se propõem contribuir para o desenvolvimento económico do País.»

Assinalou, então, o labor da S. I. A. F. em colaboração com a Sociedade Nacional de Fósforos, para salientar a importância da iniciativa privada. Referiu-se á cobertura industrial do distrito de Coimbra e á industrialização dos produtos florestais, dentro de uma política de desenvolvimento regional.

Um milhão de contos anuais com a transformação da madeira

A propósito da nova fábrica, afirmou:

«A capacidade de produção de aglomerados de partículas ou fibras de madeira que, actualmente, é de 170 000 toneladas anuais, subirá para cerca de 200 000, após a entrada em laboração desta fábrica e da que está em construção em Oliveira do Hospital. Se considerarmos a segunda linha de produção, cuja instalação se prevê, para breve, nesta fábrica, disporíamos, em curto prazo, da capacidade de produção de 240 000 toneladas anuais de aglomerados de partículas ou fibras de madeira, cujo valor excede o meio milhão de contos. A esta capacidade de produção de aglomerados — na sua maior parte destinada á exportação — corresponde o consumo aproximado de cerca de 600 000 toneladas de madeira, com o valor aproximado de 130 000 contos, aos preços verificados em 1964 e 1965.»

Fez, depois, algumas considerações sobre os aspectos mais salientes desta actividade.

O Chefe do Estado condecorou alguns técnicos e trabalhadores

O dr. Jacob Wallenberg, presidente da empresa sueca associada, num breve improviso, manifestou a sua satisfação pela concretização do empreendimento, afirmando que estava plenamente convencido do êxito económico e técnico da iniciativa.

Ao encerrar a sessão, o sr. Presidente da República proferiu breves palavras para realçar a importância do empreendimento económico resultante da instalação desta fábrica em Souselas, salientando o facto de o projecto ter sido totalmente concebido e executado por técnicos portugueses, a quem rendeu a sua homenagem.

Depois, o Chefe do Estado condecorou com a medalha de Mérito Industrial, no grau de comendador, o dr. Alistair Broms, eng.º Rui Sanches e eng.º Octávio Graça; com o grau de oficial o sr. Mário Cardoso e com o grau de cavaleiro o operário sr. Jeremias Bastos.

Finda a sessão, o sr. Presidente da República, acompanhado de todas as entidades presentes, dirigiu-se para a entrada principal da fábrica, onde descerrou uma lápida comemorativa da inauguração. O sr. D. Francisco Rendeiro deu a benção às instalações fabris.

Seguiu-se depois uma demorada visita a todas as instalações, finda a qual se realizou um almoço para todos os convidados enquanto em dependências das instalações fabris foi também servido um almoço a todos os operários.

O almoço foi servido pelo Café Nicola, de Coimbra.

A CEL-CAT forneceu os cabos eléctricos para esta nova fábrica.

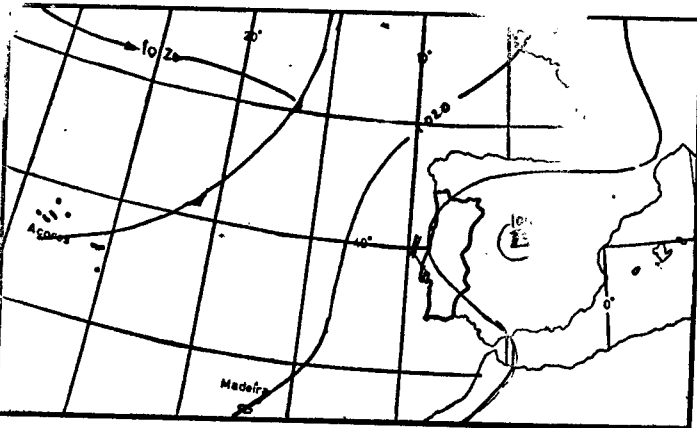
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS DO SOL — V. N. da Fera, 18,7°; na água do mar, 14,2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — Com a redução da crista anticiclónica que se estende dos Açores ao Mar Báltico deverá estabelecer-se um anticiclone na região dos Açores e intensificar-se a depressão de origem térmica centrada sobre a Península.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado de noroeste; possibilidade de nortada na faixa costeira ocidental.

SO. MANHA Vencer às 7 e 15 e às 19 e 50

MAR

PREIA-MAR: As 0 e 50 (3,3 m); 13 e 11 (3,5 m). Dia 15 — A 1 e 57 (3,5 m); 14 e 10 (3,8 m). Dia 16 — As 2 e 42 (3,6 m); 14 e 59 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — As 6 e 49 (1,8 m); 19 e 31 (1,5 m). Dia 15 — As 7 e 49 (1,6 m); 20 e 20 (1,3 m). Dia 16 — As 8 e 23 (1,4 m); 20 e 52 (1,2 m).

CA UA Dia 18 Dia 19 Dia 20

A homenagem em Góis

(Continuação da página central)

música ligeira por intermédio de altifalantes.

Realizou-se, a meio da tarde, um original de «mini-bicicletas», para adultos, que travaram animada disputa, movimentando em várias voltas os aros das rodas das bicicletas, e assoprando, até ao rebrandimento, balões de borracha coloridos. Da graciosa prova saíram vencedores: 1.º José Abílio; 2.º Fernando Barata Rodrigues; 3.º Laurindo Pessoa; 4.º Alberto Helder e 5.º António Monteiro.

A distribuição dos prémios aos vencedores foi feita pelas srs.ªs D. Judite de Castro Rodrigues, D. Raquel de Castro e Matos e D. Maria Isabel Monteiro Nunes e pelos srs. Comendador Augusto Rodrigues e Leopoldo Nunes.

Depois, funcionou o restaurante e a tomboia e houve um animado leilão de artigos e objectos oferecidos por amigos e principais fornecedores dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., revertendo todo o produto para a construção do Colégio-Externato.

A noite, no seu magnífico solar que é modelo de arte e de bom gosto no género, o sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa ofereceram um lanche a todos os excursionistas seus empregados e

operários e amigos que de Lisboa tinham ido para o acompanhar em tão feliz dia. Em nome dos convidados, para agradecer a distinção, falou o sr. João de Jesus Rebelo; e em nome do sr. Comendador Augusto Rodrigues, o sr. Leopoldo Nunes, que assinalou a vivência de um notável entendimento e amizade entre aquele grande industrial, comerciante e benemérito e os seus empregados e operários e reafirmou o propósito do sr. Comendador Augusto Rodrigues de dar o maior auxílio á Casa do seu pessoal.

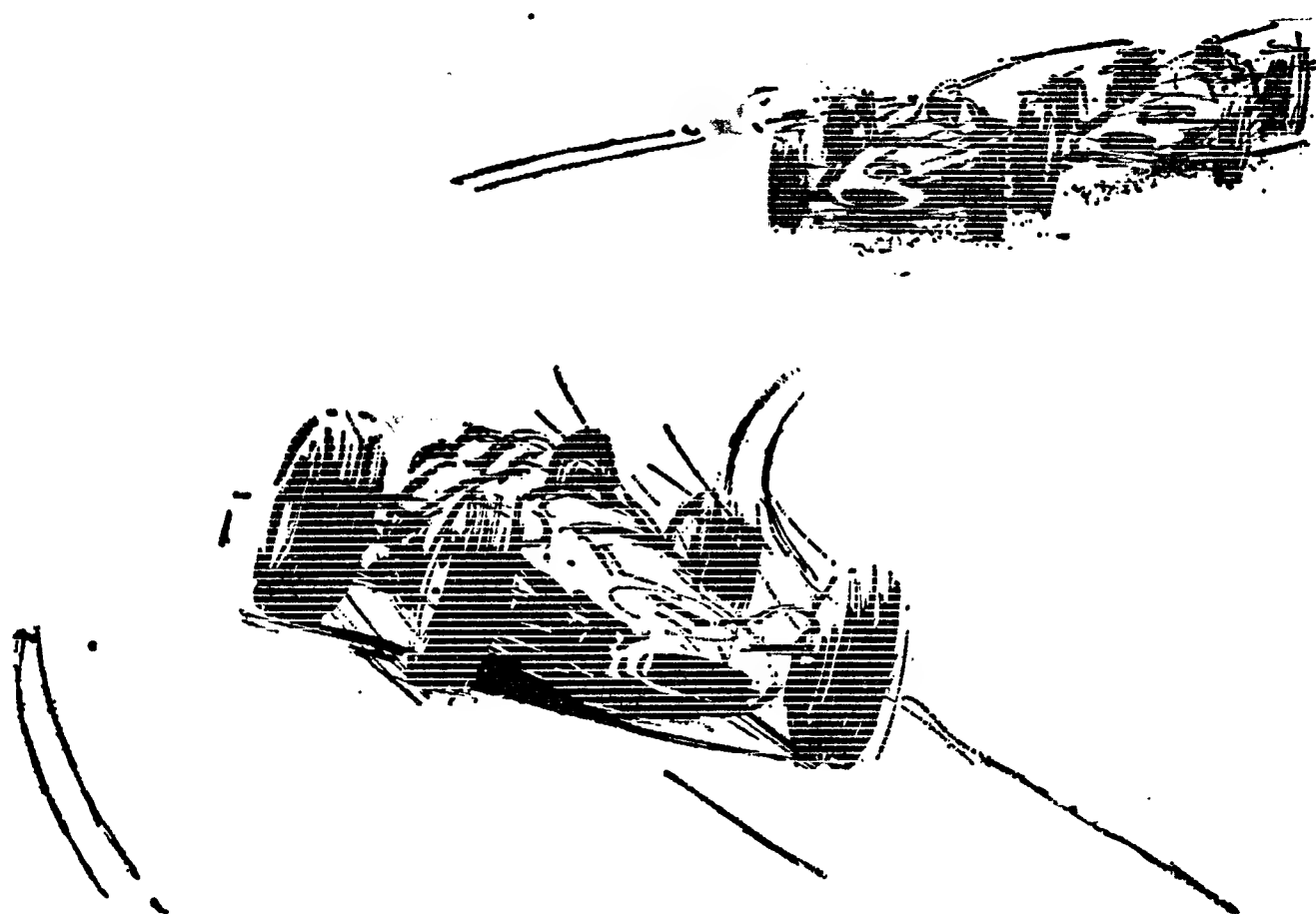
Já bastante tarde os excursionistas regressaram a Lisboa, saudosos do dia encantador que tinham vivido em Góis.

O Acordo de Comércio entre o Brasil e Portugal

Foi hoje publicado, na folha oficial, um decreto-lei que aprova, para ratificação pela Assembleia Nacional, o Acordo de Comércio entre o Brasil e Portugal, assinado em 7 de Setembro de 1966 pelo dr. Juracy de Magalhães, então chanceler do Brasil, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira.

Engenheiro
EDUARDO HENRIQUE
SILVA CARVALHO
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos, mãe, irmãos e mais família, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 15, às 12 e 15, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já ás Pessoas que assistiram ao acto e áquelas que manifestaram o seu pesar e a quem não foi possível agradecer.



II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

os campeões
preferem

SACOR

Turismo

- 1.º - E. Neves
- 2.º - Manuel Gião
- 3.º - António Peixinho
- 4.º - Francisco Romãozinho

Fórmula V

Grande Turismo e Protótipos

- 1.º - Luís Fernandes
- 2.º - Carlos Santos
- 3.º - E. Neves
- 4.º - Américo Nunes

- 2.º - M. Nogueira Pinto
- 3.º - Luís Fernandes



CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



**CARROS
USADOS**
PROVENIENTES DE
TROCAS

Taunus 20 M 1965

Taunus 17 M Super
1965

Taunus 12 M 1500
4 portas 1964

Volkswagen 1961

Opel Rekord 1960

e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)



SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas
de carros e tubos de escape, temos
em «stock», fazemos todos os mo-
delos, assim como para camions
e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef 534688

(ao Saldanha)

Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

PREÇO FIXO

Analisadas, como há muito se
impunha, razões de ordem vária
que ao exercício do comércio do
livro dizem respeito, ouvidos os
Conselhos competentes e depois do
Parecer do Conselho Geral, resol-
veu este Grémio, tendo em vista a
indispensável boa regularização,
disciplina e prestígio da actividade
comercial, determinar que:

A partir de 18 de Setembro de
1967, devem todos os Agremiados
passar a realizar as suas vendas
ao preço fixo de capa, estabelecido
pelo editor respectivo.

No respeitante ao livro estran-
geiro, o preço fixo de venda é o
de origem, convertido em escudos,
ao cambio livreiro fixado por este
Grémio.

Fornecimento de:

SELOS E CARTAZES

Concurso Público n.º 59/67

No Serviço Central de Aquisições
do Instituto de Assistência Nacio-
nal aos Tuberculosos — Rua das
Trinas, 49 — Lisboa, onde se encon-
tram patentes as condições do con-
curso, recebem-se propostas para o
fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia
3 do próximo mês de Outubro pelas
10 horas, devendo fazer-se a sua en-
trega e a dos correspondentes de-
pósitos até às 16 horas do dia útil
imediatamente anterior.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

7.ª de Setembro, 1967, 0

Fotografe com

ILFORD

A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO
MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Deposítários:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. - R. da Conceição, 46

TELEFONES: 361545 (4 LINHAS)



RENAULT

Se deseja fazer no seu carro:
Revisão, Serviço de Inspeção,
Reparação e Estação de Serviço,
visite «SERVIÇO AUTORIZA-
DO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111

Telef. 48280

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

DIVIDENDO DE 1966

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1966,
na importância de Esc 140\$00 por acção, cativo de impostos, está a
pagamento a partir do dia 18 do corrente mês às segundas, quartas e
sextas-feiras das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entre-
gues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no
Porto.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967

A ADMINISTRAÇÃO

REPRESENTAÇÕES

Firma com armazém e secções de venda e distribuição
organizadas aceita representações em exclusivo para Distrito
Lisboa produtos industria alimentar com taras perdidas. Carta
a U. 4843, Havas, Rua Áurea 242 — Lisboa.

MEDICINA ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

mais aptos para as tarefas difíceis, de prevenir os acidentes e os danos à saúde (na medida do possível), de tratar os que enfermam e recuperar os lesionados e convalescentes. A saúde dos homens vale ou deveria valer mais do que a «saúde» dos aviões, cápsulas e outro «material» de voo e auxiliar. Se os economistas tivessem dúvidas — o cálculo do custo de cada piloto que se perde e é necessário substituir por um candidato a seleccionar e a treinar —, convencê-los-ia do interesse não só humano (há quem possa friamente desdizer — interesse sentimental...), mas também financeiro e sócio-económico do problema.

O mesmo acontece em muitos outros sectores das actividades actuais — o factor «humano» apresenta-se como decisivo, apesar de todos os progressos das máquinas. É ele — como se sabe — o responsável da maioria dos acidentes de tráfego e também de muitos desastres aeronáuticos. Mesmo quando é a máquina que «falha», é porque o homem que a concebeu e a construiu não logrou prever determinados defeitos de construção e condições perturbadoras. Ou porque o homem que a utiliza e maneja teve alguma «falha» de atenção, de concentração, erro de aprendizagem ou falta de decisão e bom-senso e compreensão, ou de respeito pelas regras e deveres...

Tudo o que se faça e se gaste com a saúde do pessoal que trabalha nestes e noutros mistérios é bem recompensado, material e moralmente. Apesar de tecnificado e industrializado, este mundo não perde assim o seu carácter humano. Até a automação (as fábricas que funcionam quase por si só, com pessoal de comando e regulação), até a cibernética (expressa nas máquinas calculadoras, nos autómatos programados para certas tarefas, etc.), todos estes extraordinários progressos, que tão desmedidamente ampliam o poder e a eficiência física e mental do homem — todas estas antevistas fundamentadas do futuro nos fazem crer que é e será a pessoa humana e não a máquina que em última instância decidirá das próprias actividades...

Consta que na estratégia de guerra e mais vezes da economia e sua planificação é às calculadoras electrónicas que cabe a mais pesada tarefa de avaliar a situação e indicar as decisões mais eficazes para certos fins a atingir. A previsão para o ano 2000 atribui-lhes já o...

II «Rallye» Volkswagen

Com a colaboração técnica da secção de automobilismo do Sporting Clube de Portugal, o Grupo Desportivo da Guérin leva a efeito, no próximo dia 24 do corrente, um «rallye» à Ericeira, destinado exclusivamente aos funcionários da quebra empresa e seus agentes, ao qual só poderão concorrer viaturas «Volkswagen».

A prova complementar realizar-se-á nos arruamentos do Estádio José Alvalade, com início às 8 horas, antes da partida dos concorrentes para a prova de estrada, que tem a extensão de 166 700 quilómetros.

CAFÉ - RESTAURANTE

MARISCO
FLORESTA DO ALTO DO PINA

69 — RUA BARÃO SABROSA — 71 • LISBOA

com filial na Rua Sabino Sousa, 70 - A

REABRE DIA 17/9/67

TOTALMENTE REMODELADO

Lanches, almoços e jantares, a preços inacreditáveis
Vinhos das melhores regiões: engarrafados, garrações e de lote
BRINDES NO DIA DA REABERTURA

FOTOGRAVADOR

(CROMISTA)

Precisa-se. Lugar de futuro com boa remuneração. Exige-se absoluta competência profissional. Só serão consideradas as candidaturas de quem possuir tais qualidades para desempenhar o lugar. Resposta com «curriculum» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 241

mesmo papel na política e espere-

mos que na política da paz, seja como for, os valores, o sentido dos dados que serão fornecidos à máquina, é o homem que nos dá a...

Também os aviões e os foguetes são comandados por homens que têm que saber e pensar o que fazem. Se os homens adoecem não se riusará. E o que sucede na aviação com as doenças cardiovasculares e outras, tornando «especial» as que se repercutem sobre o sistema nervoso. Há já aviões conduzidos a distância com pilotos automáticos teleguidados. E se o timoneiro cibernético enferma, se enlouquecer? Já se sabe que os próprios «cérebros electrónicos» podem «adoecer» e perturbar-se por vezes, cometendo erros... e quase se podem já «condicionar» de uma forma «emocional», quase humana, de forma simbólica pelo menos. O que acontece na realidade da prática aeronáutica — por exemplo, nas estatísticas inglesas de morbidade das tripulações — é que são as afecções neuróticas que ocupam o primeiro lugar entre as causas de «baixa» e sofrimento, perturbando o serviço.

A medida que a saúde física melhora, a idade média da vida se prolonga (há centenas de pilotos a voar por esse mundo com muito mais de 60 anos!) aumentam as condições para se aitar a saúde mental.

Por esse motivo, tomam tal importância os exames psicológicos, clínicos e experimentais (por testes) na medicina do trabalho — na espacial, como nos outros ramos.

Não cabe aqui o relato das discussões do Congresso. O tema interessa, no entanto, pelo seu significado geral. O «avanço» «matéria» da tecnologia deu ao homem novas e insuspeitadas possibilidades de dominar a seu jeito as leis da natureza e utilizá-las em seu proveito — realizando o velho e poético sonho de voar como os pássaros, de voar com intenções de utilidade. Nesses temerários «voos» da investigação, tomou, porém, conhecimento de que ele próprio — embora com novos atributos e qualidades — faz também parte dessa Natureza e não pode deixar de respeitar as suas leis — ainda que as oriente a seu talento. De contrário, acontecer-lhes-á como aos pioneiros da aviação, e cairá muitas vezes antes de voar com mais segurança e liberdade.

Aprende — ou está a aprender — que as leis que o regem a si próprio — homem — também têm de ser respeitadas, se não quer destruir o que há nela para além do ser natural — o ser cultural — dotado de razão crítica e espírito valorativo.

Se perde essa razão — é a alienação — e tudo regressa a voos incoerentes e desmedidos, que o levam a destruir-se na neblina das suas ilusões e delírios... ou são os desvarios do proceder, que o levam para rotas erradas e perdas.

Cabe à medicina espacial traçar os rumos «humanos» dessa nova aventura do futuro, para que o homem não naufrague no nada do cosmos. Assim pudesse ele, também, cá no mundo ter liberdade para voar — pelo menos em pensamento — sem as coacções determinações que o tolhem. — B. F.

Sugestões para solucionar o problema dos ruídos provocados pelos aviões nos aeródromos e regiões próximas

(Continuação da página central)

se, pelo contrário, estudado muito pouco o problema do ruído sobre o próprio aeródromo, ruído esse não provocado pela partida, a passagem ou a chegada dos aviões, mas pelo ruído de base produzido por estes aviões ou pelos motores necessários à sua vigilância em terra.

na base de toda a higiene auditiva do pessoal. É necessário que os construtores (que devem ser forçados pelos seus clientes, quer dizer, as companhias aéreas) forneçam aparelhos para a vigilância dos aviões no solo tão silenciosos quanto possível.

Silenciosos adequados, e eles existem, e o abafamento dos ruídos

A PROPÓSITO DA PATOLOGIA DO PESSOAL NAVEGANTE COM MAIS DE 50 ANOS

Deve efectuar-se cuidadosa vigilância do pessoal navegante técnico, de mais de 50 anos de idade, da aviação comercial, para limitar as lesões sensoriais, o aparecimento inesperado e brutal de acidentes cardiovasculares e os fenómenos artroscópicos; e devem reconhecer-se, na medida do possível, determinados estados de fadiga, especialmente em certos períodos do ano em que é mais intenso o movimento aéreo. (Conclusões apresentadas por G. Bellanger, G. Baudouin, P. Choussat e J. Van Peteghen).

No conjunto, a informação visual do navegante de mais de 50 anos de idade, indene que qualquer lesão ocular objectiva, não é alterada (Armand Mercier, Georges Perdreau e Jacques Chevalierand).

O problema dos ruídos em redor dos aparelhos que fazem escala deve ser estudado regularmente e de forma tão severa quanto possível.

A parte as partidas, as chegadas ou a passagem de aviões, as escalas são fonte de ruídos com importância suficiente para ocasionar, por si só, problemas de audição no pessoal ocupado com os aparelhos.

Este estudo da produção dos ruídos terá duas consequências:

1.ª — Uma directa, que consiste na vigilância e protecção do pessoal;

2.ª — Uma indirecta, e esta é absolutamente indispensável e está

na sua origem diminuiriam de forma extremamente importante os incómodos causados por essa aparelhagem. Parece-nos necessário que as companhias de aviação imponham aos seus fornecedores o fornecimento de aparelhos estudados e tão silenciosos quanto possível.

Os primeiros APU que foram utilizados nos «Trident» tinham a saída sob a cauda, no local onde se encontrava o pessoal. Fez-se notar a essas companhias que, colocando a saída dos reactores virada para o ar, o ruído seria consideravelmente reduzido. Este tornou-se, assim, mais suportável.

Do mesmo modo, para os «Boeing 727», seria necessário encontrar outras saídas para os ruídos. Ambas se encontram à direita do aparelho, uma à frente da cabina das bagagens e a outra imediatamente atrás. É evidente que o pessoal que trabalha neste local é submetido a uma grande pressão.

Corrida de toiros

na Praça do Campo Pequeno

Entretanto, às 14 e 30, reuniram-se os Actos Grandes da

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas

Em aditamento ao aviso oportunamente publicado neste Jornal se torna público que a idade dos candidatos aos concursos de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as especialidades abaixo mencionadas, deverá ser compreendida entre os 18 e os 35 anos, e não entre os 21 e 35 anos, como foi anunciado:

Canalizador
Fumileiro
Soldador de plásticos
Serralheiro Civil
Torneiro
Carpinteiro
Carpinteiro mecânico
Carpinteiro de carros
Carpinteiro de estores
Polidor
Pintor
Pintor de letras
Pintor de automóveis
Estucador
Calçeteiro

O prazo de entrega das inscrições é prorrogado até ao dia 30 de Setembro corrente.

Reitoria da Faculdade de Lisboa, a Associação Geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial.

A noite, na Praça do Campo Pequeno, haverá uma corrida de toiros em honra dos numerosos congressistas.

O congresso termina amanhã

O XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial termina amanhã, realizando-se, de manhã e de tarde, as duas últimas sessões científicas.

A noite, no Hotel Estoril-Sol, haverá uma recepção e umbanquete, oferecido pelos Transportes Aéreos Portugueses, ao qual assistem membros do Governo e outras altas individualidades portuguesas.

Reunião em Lisboa dos «comités» directivos do Interior e do Euro Football Pools

Reune-se amanhã e depois, em Lisboa, o «comité» directivo do Interior, o «comité» internacional com sede em Basileia (Suíça) de que fazem parte todas as organizações europeias que, nos diversos países da Europa, têm a seu cargo a exploração das apostas mútuas desportivas.

A reunião inaugural começa às 9 e 30 de sexta-feira, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sob a presidência do sr Gunnar Lindberg, e com a participação de membros dinamarqueses, alemães, suíços, espanhóis e suecos. O Totobola português estará representado pelo chefe do Departamento de Apostas Mútuas sr dr. Correia da Fonseca. Os trabalhos dos dirigentes do Interior terminam no sábado. Na sexta-feira à tarde, efectuar-se-á a sessão de trabalhos do Euro Football Pools, organismo que actua em íntima colaboração com aquele, e que tem a seu cargo a promoção de torneios europeus de futebol dos quais é especialmente conhecido aquele em que se disputa a Copa Rannan.

QUELUZ



ÁLVARO CAMILO DA SILVA FALECEU

A Direcção, Comando e Corpo Activo da ASSOCIAÇÃO HUMANA- NITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE QUELUZ cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai dos srs. Fernando da Silva e Álvaro da Silva, respectivamente 2.º comandante e subchefe do Corpo Activo desta Associação e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, de sua residência, Largo Mouzinho de Albuquerque, 13, para o cemitério local.

AVISO

«CASA DE SAÚDE DR. ANTÓNIO RESENDE ELVAS»

PARA CONHECIMENTO PÚBLICO COMUNICA QUE DECIDIU ENCERRAR OS SEUS SERVIÇOS DE URGÊNCIA A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1967.

ESTA CASA DE SAÚDE CONTINUARÁ NO FUTURO A MANTER AO PÚBLICO EM GERAL A SUA CLÍNICA E SISTEMA DE CONSULTAS E AINDA OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA IMEDIATA E PERMANENTE CIRCUNSCRITOS A ACIDENTADOS DE TRABALHO, DENTRO DO REGIME E HORÁRIO HABITUAIS E DE ACORDO COM O FIXADO EM ESTABELECIMENTOS CONGÊNERES DO PAÍS.

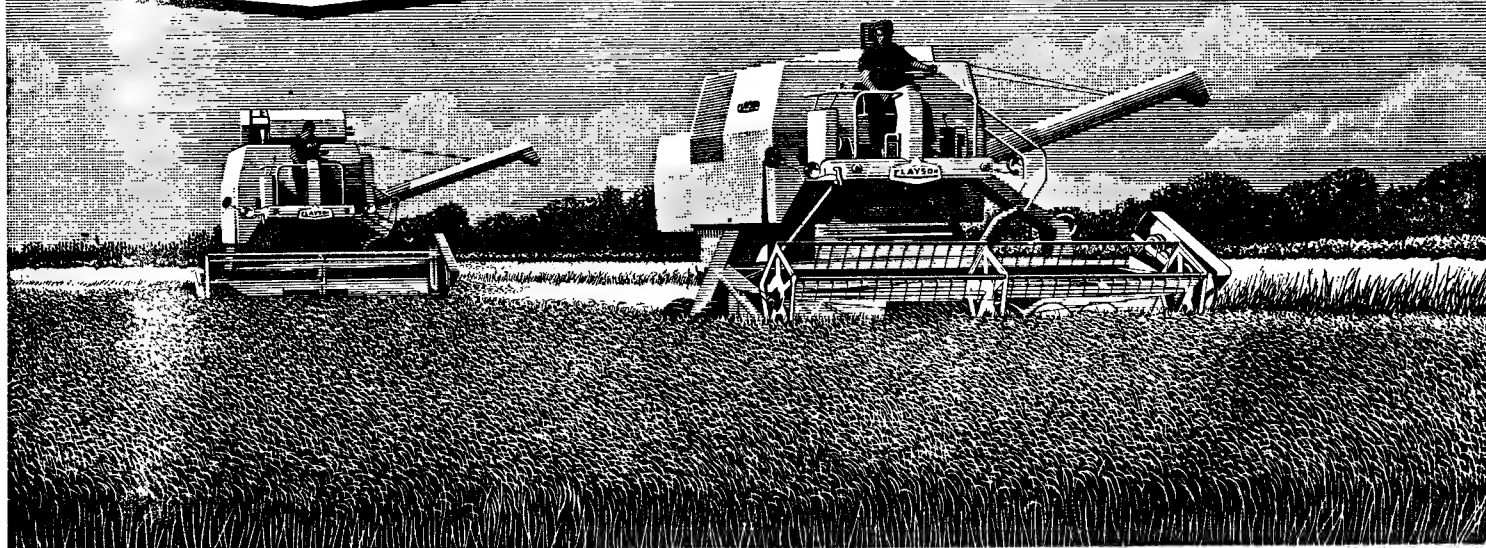
TELEFONES 270115 - 270429

MUTELA — COVA DA PIEDADE

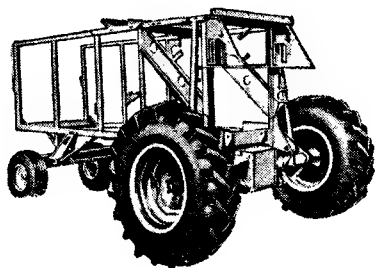
J.J.GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

ao serviço da lavoura

CLAYSON



c e i f e i r a s debulhadoras



resolva o problema da sua debulha de arroz utilizando os novos modelos Clayson 135 com novo tipo de rastos

420 m de corte * 100 HP de potência

M-140 DE 5.20 m — M-135 DE 3.60 m e 4.20 m — M-133 DE 3.60 m
M-89 DE 3.00 m — M-77 DE 2.50 m

AV. ELIAS GARCIA, 10 — LISBOA — TEL. 75 01 91 12 13



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56.2 HP
ESC 56.202\$00 (TAXAS INCLUIDAS)

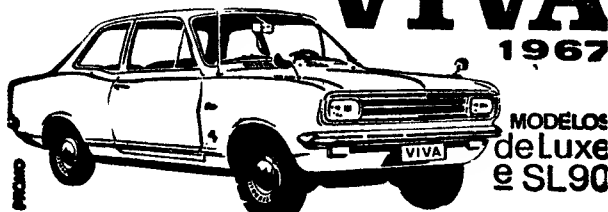
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC 63.182\$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68.9 HP
24 HORAS A MEDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC 61.844\$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA
1967



MODELOS
de Luxe
e SL90

IDEAL PARA AS SUAS FERIAS

POSICÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

EUROCAR

Automóvel / Condutor
Av. Barbosa de Sá, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS
OS CAUDAIS
E ALTURAS
DE ELEVACÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS

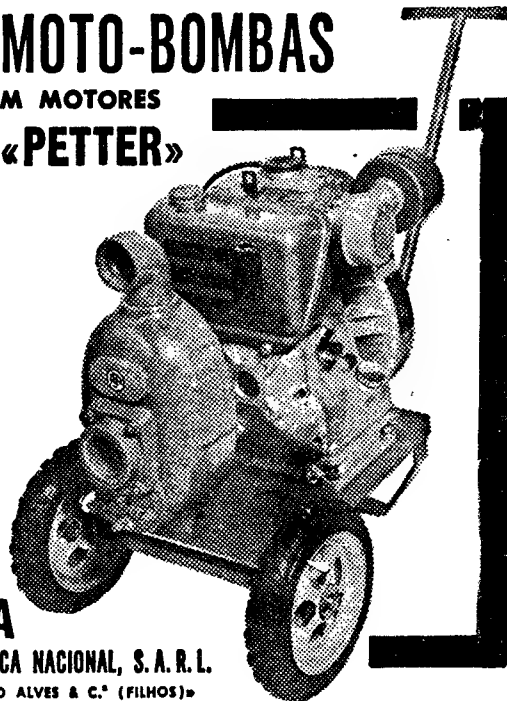


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 44 47 88 — LISBOA



LICORES

Firma com armazém, secções de venda e distribuição organizadas aceita representação em exclusivo para Distrito Lisboa produto boa qualidade. Carta a T. 4842, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

NOTÍCIAS

DE LEIRIA

Atropelada

por uma bicicleta

Luciano Rodrigues do Adro, de 15 anos de idade, operário de uma fábrica de cerâmica e madeiras no lugar de Famalicão, da freguesia das Cortes, desceu de bicicleta a adeira da estrada do Vidigal e, por se lhe terem partido os travões, atropelou a sr.ª D. Olinda Rodrigues, de 42 anos, casada com Gil Pedro, filha de Manuel Oliveira Santos e de Albina Brígida Rodrigues, residente no Vidigal freguesia dos Pousos.

Tanto o ciclista, que é filho de António Pereira do Adro e de Maria Vitória Rodrigues como a senhora ficaram internados no hospital de Leiria, com várias escoriações pelo corpo.

Fogo no mato

por imprevidência

Ateou-se um fogo num vasto terreno de pinhal, olival e mato pertencente aos srs. Manuel Francisco Pardal, Manuel Osório e a outros proprietários, no lugar de Santa Margarida, freguesia da Caranguejeira, deste concelho.

As causas do sinistro toram as mesmas que infelizmente temos vindo a registar: queimar silvados e restolho, imprevidentemente, chammas que depois alastram pelo terreno fora.

Os bombeiros municipais desta cidade compareceram imediatamente e, acompanhados de muitos populares, fizeram face ao incêndio com bombas de mão e batedores, evitando que ele assumisse maiores proporções. Os prejuízos são calculados em 10 contos.

Criança atropelada

Quando o garoto Fernando Roque Vieira, de 5 anos de idade, filho de João Vieira e de Teresa de Jesus Roque, brincava na estrada Marinha Grande-Leiria, nos Molinhos da Barosa, perto da sua residência, foi atropelado pelo automóvel conduzido pelo sr. António Adriano Albuquerque, de 37 anos, morador na Rua Castilho, n.º 38-4.º, em Lisboa.

A criança ficou internada no hospital desta cidade, com traumatismo craniano.

O ceramista

José Pedro

expõe no Turismo

Abriu na Galeria de Arte, na sede da Comissão Regional de Turismo, uma exposição de cerâmica artesanal do oleiro popular, do lugar dos Milagres, deste concelho, José Pedro.

A cerâmica dos Milagres data do princípio do século XVIII e caracteriza-se, sobretudo, pelas suas formas bizarras e o forte vidro, castanho, amarelo e verde, sobre um desenho gravado, com motivos de flores e aves.

Podem-se apreciar, deste tipo, cerca de uma centena de peças, todas moldadas manualmente, terrinas, pratos, jarras, caixas, travessas, castiçais, canecas, etc.

Domingo, 17 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 17 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Pombal, Avelar, Fragas de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, Barragens da Bouça e do Cabril, Pedregão Grande e Castanheira de Pera ao preço de 215\$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Ovar, Furadouro, Torreira, Monte Branco, S. Jacinto, Espinho, e Granja ao preço de 280\$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT, de 1.ª classe, com ar condicionado circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

Lisboa a Pombal	80\$00
Lisboa a Coimbra B	100\$00
Lisboa a Ovar	140\$00
Lisboa a Espinho	145\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro, em Lisboa.



TARDE OU CEDO...

Dias depois, também pela calada da noite, Deolinda fugiu de casa para os braços do namorado, farta de aturar verrines da mãe e bebedeiras do pai. A vizinhança murmurou:

— Ora vejam lá! Um sedelho daqueles... Daqui a pouco anda pr'á cum a ninhada de filhos, sem ter sequer leite para lhes dar.

Maria do Bote, porém, não chorou de desgosto. Tinha de acontecer, tarde ou cedo... E a rapariga agora nem ganhava pró que comia.

O pai, por nágoa, e que apanhou uma bebedeira que o ia matando

Do livro «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes



ELEGÂNCIA INGLESA — Esta cabeleira é postiça, mas pode ser pintada, lavada, penteada em «mise» e sujeita a permanentes. A novidade chega-nos de Inglaterra, onde o último grilo são os postigos directamente implantados na raiz do cabelo

LORIGA, 14 — Encerrou-se, na Sociedade de Recreio e Turismo, a exposição de arte infantil cujos trabalhos foram muito apreciados pela população local e das regiões limítrofes, nomeadamente de Seia, Gouveia, S. Romão e Alvoco da Serra.

É de salientar o interesse que as crianças manifestaram por verem os seus trabalhos expostos e a alegria que mostraram por se sentirem estimuladas com a presença dos pais e dos encarregados de educação.

O delegado escolar do concelho, sr. professor Ferreira, manifestou vivo interesse pela iniciativa e

mostrou o desejo de que se repetisse a exposição durante o novo ano escolar, por forma a que ela pudesse aproveitar a todos os professores do Ensino Primário Oficial da região.

Durante o período da exposição, o subdirector da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro de Almeida, daqui natural, organizou e orientou visitas de estudo destinadas aos estudantes em gozo de férias (alguns do Ensino Superior) aos operários da indústria de anifícios, aos componentes da filarmónica local e às senhoras catequistas tendo mantido, em todas as visitas, vivo diálogo com os visitantes, acerca dos trabalhos expostos.

Os prémios atribuídos, no valor de algumas dezenas de contos, serão distribuídos em sessão solene a realizar na quadra do Nalal.

Agredida pelo marido e pelas filhas

GAIA, 14 — Foi receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha de Gaia a sr.^a D. Maria Alice Pinto, Soares, de 50 anos, residente no Largo da Liberdade, em Canidelo, que na residência fora agredida, por questões familiares, pelo marido, Sidónio Aníbal da Costa, e pelas suas duas filhas, Maria da Conceição e Ana Fernanda Pinto da Costa.

O caso foi participado á P. S. P.

Caiu da camioneta

PEDROSO, 14 — Foi internado no Hospital de Santo António, no Porto, o aprendiz de caiaador António de Oliveira Costa, de 14 anos, domiciliado em Pedroso (Ga.a), o qual, nos Carvalhos, caiu de uma camioneta de passageiros em que seguia de pendurado. Sofreu vários ferimentos e escoriações.

DOZE MIL QUILOMETROS em viagem de automóvel

O nosso colaborador Vasco Callixto acaba de efectuar, em automóvel, a ligação Lisboa-Istambul, através de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Turquia, um total de 5272 km, percorridos em 12 dias, com paragens em Roma e Atenas.

Deparando com constantes engarrafamentos de trânsito no norte da Espanha e no sul da França, Vasco Callixto foi encontrar a Grécia e a Turquia europeia excelente-mente servidas de estradas. No regresso, o nosso colaborador espera visitar a Bulgária, a Roménia e a Jugoslávia, devendo esta longa jornada de Portugal ás «portas» da Ásia totalizar cerca de 12000 km.

A MULHER NO CINEMA

Se não há muitas mulheres cineastas é porque não há muitas mulheres que possam ter essa formação, se não se entender formação em sentido profissional, de escola de cinema. Uma formação visual, plástica, literária, geral e eventualmente cinematográfica.

(...) Além disso existe um vocabulário de mulher ligado a um universo feminino. Sinto-o, por vezes, na medida em que sou agulhada por um certo número de aliciações, de assuntos, que me prendem mais do que se fosse um

homem. É evidente para mim não poder fazer um filme de guerra, é um limite, mesmo que não possuia o sentido da violência, nada compreendo, não posso sequer inventar. Não quero também realizar um cinema feminista, contar histórias de mulher para as mulheres, mas, quando penso nisto, a única limitação que sinto verdadeiramente é a guerra e os combates de boxe.

Não posso, fisicamente, abordar estes assuntos.

AGNÊS VARDA

EXTERNATO FERNÃO MENDES PINTO

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO

(CLASSES DE FREQUÊNCIA LIMITADA)

- INICIAÇÃO À LÍNGUA FRANCESA NAS CLASSES PRIMÁRIAS
- SECÇÃO MASCULINA E FEMININA
- CURSOS DE INICIAÇÃO MUSICAL E DE INICIAÇÃO PLÁSTICA EM PEQUENOS GRUPOS

INSCRIÇÕES NO DECORRER DO MÊS DE SETEMBRO (DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS)

ESTRADA DE BENFICA, N.º 358
TELEF.: 78 01 88



Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)



É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteie-a com uma peça de prata TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.



t a l h e r e s
TOPÁZIO

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

DESPORTO

GLENTORAN, 1
BENFICA, 1

Empate em Belfast

esperança para Lisboa

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa» de John Davis)

BELFAST, 14 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Ao empatar em Belfast, o Benfica, antigo campeão europeu, deve ter dado um grande passo para a sua manutenção na prova. Não é crível que o Glentoran, embora animoso e lutador, consiga em Lisboa aquilo que não alcançou no seu campo.

No entanto, o jogo começou auspiciosamente para a equipa irlandesa. Logo aos 10 m., num lance em que Raul fez falta sobre um adversário na grande área, os locais obtiveram o seu golo. A respectiva grande penalidade foi bem aproveitada por Colrain.

A resposta do Benfica não se fez esperar e o golo não surgiu por mero acaso.

Nelson teve um remate de cabeça defendido por Finlay com extrema felicidade e, aos 16 m., uma descaída Torres-Eusébio, foi por este concluída com um belo remate. Ca-prichosamente, porém, o esférico embateu num poste, roçou sobre a linha de golo e acabou por sair em vez de entrar.

Entretanto, a partida decorreu sob má visibilidade, o que dificultava a acção dos jogadores. E quando se acendeu a iluminação do estádio, a multidão soltou, naturalmente, um brado de satisfação.

A partir dos 20 m., notou-se que os portugueses passaram a comandar as operações, mostrando-se senhores do jogo.

Aos 26 m., Torres cabeceou com boa conta mas Finlay respondeu com uma boa parada.

Aos 27 m., Jacinto fez obstrução a Thompson e os irlandeses beneficiaram de um «livre», marcado por Sinclair, sem direcção.

Os benfiquistas voltaram ao ataque. Cavém ensaiou uma fuga

pelo corredor direito, acabando por ser desarmado. A insistência do Benfica tomou maior intensidade e Eusébio atirou para as nuvens um remate sem preparação.

O Glentoran, apoiado pelo seu público, resistia bem, mas os benfiquistas não desistiam de igualar o marcador. Eusébio teve um pontapé que saiu por alto e um cruzamento de Nelson não encontrou continuidade.

Até ao intervalo, manteve-se o 1-0, marca que não representava a verdade do jogo.

No segundo tempo, o Glentoran apareceu mais ao ataque e Raul sobressaiu nesse período.

Contudo, o Benfica não tardou em ser perigoso, concretamente num passe de Coluna para Torres, interceptado a custo pela defesa visitada.

Um «canto» contra os irlandeses também não resultou e, logo a seguir, num choque com Coluna, Sinclair saiu lesionado, não demorando, porém, a regressar ao rectângulo.

A pressão exercida pelo Benfica levou a confusão às linhas irlandesas. Não surpreendeu, pois, que, aos 17 m., uma incursão de Eusébio desse motivo a uma entrada a margem das leis, por parte de um defensor irlandês.

Chamado a executar a respectiva grande penalidade, Jaime Graça apontou colando, mas fraco, e Finlay estirou-se a tempo, bloqueando o esférico.

Entusiasmado, o Glentoran criou e um centro de Jackson passou perto de Thompson, sem que este pudesse chegar à bola.

Não se conformando, o Benfica forçou o andamento mas a defesa cerrada do Glentoran opôs-lhe inúmeras dificuldades.

Notou-se então certo pendor dos benfiquistas para carrilar o jogo pelo centro do terreno, o que não favorecia as suas intenções.

Numa ofensiva dos «encarnados», Torres chegou a enfiar a bola nas redes adversárias, mas o árbitro já havia assinalado deslocação.

Eusébio procurou, então, através de uma tentativa individual, levar a bola até à baliza do Glentoran, mas sem consequências.

Com o decorrer do tempo, verificou-se que os portugueses não desistiam de conseguir melhor desfecho do encontro e, embora a actuar

abaixo das suas possibilidades, a superior técnica dos seus elementos acabou por se impor.

A persistência do Benfica veio a dar os seus frutos a 5 m. do final. Após uma série de boas jogadas, Eusébio, a passe de José Augusto, estabeleceu a igualdade com um pontapé fortíssimo. O esférico ficou preso entre as redes e um ferro de suporte.

Até final, nada mais houve digno de nota. Acrescenta-se que o árbitro concedeu um período de descanso que pecou pelo exagero.

Nos irlandeses, Colrain, Sinclair e Bruce foram os melhores, tal como Cruz, Coluna, Raul e Jacinto entre os portugueses.

No tocante à exibição colectiva, a do Benfica não atingiu o nível aguardado por manifesta preocupação em assegurar um resultado que permitisse a recuperação em Lisboa. Aliás, o facto de estas eliminatórias se disputarem em duas «mãos» tram, habitualmente, certo brio ao primeiro jogo pela técnica cautelosa normalmente adoptada pela equipa visitante.

O Glentoran, por seu turno, terá sido sófrego em demasia, mas ser-lhe-ia difícil conseguir melhor. Merece, todavia, realce, a decisão com que disputou a partida.

Boa arbitragem do francês Bardé. As equipas alinharam:

GLENTORAN — Finlay; Gough, McCullough, Sinclair e McKeag; Jackson e Colrain; Bruce, Thompson, Weatherup e Morrow.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; J. Graça e Coluna; Nelson, Eusébio, Torres e J. Augusto.

Golos — Colrain (10 m. de «penalty») e Eusébio (85 m.).

Rematei com lentidão na execução do «penalty» — disse Jaime Graça

BELFAST, 14 — Serenidade nos vestiários do Benfica. O resultado, que podia ter sido uma vitória, não provocou tristeza. Os portugueses estão habituados às vicissitudes do futebol e convencidos de que a esperança ainda é um sentimento válido.

Jaime Graça, que não transformou o «penalty», explicou assim o seu malogro:

— Ao contrário do que me é habitual, resolvi apontar para o lado direito do guarda-redes. Foi o que

— Tentámos explorar as falhas do sistema defensivo do Benfica, com base naquilo que observei, em Lisboa, por ocasião do jogo contra o Vitória de Guimarães. Considero, no entanto, o «conze» lisboeta como excelente. Difícil de bater. A minha equipa refinou na aplicação e no entusiasmo ante um adversário de craveira técnica superior, que dispõe de magníficos jogadores.

«Em Lisboa, trataremos de lutar pela vitória, conquanto os obstáculos, que nos esperam, sejam importantes.»



Eusébio, autor do golo do Benfica

CAMPISMO

O 25.º aniversário do Grupo Estrela

Para encerramento das comemorações das «bodas de prata» do Grupo Estrela —, a segunda colectividade predominantemente campista da cidade de Lisboa — haverá de amanhã até domingo, no futuro parque de campismo de Almornos, amavelmente cedido pelo Clube de Campismo de Lisboa, um acampamento colectivo de fim-de-semana, integrado no programa de acampamentos da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

São esperados muitos campistas de todo o País para homenagear uma vez mais a simpática colectividade lisboeta, que durante 25 anos tem lutado por um campismo desportivo, são e integrado na verdadeira ética que deve reger a vida ao ar livre.

Será atribuída uma valiosa e artística taça à maior representação colectiva.

Do programa consta, além de outros números de grande interesse e expectativa, um torneio de lançamento de setas e o tradicional fogo de campo, bem como uma original gincana campista para a qual foram instituídos valiosos prémios.

OUTROS RESULTADOS

Taça dos Campeões Europeus:
Rapid, 1-Berlim, 0

Taça dos Vencedores de Taças:
Stecna, 2-Austria, 0
Aberdeen, 4-Reyjavik, 1

Taça das Cidades com Feira:
Bilbau, 1-Copenhague, 0

AFIXAÇÃO DE CARTAZES EM COIMBRA

COMUNICADO DA BELARTE

PROPAGANDAS «BELARTE» LIMITADA comunica, mais uma vez, que em concurso público realizado em Março do ano passado, na Câmara Municipal de Coimbra, lhe foi adjudicado o exclusivo da afixação de cartazes em toda a cidade e arredores.

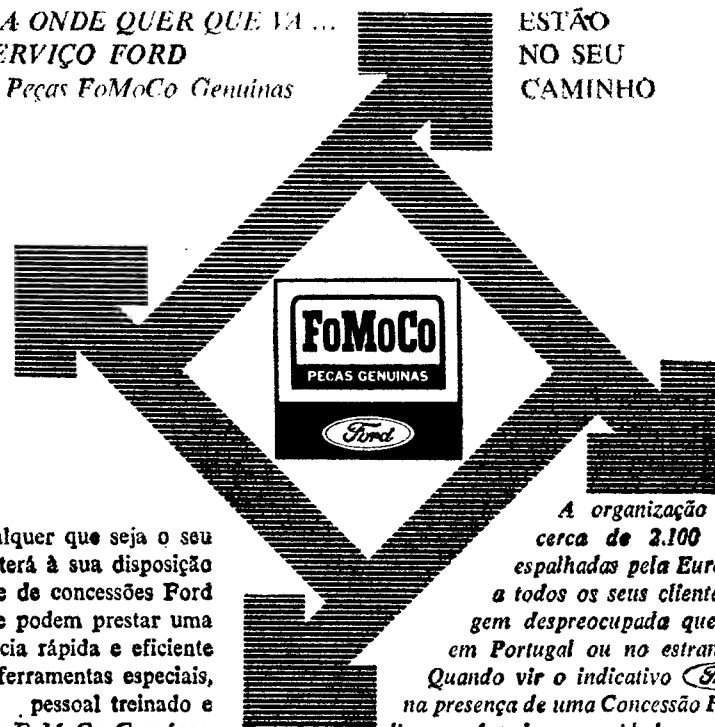
Ao abrigo deste exclusivo, só a BELARTE pode legalmente afixar cartazes nos locais acima referidos e responsabilizar-se pela sua conservação e manutenção dentro dos prazos fixados.

Infringindo as disposições legais e atentando contra os direitos que esta concessão confere, têm sido feitas por determinada firma a contas com vários processos nos tribunais, repetidas afixações clandestinas que a BELARTE vai reprimir com o vigor que as leis lhe facultam.

Dado que os anunciantes são solidários no pagamento das multas e outras sanções previstas pelas entidades oficiais, BELARTE solicita às agências distribuidoras de publicidade e aos Ex.ºs Srs. Comerciantes e Industriais que, sempre que pretendam afixar cartazes naquela cidade, ou em Lisboa e no Porto, onde a BELARTE detém igualmente o exclusivo, utilizem directamente os seus serviços, evitando assim prejuízos e contrariedades.

PARA ONDE QUER QUE VA ...
O SERVIÇO FORD
e as Peças FoMoCo Genuínas

ESTÃO
NO SEU
CAMINHO



Qualquer que seja o seu destino terá à sua disposição uma rede de concessões Ford que lhe podem prestar uma assistência rápida e eficiente com ferramentas especiais, pessoal treinado e Peças FoMoCo Genuínas.

A organização Ford com cerca de 2.100 Concessões espalhadas pela Europa garante a todos os seus clientes uma viagem despreocupada quer transitem em Portugal ou no estrangeiro. Quando vir o indicativo **Ford** estará na presença de uma Concessão Ford que lhe dispensará todos os cuidados que necessite.



Brugeois, 0
Sporting, 0

O «onze» lisboeta mostrou homogeneidade e talento

BRUGES, 14 — Terminou sem golos o encontro entre o F. C. de Bruges e o Sporting Clube de Portugal na primeira mão dos dezasseis-avos da final da Taça das Cidades com Feiras. O resultado reflecte em larga escala as cautelas defensivas tomadas pelas duas equipas, que, noutro aspecto, se mostraram em estado diferente de preparação no da preparação que o bem maior

no grupo belga, embora o «onze» lisboeta tivesse deixado boa impressão.

Nos dois meos tempos o primeiro quarto de hora pertenceu ao Sporting e segundo foi de equilíbrio, com a parte final de maior importância das belgas. Na segunda parte, esse período de «força» do Bruges, que ocorreu antes do quarto de hora, não se estendeu até ao ul-

timo minuto, permitindo ao em acção o conjunto defensivo dos portugueses, que a trabalharam sob pressão, se mostrou caloso.

Na reacção para o contra-ataque, os portugueses mostraram bons elementos — rapidez de movimento, passagem ao primeiro toque, desmarcação pronta tabelinhas em velocidade e disparo pronto — com manifestações de inferioridade — passes perdidos, prolongamento do esforço individual, má pontaria no remate.

Quanto ao Bruges, que não tem craveira semelhante à do seu opositor, está acertado e sabe desempenhar o seu padrão de jogo, que é essencialmente baseado numa defesa segura e forte, com o lançamento de contra-ataques rápidos geralmente em dois elementos do meio-campo.

De modo geral as perspectivas para Lisboa não são de molde a tranquilizar o grupo belga — não apenas por não ter golos marcados que deem avanço, como por se calcular que na altura desse segundo encontro o Sporting deve estar mais rodado — e mais forte.

As duas equipas:
BRUGEOIS: Boone, Hill, Vanderlinden, Axelsson e Hyndrickx; Thio (Bartins) e Vandersele; Loske, Carteus, Lambert e Bailliu.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais, Peres e Gonçalves; Sitoe, Leitão e Marinho.



José Carlos, «capitão» do Sporting

O «capitão» José Carlos espera eliminar o seu adversário

BRUGES, 14 — José Carlos, «capitão» do Sporting, mostrou-se satisfeito com o resultado:

— A equipa está num período de transformação, que todos desejamos rapidamente ultrapassado. Contra o Bruges não terá talvez feito um jogo excepcional, mas não fez asneiras; sabemos que jogamos melhor do que nos últimos dois jogos e esperamos estar em breve com rendimento muito maior. Gostei do Bruges, que joga num sistema de cuida-

Paavo Nurmi (com 70 anos de idade) vai disputar uma prova

HAD BRUECKERNAL (Alemanha Ocidental), 11 — (R.) — Paavo Nurmi, o extraordinário atleta finlandês que dominou as provas de fundo em todo o Mundo, há quarenta anos, vai regressar a Osta — aos 70 anos.

Nurmi concordou em participar numa «corrida de avós», a realizar nesta cidade, em 1 de Outubro. A prova é destinada a corredores entre os 60 e os 75 anos, que ainda sejam capazes de fazer 3000 metros.

Entre os adversários de Nurmi nesta prova encontrar-se-á o alemão ocidental, Paul Vehlweiger, um dos poucos atletas que conseguiu vencer Nurmi durante o seu reinado de «records».

Disputará, igualmente, a prova o antigo campeão mundial dos pesados Max Schmeling.

COLUNA E EUSÉBIO FORAM CONVIDADOS PARA JOGAR EM MADRID NA FESTA DE ZAMORA

Encontra-se em Lisboa o antigo guarda-redes espanhol Ricardo Zamora, a quem a Federação do seu país vai prestar pública homenagem, no próximo dia 27, em Madrid, através de um jogo am que a selecção de Espanha defrontará um misto denominado «Resto do Mundo».

Zamora dirigiu convite a Coluna e a Eusébio, que alinhariam com famosos jogadores da actualidade, incluindo alguns sul-americanos.

Amannã, o assunto deve ficar resolvido, em definitivo.

Simões com fractura do menisco

O departamento médico do Benfica ainda se não pronunciou sobre a lesão de Simões. Além da rotura dos ligamentos do joelho esquerdo, suspeita-se que haja a fractura do menisco. Radiografias especiais vão ser feitas a fim de se apurar a verdadeira natureza da lesão do popular jogador.

O Benfica (reserva) ganhou na Cova da Piedade

No campo «Siva Nunes» a reserva do Benfica defrontou, ontem, à noite, o Cova da Piedade, em jogo-treino.

Sob a arbitragem do sr. Alvaro Farinha, as duas equipas alinharam:

COVA DA PIEDADE — Paulino (Francisco Ferreira); João Ferreira (Castro), Cravo (Chambel), Lucas e Adelino; Vieira e João Gomes (Garroa); Jorge Carlos Ferreira (Arsénio), Pinho e Ernesto.

BENFICA — Abrantes (Fidalgo); Kiki (Zeca), Humberto, Paula e Adolfo (Tomás); Santana e Martins; Yauca (Pavão), Camolas (Teixeira), Vieira (Moreira) e Diamantino (Pena).

Os «encarnados» venceram, por 3-1, tendo os golos sido marcados por Yauca, Teixeira e Adelino (as próprias balizas). Ernesto obteve o tento do Cova da Piedade.

O 26.º CIRCUITO

CICLISTA DA MALVEIRA

No próximo domingo, às 13 horas, inicia-se o 26.º Circuito Ciclista da Malveira, com 35 voltas, num total de 60 quilómetros, em que participam os ases da Volta a Portugal, do Sporting, do Benfica, do Porto, do Sangalhos e do Ginásio de Távira.

A organização é do Atlético Clube da Malveira.

Seguem-se, às 15 horas, na pista de ciclismo «Túlio Pereira», duas provas, e às 17 o encontro, no campo das Seixas, das equipas das reservas do Benfica e do Torrense.

Nova vitória de Portugal no «Europeu» de bridge

DUBLIN, 14 — (R.) — Portugal, que continua em penúltimo lugar na classificação geral do Campeonato Europeu de Bridge, a decorrer em Dublin, obteve, a noite passada, nova vitória, batendo a Noruega, por 5-3.

Os três primeiros classificados são a Itália, com 100 pontos; a França, com 87; e a Islândia, com 85. A equipa portuguesa tem agora 46 pontos.

CANAL 1

nova
embalagem



a mesma
qualidade
de sempre

CASAL DA SEARA

um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

Só um visitado ganhou ontem no «Regional» de hóquei em patins

Disputaram-se, ontem à noite, os encontros da 15.ª jornada, do campeonato de hóquei em patins (1.ª divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

Salesiana, 8-Parede, 1
C. A. C. O., 1-C. U. F., 4
Oeiras, 3-Belenenses, 3
P. Arcos, 1-Cascais, 3
Sporting, 3-Benfica, 5
Física 1-Sintra 6

Dos seis desafios, quatro foram ganhos pelos grupos visitantes e um por um visitado. E o outro forasteiro (Belenenses) também não perdeu — empatou. Fizem-se 42 golos (17 da autoria dos donos dos ringues). A partida de expressão numérica mais volumosa registou-se no Estoril (12 golos). De notar, ainda, o facto das onze equipas terem marcado. Os «encarnados», merecedores do triunfo alcançado sobre os «leões» e do «nu» verificado em Oeiras, melhoraram a sua posição de guias da competição.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	15	12	1	2	92-27	40
Oeiras	15	9	3	3	62-38	36
Sporting	15	8	2	5	56-40	33
Parede	15	8	—	7	56-62	31
C. U. F.	15	7	2	6	57-43	31
Sintra	15	7	1	7	69-71	30
Salesiana	14	7	1	6	47-56	29
P. Arcos	15	4	5	6	41-39	28
C. A. C. O.	15	5	3	7	64-76	28
Cascais	14	6	—	8	48-62	26
Belenenses ...	15	5	1	9	40-67	26
Física	15	1	1	13	28-80	18

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

QUINTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
MAROC 7—S. Jorge



HOJE às 21.30

Estreia
(M. 17 anos)

MAROC 7

com Gene Barry, Elsa Martinelli
e Cyd Charisse
As 15.15 e 18.15: A Armadilha
(M. 17 anos)



As 3 da tarde
(a p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
50.ª SEMANA
do famoso exclusivo
deste cinema

MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher
Plummer



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA

Um filme diferente e audacioso

GOLPE SOBRE GOLPE

...Até ao momento em que é forçado
a matar para sobreviver!



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
18.ª SEMANA
De novo em Li-
boa! O triunfo
mundial

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin — Alec Guinness
— Julie Christie

Devido à sua extensão, o filme co-
meça a ser exibido às 15.25 e 21.40 h.
— ULTIMA SEMANA — RIGOROSO
EXCLUSIVO DESTA CINEMA —



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Regresso triunfal
de um filme
admirável

DEUS SABE

QUANTO TE AMEI

com Frank Sinatra Dean Martin
e Shirley MacLaine



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma obra imortal
que tem apaixonado
gerações!

AS DUAS ORFãs

c/ Sophie Darès e Valeria Giamgottino
AR CONDICIONADO



As 15.15 (p. r.)
e 21.45 (Adultos)
Um grande êxito

DEUS SABE

QUANTO TE AMEI

com Frank Sinatra Dean Martin
e Shirley MacLaine



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A história da
«sentinela adormecida»

OS SEGREDO

DO IMPERADOR

com Noel-Noel e Pascale Andret
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE
GRANDE ÊXITO

O mais português de todos os filmes

FADO (HISTÓRIA DE UMA

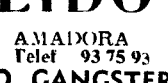
CANTADEIRA)

com Amália Rodrigues, Virgílio Tel-
xeira Vasco Santana e António
Silva

MARAVILHOSOS FADOS DE

FREDERICO DE FREITAS

(Maiores 12 anos)



As 21.30
(M. 17 anos)

Um filme de «sus-
pense» com Pierre
Brasseur

O GANGSTER DA CÔRSECA



As 21 horas
(Adultos)
485.60

MEL AMARGO

QUANDO PARIS DELIRA



As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
320917

QUANDO ELES E ELAS SE

ENCONTRAM

O ANJO DA VIOLENCIA



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

OS MILHÕES DE MOLLY BROWN



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Uma comédia deli-
ciosa e... picante

«A ARTE DE AMAR»

com James Garner — Dick Van Dyke
— Elke Sommer — Angie Dickinson



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Infinitamente belo
e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)

Polanski pela primeira vez em Portugal



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!

Elizabeth Taylor,
Paul Newman
e Burt Reynolds

na excepcional e discutida obra-prima
de mestre Richard Brooks

GATA EM TELHADO

DE ZINCO QUENTE

Inspirado na famosa peça de
Tennessee Williams

AR CONDICIONADO



Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

O CORREIO VAI À GUERRA

Um dos melhores e mais recentes filmes
de Charles Aznavour

Colorido — Techniscope



HOJE, à noite
às 21.30
4.ª SEMANA DE
GARGALHADA
COM

CANTINFLAS

uma das suas melhores farsas:

CAVALHEIRO VAGABUNDO

com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

HOJE, às 18.30: Sessão clássica
(Maiores 17 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

A MALDIÇÃO DOS DEUSES

(IL CRÖLO DI ROMA)

com Carl Möhner, Loredana Mu-
seiak e Jim Dolen



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma gigantesca
aventura

O VALE DOS TIGRES

Filmado na selva fascinante da Índia
com Cliff Walker e Jay Worth

OUTROS ESPECTÁCULOS

ABC — As 20 e 25 e às 23 «Mulheres
à vela» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos)
VILLARÉ — As 21 e às 23: «Os pais
abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
cage, alma sem mundo» (12 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Ninguém foi tão
valente» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A última jornada»
(12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Zorro e os 3 mas-
queteiros» (12 anos)
ROYAL — As 21: «A irmã sorriso» (12
anos)
PARIS — As 21: «Two de aviso» (17
anos)
TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 25:
«Os turbulentos da montanha» (12
anos)
COLISEU — As 21 e 30 «Missão mor-
tal» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Duas Pla-
teas para a morte» (17 anos)
REX — As 21 e 30: «Agente Secreto
007» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Esquadrilha
633» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O estranho retrá-
to de Jessica» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — As 21: «Teatro do
crime» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 h:
«Para onde foi o amor» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21 h: «Operação
V2» (12 anos)
CINE-CASTANHEIRA — As 21 e 30 h:
«Mulheres e recintos» (12 anos)
BOMB. VOL LOURES — As 21 e 30 h:
«O meu sangue corre frio» (17 anos)
CINE-BELGICA — As 21 h: «A queda
do Império Romano» (12 anos)

UMA FESTA da Cruz Vermelha

PÓVOA DE VARZIM, 14 — O
subnucleo da Secção Auxiliar Femi-
nina da Cruz Vermelha, promove,
depois de amanhã, às 22 horas, no
salão nobre do Monumental Casi-
no da Praia, uma «Noite de Fados»,
que inclui a apresentação de Tere-
za Tarouca e João Ferreira Rosa.

Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Dez
convites para a morte» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21
e 30: «Rudes paixões» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Não
me mandem flores» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e
30: «A aventura está no largo» (12
anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O
segredo do meu sucesso» (17 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — Cinema D. João V — As
21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos —
As 21 e 15: «No da seguinte» (12
anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15:
«Viva o descanso» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As
21 e 30: «Rita — a filha americana»
(12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e
30: «A popoila também é uma flor»
(12 anos).
ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «A
grande corrida à volta do mundo» (12
anos).

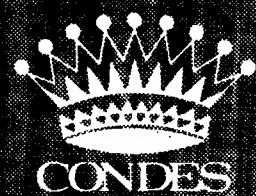
Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «A
ilha dos deuses azuis» (12 anos) e
Academia — As 21 e 15: «Uma res-
ta de azul» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copaca-
bana — As 21: «O que os pais des-
conhecem» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — As 21: «Flut
perigo supremo» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21
e 15: «Os milhões de Molly Brown»
(12 anos).

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

**AMANHÃ
ESTREIA**

NA NOVA SALA DO



(AR CONDICIONADO)

O ÍDOLO DOS ÍDOLOS!

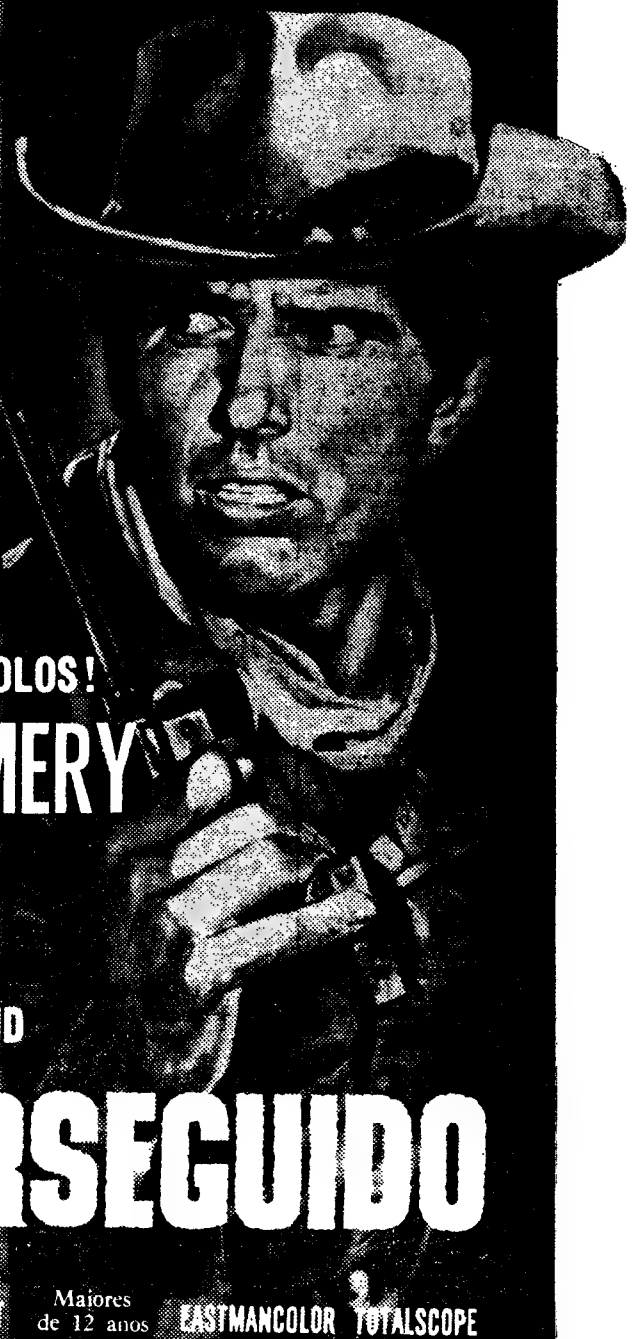
**MONTGOMERY
WOOD**

GERMAN COBOS
SERGE MARQUAND
em

O PERSEGUIDO

(WANTED)

Realização de CALVIN J. PADJET
Majores de 12 anos EASTMANCOLOR TOTALSCOPE



SERVIÇOS TÉCNICOS

DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite



Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA

DESTE RESTAURANTE

(Maiores de 15 anos)

BOLIDE

AV DE ROMA, 1-A—TELEF 163522

Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante

PISTAS DE BOWLING

(De Utilidade Turística)

Reabriu profundamente remodelado

Serve-se

ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Serviço especial de Banquetes

e Casamentos

Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 44

(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE

SANCHO

Jo Glória 14 — Telef 368790

INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SER-
VICO DE MARISCOS E CARNES

FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS

Sala para banquetes até 80 pessoas

● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)

AMANHÃ: PESCADA À MARINHEIRA

SALSICHAS À FRANCESA

DOMINGO: FILETES C/ SALADA RUSSA

GALINHA DE FRICASSE

TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco

Marque a sua mesa pelo tel. 68 59 08

PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

Descobertos os autores de actos de vandalismo

Desde há tempo que ocorrem lamentáveis actos de vandalismo na zona da Foz do Douro e na Esplanada do Rio de Janeiro. A coberto da noite, os energúmenos partem os globos dos candeeiros de iluminação pública, derrubam os marcos de cimento que assinalam as obras ali em curso, alguns dos quais têm sido lançados ao mar, arrancam os bancos dos jardins, placas de sinalização, etc.

O chefe da 15.ª esquadra da P. S. P., que tem procedido a diligências para a descoberta dos autores de tais desmandos, conseguiu já identificar vinte e um dos indivíduos que os praticam e residem no Bairro Xangai, no Castelo do Queijo. A identidade deles foi fornecida à Polícia Judiciária, que organiza o respectivo processo-crime a enviar ao tribunal.

Torneio de Verão de halterofilismo

O Ginásio Haltere do Porto promove hoje e amanhã, na sua sede estabelecida em 1.º de Maio, às 22 horas, levantamentos olímpicos (desenvolvimento, arranço e arremesso); amanhã, com início às 16 horas, culturismo e provas de força (preso pela nuca, braço, supino, levantamento de terra e agachamento); às 22 horas, culturismo, provas de plástica.

Atlético de Rio Tinto

No salão do Patronato Paroquial de Rio Tinto, realiza-se, amanhã, pelas 21 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Clube Atlético de Rio Tinto. A cerimónia assistirá o dr. Paulo Sarmiento, delegado do Porto da Direcção-Geral dos Desportos e outras altas individualidades ligadas ao meio desportivo.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O fustivo» (17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Hotel do malandrin» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor, o senhor está brincando!» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Pinocchio» (6 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Ringo e o seu pistola de ouro» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os monstros de Filadélfia» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «A flor do beirão do pantano» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 5 e 30: «Hotel do malandrin» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor, o senhor está brincando!» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Pinocchio» (6 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Ringo e o seu pistola de ouro» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)

Curso de CORRESPONDENTES

esteno, dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.º — TEL. 41696
LISBOA

Visita do grão-mestre da Ordem de Malta

Depois de amanhã, visita esta cidade o grão-mestre da Ordem de Malta, o príncipe frei Ângelo de Mojana e Cologna.

A chegada ao aeroporto de Pedras Rubras está prevista para as 8 e 45, após o que assistirá, no mosteiro de Leça do Bailio, à missa celebrada pelo bispo auxiliar do Porto. Seguir-se-á uma visita ao Hospital de Crianças de Maria Pia. De tarde, o príncipe Cologna fará uma viagem turística pela cidade.

Após o almoço, que lhe é oferecido em Vila Nova de Gaia, na casa do conde de Campo Belo, o grão-mestre de Malta visitará o mosteiro da Serra do Pilar. Irá também ao Castelo do Queijo, onde lhe será oferecido um chá pelo governador civil, depois do que regressa a Lisboa.

Juramento de bandeira no G. A. C. A. 3

Cerca de 900 recrutas procederam esta manhã ao seu juramento de bandeira no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, em Espinho.

Estiveram presentes, além da oficialidade do Grupo, o sr. coronel Joaquim Augusto Cordeiro, em representação do comandante da 1.ª Região Militar, e o comandante interino do G. A. C. A. 3, major Américo Trindade.

A alocação da praxe foi profereida pelo aspirante Luís Marinheiro.

Incêndio num prédio em Recarei

Cerca das 8 horas, foram solicitados os bombeiros de Baltar para um incêndio que deflagrou numa casa térrea de habitação, em Buelo, freguesia de Recarei, e pertencente ao sr. Artur Martins Pereira.

Desconhece-se a causa do sinistro, que causou prejuízos no valor de 15 mil escudos.

Alugado o edifício para o novo liceu de Espinho

O Município espinhense, depois do parecer favorável do director-geral do Ensino Liceal, alugou um esplanado imóvel ao cimo da Rua 19, no qual funcionará, na próxima época escolar, o liceu de Espinho. O edifício sofreu obras de maneira a alojar convenientemente os 117 alunos inscritos nos diversos ciclos.

Junta directiva no Tirsense

Apesar de ter sido enviado já à Direcção-Geral dos Desportos o pedido de homologação da lista dos corpos gerentes recentemente eleitos, foi decidido substituí-los por uma junta directiva, que é constituída por Ricardo Areal, na presidência; Joaquim Soares, na chefia da secção de futebol; reverendo António Monteiro, José Ferrão e António Matos.

Jogadores moçambicanos no F. C. do Porto

Para ingresso no F. C. Porto e contratados pelo treinador Artur Baeta, chegam hoje ao Porto o jovem Freitas; no sábado, o júnior Manuel José Ferreira Mota e, dentro de dias, um sénior que vem a caminho da província de Moçambique.

Farmácias de serviço esta noite (8 turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo das Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonifácio, 292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-516) * COUTO, L. de S. Domingos, 96 (T. 2-5963) * ESTÁCIO, R. da Bandeira, (T. 2-2664) * MENEZES DE LIMA, Pr. de Pedro I, Pereira, 227 (T. 5-1764) * NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

Acácio de novo no Tirsense

Ficou já arrumada a questão do jogador Acácio, que, na época transacta, alinhou pelo F. C. Tirsense, ido do F. C. Porto. O jogador considerou-se desvinculado do seu clube de origem no final da época, e entrou em negociações com o Leixões, tendo recebido, até, certa importância em dinheiro. O F. C. Porto, porém, não consentiu na transferência em vista para o clube matosinhense, dado que considerava o jogador como elemento aproveitável para a sua turma, e a cedê-lo só o faria ao Tirsense.

Acácio deslocou-se a Lisboa na companhia do dirigente tirsense Joaquim Soares, a fim de se integrar no processo relativo à sua desvinculação. No regresso esteve na sede do clube de Matosinhos, com o propósito de restituir a quantia que recebera, e já esteve presente no treino de ontem no clube de Santo Tirso.

Confraternização do curso de Engenharia de 1926-27

Os engenheiros que no ano lectivo de 1926/27 se graduaram na Faculdade do Porto, reuniram-se nos próximos sábados e domingos para festejar os quatro decénios da sua formação. Do programa consta, no sábado, pelas 16 horas, a apresentação de cumprimentos ao Magnífico Reitor prof. eng. Manuel Correia de Barros, que também é condiscípulo honorário do curso, e à noite, um jantar de confraternização num restaurante típico dos arrabaldes. No domingo, os cursistas deslocam-se a Pão de Assis para a uma missa em memória dos condiscípulos falecidos, seguindo-se um almoço em Ofir.

EXTERNATO

FEM. N.º S.º DA SAÚDE
ENS. PRIMARIO E LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
L. do Conde Pombeiro, 12, (aos Anjos)
Telefone 57048

Programa da inauguração da carreira de autocarros para Valongo

A partir do próximo domingo, Valongo ficará ligada a esta cidade pelos autocarros do Serviço de Transportes Colectivos, facto que vai ser devidamente assinalado pela população local.

Foi elaborado um programa festivo: às 15 e 30, partida da coluna de autocarros da Avenida dos Aliados, que no alto da serra de Valongo será aguardada por dezenas de veículos, os quais constituirão a caravana festiva. Depois da chegada à vila, efectuar-se-á, no salão nobre da Câmara Municipal, uma sessão de boas-vindas, seguida de um «copo-d'água» em honra dos elementos do S. T. C. P. e autoridades.

Abrilantarão o programa da recepção a banda de música de Gondomar e o grupo de «Zés-Pereiras» da Maia.

O Varzim joga no dia 20 na Madeira

Na próxima quarta-feira, o Varzim desloca-se à Madeira para, no Estádio dos Barreiros, defrontar a equipa do Marítimo. A caravana varzinista, que é chefiada pelo tesoureiro Arlindo Sousa, é constituída por 14 jogadores.

Inauguração de um pavilhão gimnodesportivo

GUIMARÃES, 14 — No próximo dia 23, é inaugurado nesta cidade o pavilhão gimnodesportivo, no Estádio Municipal, acto a que deverá presidir o Chefe do Estado.

A chegada do sr. almirante Américo Thomaz está prevista para as 19 horas. Depois da bênção das instalações, terá lugar um festival desportivo em que figurarão atletas dos centros da F. N. A. T. e da M. P.

A encerrar o acto inaugural exhibir-se-á o rancho folclórico da Corredoura.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Torneio Lusitano-Galaico: Académico-Banco Pinto Magalhães, às 22 horas, no pavilhão do Académico.

FUTEBOL — Inauguração da electrificação no campo do Valadares, às 20 horas, sessão solene na sede do clube; às 20 e 30, ligação da corrente; às 20 e 45, Valadares-Canidelo; às 22 e 30, Salgueiros-Espinho.

DIVERSOS — 5.º aniversário do Hóquei Clube Águias do Porto: às 22 horas, sessão comemorativa, na sede do clube.

AS JORNADAS DE PASTORAL MARÍTIMA

(Continuação da 1.ª página)

famílias e afastar as dificuldades que põe em perigo a sua fé cristã e a honestidade de costumes, o Augusto Pontífice invoca a luz divina sobre os trabalhos do Congresso e, a todos os que nele tomam parte e, dum modo especial aos sacerdotes e leigos que ao Apostolado do Mar generosamente se consagram, concede muito afectuosamente a bênção apostólica.

Palavras do cardeal-patriarca

Seguidamente, monsenhor Carrelta leu uma mensagem do cardeal Confalonieri, da Sacra Congregação Consistorial, na qual aquele prelado exprime o desejo de que as Jornadas sejam coroadas de «verdadeiro êxito cristão». Referindo-se ao Concílio Ecuménico Vaticano II, alude ao facto de, nas discussões, não ter ficado esquecida a assistência a prestar a todos aqueles que, pelas circunstâncias, se vêem desamparados, com a fé em perigo — como os emigrantes, os insulares, os foragidos e, também, os homens do mar.

Como representante do Bureau Permanente do Apostolado do Mar, falou o rev. Frayne, que, principalmente, se limitou a enunciar o programa de trabalho das Jornadas.

O sr. José Calo da Cunha Mota, secretário das Jornadas, teve, por sua vez, algumas considerações sobre os seus objectivos, após o que falou o ministro da Marinha («Que tudo seja a favor, e por bem, dos homens que lidam no mar») e o cardeal-patriarca, que a todos desejou a melhor boa vontade na discussão dos problemas que a obra assistencial marítima implica, e aproveitou a oportunidade para prestar pública homenagem ao rev. Francisco Santana, «o homem — disse — a quem se deve, em Portugal, a obra do mar».

Encerrada a sessão, foram apresentadas três comunicações, da autoria de J. Borgers (Bélgica), de um membro da Juventude Marítima de Espanha e do eng.º José Saraiva Cabral (Portugal).

As Jornadas prosseguem amanhã.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao sr. D. António Ribeiro em Celorico de Basto

CELORICO DE BASTO, 14 — A Câmara Municipal decidiu receber hoje oficialmente o sr. D. António Ribeiro, natural desse concelho, e prestar-lhe homenagem por motivo da sua elevação ao episcopado.

O novo prelado, que no domingo receberá a sagração episcopal, em Braga, foi saudado pelo presidente do Município e por muitas centenas de pessoas.

As cerimónias tiveram a presença do arcebispo-prímaz de Braga. Uma representação de Passos (Basto) e de Várzea Cova (Fafe), as freguesias mais próximas do lugar de Pereira, terra natal do novo bispo, veio entregar ao sr. D. António Ribeiro uma lembrança dos respectivos paroquianos.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA

Em honra dos participantes do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA ALFREDO CONDE

ESPADAS

RICARDO CHIBANGA

Depois dos seus triunfos em Espanha

JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS

AMADORES DE ALCOCHETE

Chefiados por A. Luís Penetra

7 TOIROS

do eng.º Alberto Xavier

Telfs. 771819, 761539, 321712 e 30769



Vida literária e artística

2.º - CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário de Lisboa

N.º 476

14 - 9 - 1967

VILLA LOBOS MÚSICO E POETA DO BRASIL

por FRANCINE BENOIT

A PROVEITAMOS o tempo de férias para nos determos devidamente sobre o importante livro que o escritor francês Marcel Beaufils dedica a Villa Lobos, compositor brasileiro de quem conhecemos bem a fama, mas muito pouco a obra. O livro, com data de 1967, é publicado pelo Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine de l'Université de Paris, de colaboração com a Livraria AGIR, Editora, por iniciativa da Sociedade de Estudos Brasileiros D. Pedro II — criação do embaixador dr. Assis Chateaubriand. O escritor Marcel Beaufils, autor de novelas, romances, peças para a Radiodifusão, distingue-se em obras consagradas à musicologia, entre as quais um estudo sobre Chopin para a U. N. E. S. C. O. e o livro «Musique du Son, Musique du Verbe», premiado pela Academia Francesa, o que é a seu modo muito significativo.

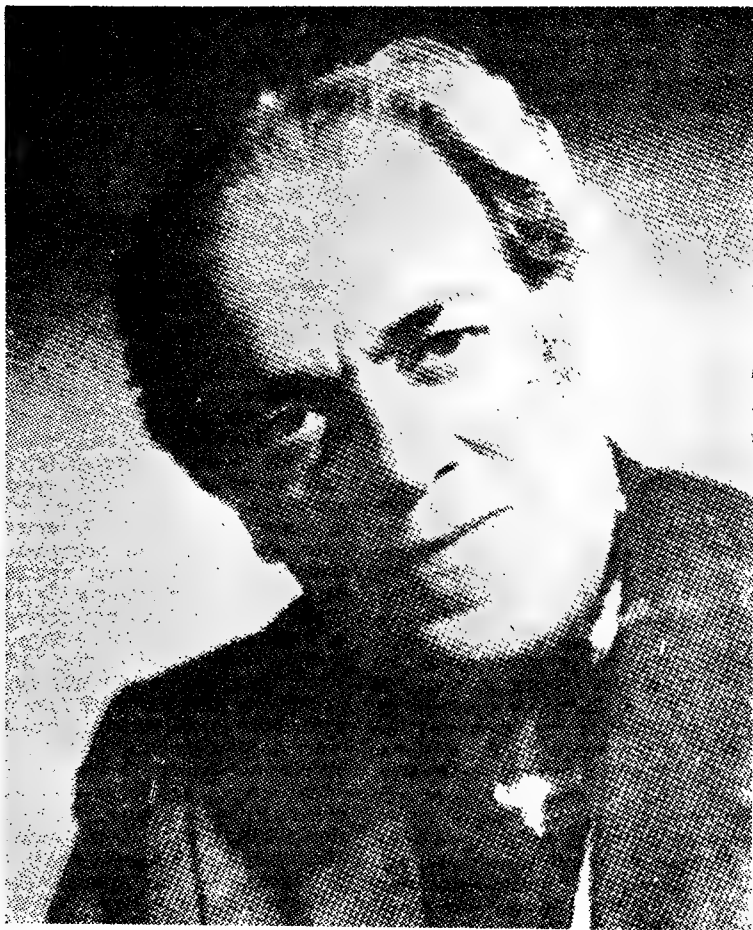
Não fazemos grande reparo ao elevado número de «gralhas» que «ornamentam» o texto (em francês, e composto numa oficina gráfica de São Paulo). Felizmente, elas não são de molde a alterar o sentido da viva e apaixonada prosa de Marcel Beaufils. E desde já, ficamos a dever-lhe um tardio acordar de interesse pelo Brasil, tão rico de virtualidades que até hoje tinham ficado mais ou menos por detrás das barreiras da nossa receptividade. Temos um grande *ma culpa* a fazer. — a nossa saudade evoca o dr. João de Barros, um dos pilares do «Diário de Lisboa», que foi grande amigo do Brasil; e criou-se para nós mais um pólo de atracção a juntar a alguns outros, inatingíveis, segundo todas as probabilidades, mas que são, a seu modo, um alargamento da sensação de vitalidade.

Marcel Beaufils tem muito boas razões para não fazer sínteses nem da vida nem da obra de Villa Lobos. Mas a sua narrativa e as suas considerações seguem um delineamento que, embora interca-

lado de sobressaltos e de recuos, nos permitem a nós apresentar sumariamente o vastíssimo assunto com pretensões à clareza. Assunto triplice: o Homem, o Brasileiro e o seu Brasil, a sua produção. Valorizam em extremo o livro, com uma quente e muito bem apetrechada adesão à obra e à Terra de Villa Lobos, a vasta cultura geral de Marcel Beaufils e a sua evidente largueza de formação e informação musicais. As análises de umas tantas obras marcantes — entre outras: o «Nonetto», os poemas (virtualmente bailados) «Amazonas», «Uirapurua», «Erosão», a linda infantil «Mandú Carara», o «Chôro» X, o composto «Descobrimento» —, arriscam-se a ser em grande parte óbvias; mas não o serão porventura se o leitor tem uma boa preparação musical e a faculdade de reconstituir musicalmente o relato verbal; e muitos pormenores sobre os instrumentos escolhidos e a maneira como são empregados são sempre uma fonte viva de conhecimento e avaliação *a priori*. O «Nonetto», por exemplo, necessita na realidade de 28 instrumentos: bateria, formado de 20 instrumentos: timbales, xilofones, caixa de rufo, bombo, pandeiros e pandeireta, tantãs, címbalos, ferrinhos e os instrumentos de percussão são mais especificamente regionais: reco-reco, chocalhos e cocos de diferentes tamanhos.

A obra de Villa Lobos é realmente imensa, em número e em variedade. O autor do livro espera da instituição com nome de «Museu Villa Lobos», no Rio de Janeiro, a hercúlea tarefa de recolher o máximo da herança de manuscritos tão dispersos como se acha o material de orquestra não gravado, nos continentes. Sem o estudo que só essa recolha permitiria, não é possível avaliar o processo da criação lobosiana.

(Continua na página seguinte)



O maestro Villa Lobos

VEIGA CINZA

VELHOS TEMAS DA LITERATURA PORTUGUESA

por JOÃO SARMENTO PIMENTEL

A NDAVA eu, por obra e graça do diligente Teófilo (Parnaso Português Moderno) e de V. Garcia Marti (Obras Completas de Rosalia de Castro - Reconstrução y estudio bio-bibliográfico) mergulhado nos suaves lirismos galegos, quando se me deparou Frei Geronimo Bermudez de Castro, aquele dominicano corunhês que Otero Pedrayo diz ser um esplêndido universitário, douto em teologia, em hebreu e grego, e o

único espanhol que ataca directamente a forma exterior da tragédia grega, com seus sábios sáficos e adónicos, e, numa rica métrica, o tema de Inês de Castro (1), um dos caudais essenciais da poesia portuguesa.

A «linda Inês» lembra sempre, aos que se metem a torto e a direito pelos carreiros floridos do Monte Parnaso, aquela cantiga popular riberinha do Minho: — «Menina, ti el-o demo / Que me andas atentando, / Que no rio, que na fonte / Sempre te encontro lavando»

Não é só a «Castro» de António Ferreira, nem o Camões no enternecedor episódio de «Os Lusíadas», ou as trovas de Garcia de Resende (2) do Cancioneiro Geral, que constituem o maior acervo poético do «grande desvairo» medieval. A bibliografia dos que contam, romantizam e historicizam os amores de D. Pedro e D. Inês e seu triste desenlace não cabem no espaço concedido a estas regras de simples recreação literária.

O emocionante acontecimento também não é lenda do romancero nacional. Os letrados é que lhe deram asas de imaginação, pois que o povo, segundo a verdadeira realidade histórica, entrou ali murmurando dos perigos para a independência do reino, representados pela influência da amante espanhola no espírito inconsequente do aloucado (3) D.

Pedro. Acusada de traição e julgada no tribunal que para tal fim se reuniu em Montemor-o-Velho, presidido pelo rei Afonso IV, assistido pelos seus conselheiros de maior categoria e nobre patriotismo — os famosos Pero Coelho, Álvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco — foi condenada à morte.

A execução da sentença — «*Decolata fuit Dona Enes per mandatum domini regis Alfonsi IIII*» — pertenceu ao carrasco oficial que a degolou (4), pois os «feros matadores» que a «apunhalaram» é tudo enredo literário e invencionice de quando a poderosa família dos Castros voltou à mó de

(Continua na página seguinte)

Foi editada na Alemanha uma «História de Portugal»

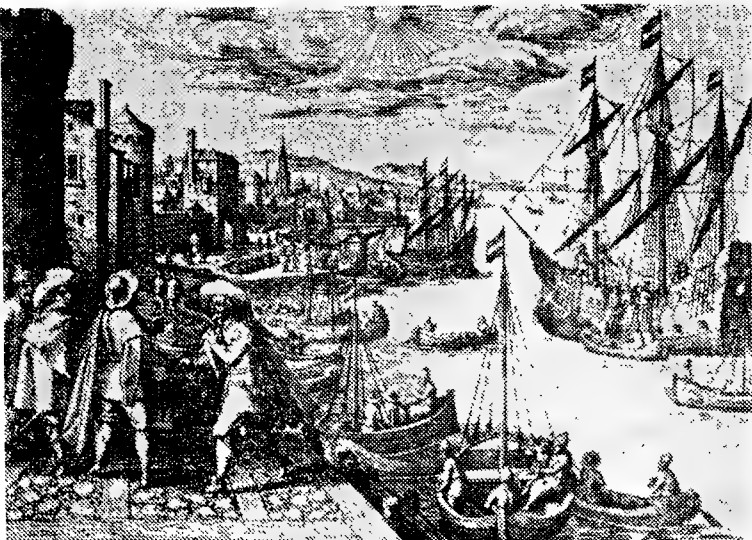
A importante editora Kohlhammer, de Stuttgart, lançou, recentemente, com êxito promissor, a «História de Portugal», da autoria de Walter G. Armando,

ENDO SHUSAKU

- SIGNIFICADO E PROECÇÃO DA OBRA LITERÁRIA DE UM GRANDE ESCRITOR JAPONÊS

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

(Ler na página central)



Vista fantástica de Setúbal ou Lisboa quinhentistas
(Ler artigo na página central: «Museu da Gravura»)

VILLA LOBOS

(Continuação da página anterior)

Uma citação de Luís Heitor: «Um disco de uma obra dirigida pelo autor torna-se documento indispensável de um clima e de um indissolúvel de ressonâncias». Contudo, ressalta para nós, leitora do livro e conhecedora de escassas amostras de música de Villa Lobos, a ambiguidade da sua personalidade. Desordem só aparente, como a Floresta Brasileira, de que a ordem interna é descrita em termos formidáveis por Claude Lévi-Strauss. Ninguém nega a Villa Lobos a qualidade de pioneiro, e pioneiro solitário, depois da sua meninice embalada pelo «Cravo bem temperado» no salão muito burguês da Tia Zizinha. Mas desde cedo, o rapazinho mostrava preferência pela vida e a música da rua, em que predominavam os «Chorões». E, sem que isso tocasse nem de longe o seu entendimento, era uma molécula de aquele Rio que Marcel Beaufils descreve com uma alucinante profusão de pormenores — como mais adiante descreverá a Floresta e o próprio Amazonas, «nasido das lágrimas da lua», segundo um mito índio, extraviado como um oceano; e mais adiante ainda o horrendamente fascinante Urubú, os milhares de raças de pássaros, de coloridos que nenhuma cor pôde representar e que grassam com guelras de ferro furejando. Serpentes também, o Sucuru. Toda uma imaginativa que se mistura com os felicitários, os cortejos incríveis, as cenas de magia, «sintetizada no incomparável Carnaval do Rio».

A acidentada juventude de Villa Lobos reparte-se em ocupações desconexas, em andanças através das terras e da floresta, para o Norte, para o Sul, com momentos de tréguas no Rio. Toca guitarra, em que se tornou virtuoso, e compõe á doída, á toa, Passos atravessados de Modinhas, Serestas, Toadas, e mais ainda de «Catiras». «Desafios», «Emboladas», «Capoeiras», «Martelos» e «Miudinhos», entonados pelas Macumbas e pelo Xangô, dominados pelo Samba, «tamborilado numa caixa de fôsforos» pelo engraçador negro. Como homem, produto de um povo em que confluíram o índio, absorvido embora, o Negro de frenesi ou de langor que resistem a tudo, o Branco português. A dificuldade impossível de remover era a unificação, como sublinha Marcel Beaufils. Transcrevemos, pela justeza de observação:

«Uma civilização musical, noutras terras, tem um passado, uma ética da Comunidade, um estilo. No Brasil, toda a vida vai correndo em separado, ontem fazenda e senzala, sertão e salão urbano; hoje, raças, o mato, as vielas, a Rádio. Nada se funde verdadeiramente. Tudo se sobrepõe. A etnomusicologia, diante desta presa enorme, esforça-se por identificar... Era preciso que uma «matéria» nascesse, orgânicamente, de um imenso prisma de sons, e isto em margem de todas as evoluções que seria necessário ladder, governar, ou simplesmente sofrer».

O que acabamos de transcrever não legitima, evidentemente, a declaração desde cedo formulada por Villa Lobos, de certo modo autodidacta: «O meu primeiro tratado de Harmonia foi a carta do Brasil». Ela denota foi a abertura a uma natureza essencialmente lírica e muito ousada, da mesma ousadia que lhe fez dizer mais tarde: «O folclore brasileiro sou eu». Mas talvez não seja petulância quando se gaba de ter descoberto o património musical índio.

A mesma vivacidade de espírito, o mesmo coração latejante, a mesma pletórica soma de conhecimentos sobre o que escreve com que Marcel Beaufils fala da vida, do quadro, da flora e da fauna brasileiras, encontra-se nos relatos da famosa «Semana de arte moderna» que abalou São Paulo em 1922 e do período parisiense de Villa Lobos, que abrange sete anos: 1923-1930 «Paris, bem mais fantás-

tico do que a floresta» (discutível), «mais mentiroso do que os selvagens» (indiscutível). Personagens a vários títulos ilustres, brasileiros e não brasileiros e não só músicos ou musicólogos, povoam — e em todo o livro — os períodos evocados. No entanto... No entanto, a verdadeira entidade do Villa Lobos alcunhado de Neo-Selvagem permanece paradoxalmente fugidia, no centro da grande bagagem que o compositor que já levou para Paris, e da sensação produzida por algumas das suas obras. Mas já faz a propósito de folclore declarações sem petulância: «Acho que é preciso simplesmente penetrar-se no folclore, articulá-lo lentamente no seu próprio idioma, e não restituí-lo, sob a sua forma estilizada, antes que ele se apresente naturalmente sob a pena com a espontaneidade de uma ideia banal». No caso dele, Villa Lobos, qual folclore? O índio, de fraca vitalidade rítmica? O negro, quase só ritmo? O urbano, a que só muito forçadamente se chamará folclore? E é precisamente o que se liga no grosso da obra do Neo-Selvagem, sem síntese morfológica, mas com um forte subtracção do romantismo e dramatismo, condensação telúrica de feições ditadas por uma inspiração sujeita a devaneios suspeitos. A falta o espírito crítico. Impõe-se, porém, o paralelismo entre o obreiro e a primorosa condensação do capítulo que abre o livro; e onde Villa Lobos prefigura mais acentuadamente uma das facetas dos tempos modernos, é no desamento de timbres e intensidades, com intervenções vocais e um instrumental típico e uma finura caracterizadamente índia em que o carinho, muito atraentemente, não intervém menos do que o frenesi. Ou assim o depreendemos das descrições de Marcel Beaufils. Mas enxerta-se fortemente na substância lobosiana a veia de Bach (J. S. Bach), «sorratamente introduzida na meninice do compositor, junto da Tia Zizinha. Esta é a nossa interpretação, Marcel Beaufils, que manifesta em muitos passos tendências filosóficas, pretende justificar o caso-facto com argumentos que não nos convencem, argumentos abstractos, á margem da carne musical brasileira. Por isso, estamos em crer que alguns dos «Chóros»,

série de invulgar importância (14+1+1, de uma variedade desconcertante de execução e cronologicamente sem sequência), encontraremos afirmações muito mais válidas — para nós, do que na série de «Bachianas Brasileiras». (Não será razão para nos insurgirmos contra o título de «Villa Lobos, musicien et poète du Brésil», á semelhança de «J. S. Bach, musicien et poète» sem mais.)

No seu regresso de Paris, opção feita, inevitavelmente, pelo Brasil, Villa Lobos «encontra tudo por fazer». Perturbantemente também — para nós — a orgânica de instrução musical de que é investido, e que exerce numa larguíssima escala, volta-se para o canto em coro, crianças ás dezenas de milhares, adultos, que se reúnem em manifestações espectaculares. Não temos elementos para avaliar de qualquer desenvolvimento paralelo dos aspectos instrumentais do país, nem de um possível aproveitamento do resíduo das formosíssimas lendas, relatadas por Marcel Beaufils no decorrer do livro com o seu total de entranhada poesia (programas de obras como o especialmente distinguido «Uirapurú», entre outras), nem de uma projecção das grandiosas festividades de raiz negra, ligadas ao básico «Mamunba meu boi», nem da permanência do quadro histórico-religioso que se espelha no gigantesco fresco «Descobrimento», com data de 1937.

Em suma, os palpantes capítulos do livro de Marcel Beaufils, além de terem finalmente acordado a nossa consciência, fazem-nos aspirar a um conhecimento muito maior da produção do compositor, embora reconhecendo as dificuldades criadas pela natureza da escrita e pelo material de execução das obras que nos parecem as mais aliantes. Mas, á falta de melhor, não existirá uma mão-cha de discos a divulgar ordenadamente pela Rádio? E para um verdadeiro conhecimento musical brasileiro devidamente actualizado, queríamos também um quadro mais largo e possivelmente organizado da música brasileira posterior a Villa Lobos. Aqui ficam as nossas solicitações, não muito esperanças — mas quem sabe? Senhor da Serra. Setembro 1967.

FRANCINE BENOIT

GARCIA LORCA NA COLEÇÃO «A OBRA E O HOMEM»

A conhecida e prestigiosa colecção «A Obra e o Homem», da Editora Arcádia, depois de divulgar em excelentes estudos acompanhados de antologias algumas das maiores figuras da história literária portuguesa, abriu agora um

novo caminho: a apresentação em versões portuguesas de trabalhos similares sobre autores estrangeiros. O volume «Lorca», de André Belamich, em tradução de João Gaspar Simões, é um emérito testemunho do propósito e significado da iniciativa, que vai valorizar largamente a colecção.

A biografia, desde a infância andaluza á morte trágica; o estudo da obra, na experiência poética, no teatro, na síntese singular do «milagre lorquiano»; a antologia, na sua maior diversidade; os testemunhos de contemporâneos, admiradores e críticos — constituem um magnífico conjunto de aberturas ao conhecimento da personalidade e da obra de Federico Garcia Lorca.

Prisioneira da sua glória mundial, como escreve André Belamich na abertura do livro, a obra de Lorca parece preservar o seu segredo, no fulgor e na incessante mobilidade, como se tivesse recebido do seu criador essa energia em perpétuo movimento, essa amplitude sonora e mágica de floresta virgem que Neruda, Alexandre e todos os demais que tiveram a dita de com ele conviver desde logo saudaram nela — e, sobretudo, esse dom de fascinar em contacto com um mistério por assim dizer incomunicado. A edição da Arcádia traz aos leitores portugueses, numa bela síntese o encontro com uma das mais fascinadoras figuras da literatura de sempre.



GARCIA LORCA visto por Dali (1924)

VELHOS TEMAS

(Continuação da página anterior)

cima, acrescentada até, para maior efeito dramático, da «fonte das lágrimas» e da inocência da «que depois de morta foi rainha».

É certo que a trágica morte e coroação de D. Inês ficou registada na literatura da Espanha, França, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra, tendo por base o facto histórico, mais ou menos deturpado ao sabor da inspiração e talento de cada escritor e fantasia de suas criações. A Arte e a Literatura ganharam muito á custa da falsificação histórica, já que a verdade, com o andar dos séculos, não veio reclamar melhor sentença á posteridade. Afinal alguma coisa se lucrou.

Naquele tempo em que se deu execução á sentença do tribunal legal as consequências foram uma devastadora guerra civil entre o «Bravo» e o «Cruel», á qual as lágrimas e rogos da rainha D. Beatriz, mulher de D. Afonso IV, e a influência de D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga e avô do «santo condestável Nun'Alvares», puseram fim.

Mas não terminou então o sangrento capítulo da vida de D. Pedro Cru.

Vingativo, e raivoso, logo que o pai morreu, apesar de ter jurado que perdoaria aos juizes que condenaram á morte D. Inês, houve-se com o seu homónimo de Castela, ainda mais sanguinário que ele (5), e por troca lhe vieram ás mãos crispadas de ira doentia aqueles dois patriotas que são, na história antiga de Portugal, modelos da fidalguia, da coragem e do sacrifício pela causa da Independência que era, e talvez ainda possa vir a ser, acima de tudo, a resistência heróica ao poder absorvente da Espanha castelhana.

O último acto da tragédia passou-se assim, como escreve Fernão Lopes: — «E a Portugal foram trazidos Alvaro Gonçalves e Pero Coelho, e chegaram a Santarém onde El Rey D. Pedro se achava, o qual, com prazer de sua vinda (porem muito magoado, porque Diogo Lopes fugira) os sahio logo a receber fora, e com ira cruel, sem piedade os fez por sua mão meter a tormentos. E El Rey, dizem que deu um acoute no rosto a Pero Coelho — elle (exasperado) se soltou então contra El Rey em palavras injuriosas, chamando-lhe: Traidor, sem fé, prejuizo, algoz, carniceiro de homens». M manueira de sua morte sendo dita pelo mudo seria muy estranha, e crua de contar; porque mandou tirar o coração pelos peitos a Pero Coelho, e a Alvaro Gonçalves pelas espadas. ...E tudo foy feito ante os Paços, onde ele pousava, de sorte que comendo estava vendo executar quanto mandava fazer. Muyto perdeo El Rey de sua boa fama por tal escaibo (ou contrato). como este, o qual foy havido em Portugal, e em Castella por muy grande mal» (6).

Alvaro Gonçalves tinha sido o Meirinho-mor de D. Afonso IV, isto é, seu ministro da Justiça. De Diogo Lopes Pacheco, senhor de Ferreira, afirmava o dr. João das Regras nas célebres Cortes de Coimbra que «era dos mais nobres fidalgos que Portugal tem tido».

Pero Coelho é filho de D. Soeiro Viegas Coelho, neto do mais notável daqueles barões de Ribadouro, o celebrado D. Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques.

Os livros de Linhagens dizem que Pero Coelho, conselheiro de D. Afonso IV, tinha o coração forte como o de um leão, leal como o de um cavalo e rijo como o de um touro (7). Seu filho, Gonçalo Pires Coelho, foi o 1.º senhor de Felgueiras e de Sergude. Este Gonçalo Pires Coelho teve, Fernão Coelho, 2.º senhor de Felgueiras e de Sergude, do qual são filhos Martim Coelho, 3.º senhor de Felgueiras e Pedro Coelho, filho 2.º, donde vem aquêle Gonçalo Coelho, o que deu o primeiro nome ao Brasil (Terra de Gon-

çalo Coelho) antes de se chamar «Terra de Santa Cruz» muito anterior ao descobrimento oficial pela armada de Pedro Alvares Cabral.

Em 1484 D. João II deu na cidade do Porto a Gonçalo Coelho carta de caudel das «Terras de Santa Cruz» por tempo de três anos. Se ele não foi o 1.º descobridor do Continente Sul-Americano, foi, sem duvida o primeiro português que aqui chegou para ficar, pelo menos três lustros antes da vinda de Cabral.

Foi Gonçalo Coelho quem indicou ao filho, Duarte Coelho, herói da Índia e sobrinho de Nicolau Coelho, companheiro da grande viagem de Vasco da Gama, que pedisse a D. João III a Capitania de Pernambuco, mercê bem mais rendosa e segura que a do tráfico da pimenta.

E não deixava de ter razão. Quanto ao cognome de «Justicelro» que os lisonjeadores dos descendentes daquele rei deram a D. Pedro I, o cronista Duarte Nunes de Leão lho contesta deste jeito: «Foy El Rei D. Pedro de sua natureza cruel, posto os escritores, por lisonjarem os Reys, seus sucessores, lhe chamem Justicelro, o que ele não foy. Porque, examinada a causa, tudo o que na punição dos homens fazia, era mais contra as Leys, e Regras da Justiça, que por elas. Porque as mais das vezes condenava sem ouvir as partes, e dava as penas mayores por delictos não provados, erão ordenadas por Direito, e por nenhum caso as remetia, ou moderava, mas deletava-se em as executar. E posto que não faltassem algozes, pois sempre trazia um consigo, ele por sua mão aqoutava e dava tormentos, e na cinta trazia sêpre o acoute, por não haver mës». A maneira de sua morte mais prova, nê querer ouvir desculpa, começava o juizo pela execução».

JOÃO SARMENTO PIMENTEL

(1) In «Nise Lacrimosa» e «Nise Laureada».

(2) «Trovas á morte de D. Inês de Castro».

(3) Aloucado, epilético, gago e tarado, tinha ataques de fúria justiciera e rancorosos ciúmes mais que suspeitos, como quando mandou castrar Afonso Madeira, seu escudeiro, «imitador e trovador de grandes ligeirices» por ter dormido com Catarina Torse, «embora o amasse mais que aqui se deve dizer...».

(4) Como informa o «Livro de Noa» de Santa Cruz de Coimbra, em 7 de Janeiro de 1355.

(5) «La lista de sus crímenes es interminable. Las correrías de Don Pedro por Castilla eran como de lobo que por todas partes va dejando rastro de sangre y lágrimas», in «Historia de España» por Angel Salcedo Ruiz».

(6) In «Cronica del Rey D. Pedro I na forma que a escreveu Fernão Lopes, primeiro Chronista Mór deste Reyno» — pag. 152/53. José Pereira Bayam — Lisboa, 1760.

(7) João Rodrigues de Sá, senhor de Matosinhos, dado ás Musas e á Heráldica pôs em verso o brasão dos Coelhos:

«Em campo douro hu lýão
de muy brava acatadura»

«LIVROS DE PORTUGAL»

A ultima edição publicada (n.º 92) do boletim «Livros de Portugal», órgão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, recorda com especial destaque, num expressivo retrato e numa nota bio-bibliográfica, a admirável personalidade de poeta e inspirador de poetas que foi Afonso Duarte, falecido em 5 de Março de 1958. O editorial do boletim salienta a importância do 1.º Festival do Livro em Angola e, na sequência da informação habitual, figuram nas páginas posteriores as referências oportunas ás edições de maior interesse que vieram a publico no período a que se reporta este numero do boletim.

A publicação seria muito valorizada — precisamente porque é valiosa no seu conteúdo e nas suas finalidades — se fosse distribuída mais actualizadamente.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O Cravo Espanhol» — farsa trágica de Romeu Correia a publicar em breve

Romeu Correia, dramaturgo de sã e clara inspiração popular que tem conquistado o público culto sem abdicar da sua essencial personalidade, acaba de terminar uma nova peça a que deu o título «O Cravo Espanhol». Define-a o autor como «farsa trágica» e com ela propõe-se expressamente «reatar o clima das cegadas populares anterior aos anos vinte». As figuras foram estudadas na gente típica da velha Alfama e nas telas de Picasso do «período rosa», indo também buscar ao cinema o desenho de algumas delas — e tudo isso fundido numa experiência arrojada de teatro moderno. É um caminho de fecunda renovação o que Romeu Correia intenta nesta peça de audaciosa tessitura? O público que o conhece e o admira poderá ajuizar pela leitura do livro que vai aparecer em breve, antes que o palco ponha à prova a original criação.

Transcreve-se a seguir, por amigável deferência do autor, a Nota de Abertura da próxima edição.

Esta farsa-trágica inspirada nas cegadas carnavalescas é também uma homenagem aos poetas populares, obscuros criadores de tanta beleza anónima. Literatura que poucos admiram e muitos desprezam, criação-desabafo de dores e alegrias, nenhuma outra é tão eminentemente nacional, pois as suas raízes mergulham no cerne da alma do Povo. Grande e legítima ansia de comunicar é a sua que nem o desconhecimento da escrita serviu em tempo algum de obstáculo.

Aqui o poeta dá pelo nome de *Escriturário*; *escriturário* porque sabe escrever e anota o que improvisa. Integrado na acção, tucutula com as figuras desta função, todos os comentários rimados

saídos da sua boca foram seleccionados pelo autor entre o que mais a propósito encontrou no verso popular anónimo. Daí a homenagem prestada a esses desconhecidos colaboradores (Mas antes que seja tarde e possa suscitar confusão de maior, convém esclarecer que o tal *Escriturário* desempenha nesta farsa o papel de «verdadeiro» autor. Assim faz jeito à narração e ao desenrolar das cenas. Estamos entendidos, não é verdade?). Artista-irmão dos figurões que animam esta quase cegada popular, autor de mil belezas ao desbarato, desde o fado triste ou jocoso ao romance-de-porta, durante duas horas o digníssimo público vai assistir a uma obra concebida por uma das próprias personagens. Peça teatral cheia de ingenuidade poética e colorido, dialogada numa linguagem viva e rude, como é da condição das figuras que animam o conflito. Mas de que trata *O Cravo Espanhol*, que ides ler ou ver representada quando chegar a sua hora? É uma história simples de amor e de frustração, picaresca, com muito sal do povo, que tão depressa lembra as heróicas cegadas carnavalescas como um arrojado exercício de teatro moderno.

ROMEUI CORREIA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



ROMEUI CORREIA

EDIÇÃO FRANCESA DE «A PAIXÃO» DE ALMEIDA FARIA

Almeida Faria, que Vergílio Ferreira, no prefácio a «Rumor Branco» anunciou como «um futuro grande escritor», enfileira entre os mais significativos valores da nova geração literária.

«A Paixão», seu segundo livro, confirmou as esperanças nele depositadas. Acolhido com alvoroço pela crítica, esgotado e reeditado em poucos meses, este romance — em que a novidade formal e técnica anda a par de uma funda e grave densidade poética e humana — conquistou rara audiência no estrangeiro; prestes a ser publicada na edição alemã pela «Fischer Verlag», o jovem escritor assinou recentemente contrato para a edição francesa, com a casa Gallimard.

O romance de Almeida Faria tem despertado também a atenção e o interesse de círculos universitários brasileiros, que o estudam como documento renovador, entre outras obras dos mais representativos autores portugueses modernos.

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Setembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Teatro de Gil Vicente»
Autor — Apresentação e leitura de António José Saraiva.
Editora — Portugalia
Coleção — Antologias Universais — Teatro, n.º 11.
Número de páginas — 393.
Preço — 50\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Vida Económica».
Autor — Bernard Cazés.
Tradutor — Aurora Murteira.
Editora — Livraria Moraes.
Coleção — «Temas e Problemas».
Número de páginas — 509.
Preço — 120\$00.

Título — «Lorca».
Autor — André Belamich.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Coleção — A Obra e o Homem, n.º 1.
Número de páginas — 217.
Preço — 40\$00.

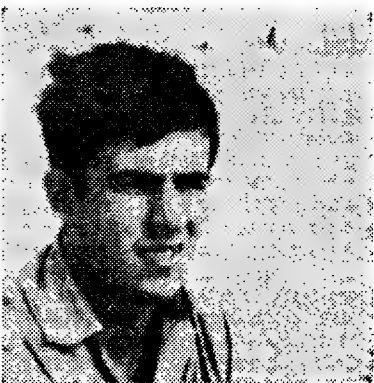
Título — «O Irmão Universal» — (Vida de Carlos de Foucauld).
Autor — Jean-François Six.
Tradutor — Adelino Pereira.
Editora — Livraria Sampaio.
Coleção — «Síntese», n.º 7-8.
Número de páginas — 369.
Preço — 40\$00.

«ESCASSEZ»

— poemas de GASTÃO CRUZ

Em edição particularmente original pela simplicidade e o desatavo gráfico, e por isso mesmo mais atraente, acaba de publicar Gastão Cruz, nosso prezado colaborador, uma colectânea de poemas intitulada «Escassez». Sempre se distinguia a poética do autor pelo timbre muito pessoal, a penetrante sobriedade e uma especial vibração que se adivinha originada em profundas raízes. Desde «A Morle Percutiva», publicado na série «Poesia 61», até «Outro Nome», poema em dez canções, de 1965, a obra de Gastão Cruz tem sido continuada em constante unidade do seu estilo, mas abrindo-se cada vez mais à afirmação de um encontro e de uma comunicação que lhe imprime mais humanas ressonâncias.

O que é mais sensível, porém, nesta colectânea breve de poemas de Gastão Cruz, é uma contida



GASTÃO CRUZ

angústia que lhes assinala diferenciada essência em relação aos livros anteriores:

*O repouso feroz do sofrimento no corpo da morte enfim morido e separado
se o amor o produz na boca manja*

*se o reproduz a dor no ventre
da morte enfim pedido e à morte
repouso do amor oferecido
à vã ferocidade da inerte*

*nudez do corpo morto corpo dado
ao repouso
o repouso do corpo do amor
separado
na boca reproduz a morte apura*

Novas edições

de obras de Brecht

Em 10 de Fevereiro do ano próximo, se vivesse ainda, faria 70 anos o grande dramaturgo alemão Bertolt Brecht. A assinalar a data, a Editora Suhrkamp, de Frankfurt, vai lançar duas novas edições das «Obras Completas» de Brecht, uma em oito volumes, em papel, bíblia, e uma de vinte volumes, em livros de bolso da série «Suhrkamp». Quanto aos textos a publicar, as duas edições serão idênticas.

na solidão da boca a dor estag-
[nada]

A poesia de Gastão Cruz volta a afirmar-se, em «Escassez», como expressão de personalidade literária e humana que justifica o interesse de quantos acompanham atentamente o caminhar inquieto das novas correntes no género.

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

por CASIMIRO DE BRITO

A última conferência para o desarmamento durou trinta segundos apenas.

O Presidente abriu (encerrando-a) a sessão: «Não temos este ano nenhuma comunicação.»

Ouvir-se na sala estrondosa gargalhada.

Antigamente eles denunciavam os ardis uns dos outros. Este ano porém silenciaram esses sonhos quase mortos.

(Não, disso a que chamam paz não sabemos nada.)

«Seara Nova»

Edição de Setembro

A edição de Setembro corrente (n.º 1463) da revista «Seara Nova» presta homenagem, na página de abertura, a Jaime Cortesão, sobre cuja morte passou mais um aniversário. A obra do escritor e a estatura do homem, na perspectiva de um «humanismo democrático», são oportunamente assinaladas na nota evocativa. Seguem-se os ensaios e crónicas «Ensino e exames — Uma forma de malthusianismo escolar», por Luís de Carvalho e Oliveira; «Três cursos de iniciação na cooperativa Arvore», por Luísa Dacosta; o comentário a «O Desporto e as estruturas sociais», de José Esteves, por Fernando Correia; «O papel da agricultura no desenvolvimento económico», por Blasco Hugo Fernandes; «Recolha da obra dispersa de Rocha Peixoto», por Manuel Mendes; «Engenheiro, profissional maldito?», por J. M. Pereira; «Rodrigues Lapa», por Oscar Lopes; «Pedagogia e forma épica no teatro de Brecht», por Bernard Dort; «Sophia», nota da «mesa-redonda» de Mário Sacramento sobre Sophia Andresen; críticas de livros por Nuno Teixeira Neves, José Saramago e Eduardo Guerra; comentários de cinema por Machado da Luz e José Vaz Pereira, de artes plásticas por Lima de Freitas, e de teatro por Artur Ramos; «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro; «Factos e Documentos», etc.

Pela variada leitura, pela clareza das opiniões e pela oportunidade dos temas, «Seara Nova» continua sendo uma esplêndida representação do que há de mais vivo e sã na cultura portuguesa contemporânea.

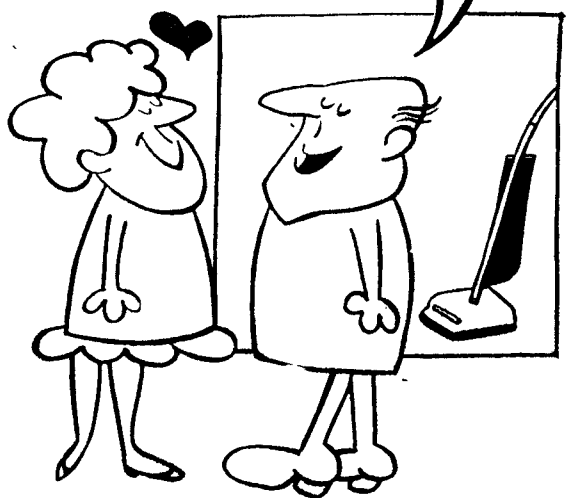
CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 23
Telefones P.B.X. 865901 863232 - 863356

SE É **RUTON** ACHO BEM!



RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa,
está agora às suas ordens em Portugal

Vale a pena abrir portas abertas?

por MARIO DIONÍSIO

O que surge no papel e o que se quereria ver, fazer surgir. Velha luta do escritor consigo mesmo, moinha de desassossego, insatisfação, desespero subjacente que não se deixa la-dear, sobre o qual a crítica virá a debruçar-se sem possibilidade de apreendê-lo na dimensão exacta de cada caso (e pior ainda se lhe salta por cima), tortura que esbo-roa e de si mesma alimenta a miragem de prazer, a que está presa toda a criação.

Saber escrever não é saber pensar? Depressa o escritor aprende que sim, mas que não é só isso. Que o que está certo para o expositor nem sempre o está para o criador. Ser-lhe-ia preciso compreender com toda a precisão o que significa «pensar». E isto só lhe diria que, para ele, pensar é outra coisa.

Arrumar uma história, definir as personagens, prever a evolução dum conflito e o número de capítulos em que convém metê-lo, tudo isso ajudará a carpintear um romance, mas não lhe dá a carne, o sangue, a voz ou to-zes, o clima próprio que fará dele uma obra de arte, que se introduz na nossa vida, a acrescenta, a enriquece, a modifica.

Há, então, um outro tipo de condições, em que a cultura intervém, mas que ela não fabrica e que em vão tentaríamos precisar em que consiste. Aos olhos do próprio romancista, a maneira como um romance toma corpo (não na sua cabeça, onde às vezes tudo parece estar «pronto», mas no papel) se apresentará enigmática.

Por mais que haja previsto os mínimos pormenores, do-seado os elementos de que espera servir-se, as interrupções, os saltos, os regressos, as surpresas, está sempre a ser desviado para rumos que não lhe interessa seguir ou assim supõe. As surpresas maiores é ele que as terá, à medida que o seu plano, cuidadosamente elaborado, vai ruindo e se vai transformando num empecilho indesejável. Fugir-lhe é, naturalmente, a tentação maior. Mas, ao fugir-lhe (tentando esquecê-lo ou alterando-o com extremos de sensatez), está-se o autor metendo noutra plano, que o embaracará tanto como o primeiro. O que quereria fazer surgir cntra em luta, desde início, com o que surge. É isso que surge, contra a sua vontade ou apesar dela, com frequência se revela mais autêntico e sugestivo, muito mais seu do que aquilo que desejara e continua a desejar que surja.

Entre o plano e a execução, é a própria vida que se interpõe, como acontece quando se projecta minuciosamente uma visita a um país desconhecido e se verifica, mal se põe o pé nesse país, que o projecto feito em causa não tem ali aplicação.

Na verdade, não se pode, sem batota, pensar primeiro e escrever depois. Tentar desligar esses dois momentos da criação, que só efectivamente existem na mais estreita interdependência, reduz tudo a um esquema que precariamente se procura «encher» com frases e expressões estereotipadas, desprovidas de qualquer energia criadora. É recheiar um esquema com palavras mortas, tudo sacrificar a esse perigo mortal para o romance — o esquema — porque só pode aplicar-se ao que já se conhece e não ao que totalmente se ignora.

A esta dificuldade fundamental (e tradicional) que sempre levanta a velha técnica de pensar antes o romance todo e escrevê-lo depois, prevendo o movimento exterior e interior das personagens como jogadas num taboleiro de xadrez e reduzindo-as a titeres artificialmente mexidos por cordéis mais ou menos dissimulados por truques de encenação, opõe-se hoje a técnica do «romance que se inventa a si mesma», como Robbe-Grillet disse dum livro de Robert Pinget (cf. com o que se passa na pintura), o romance que, sendo de frase em frase uma descoberta, só pode estruturar-se à medida que «de si mesmo» vai nascendo.

Como não se planifica uma poesia e seria impossível o poeta saber o que vai acontecer no seu poema antes de ter chegado ao fim (mesmo que seja o último o verso que tem «pronto» quando começa a escrever), assim também o romancista, ao lançar no papel a primeira frase do seu livro, ignora o que vai sair dela, as personagens que irão nascer, as situações que elas o farão criar e, muito mais, como virá a resolvê-las.

Julgar que tal técnica (que se diria só pesquisa, mas não é) reduz o autor a uma atitude passiva, de medium, seria ignorar todo o mecanismo interno da criação e que só perante o que ainda (de facto) desconhece, o homem põe à prova as suas capacidades de invenção e de domínio.

Reinventar o mundo quer apenas dizer conhecê-lo melhor, não só porque, mas para.

António Nobre

Poeta da piedade e da ternura (1)

por OLIVEIRA E SILVA

Em 29 de Agosto passado, associando-se às celebrações do centário do nascimento de António Nobre, proferiu o ilustre juriscônsulto, poeta e novelista brasileiro dr. Francisco de Oliveira e Silva, nosso prezado colaborador, uma conferência no Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro. A personalidade e a obra do autor do «Só» foram exaltadas pelo conferencista, perante assistência numerosa, com um calor de sensibilidade que teve eco na imprensa literária do Brasil. Por desejo expresso do autor, foi o «Diário de Lisboa» escolhido para a divulgação em Portugal desse trabalho evocativo, de que publicamos a seguir a primeira parte.

1. Primeiros anos

Em Portugal, num prédio de três andares, do Porto, á Rua de Santa Catarina, em 16 de Agosto de 1867, nasce António Nobre. É filho de portugueses que, solteiro, emigrara no brigue «Boa Nova» para o Brasil e, no regresso, casa na terra natal.

A sua primeira paisagem é a cidade que Eça de Queirós denomina de «burgo tristonho», com escapadas, nas férias escolares, para as aldeias da Lixa e do Seixo, com os sete irmãos.

Aos quinze anos redigiu os primeiros versos de amor. Colabora em pequenos jornais e revistas, inclusive na «Ilustração», de Paris. Com um grupo de companheiros, embora delicado e tímido, discute, nos botequins e nas ruas, autores românticos e anti-românticos, alarmando, naturalmente, os burgueses tranquilos da cidade conservadora, inimiga de boémios e noctívagos.

Enamora-se, a princípio, do parnasianismo que impera com êxito na França, deslumbrado com a disciplina e a sonoridade de um Heredia e um Teófilo Gautier. Nada de poesia lacrimogénea á maneira do «Noivado do Sepulcro». Lírico, por temperamento e raça, completa-se com a música de Verlaine.

As pessoas sensatas acusam António Nobre de esquisito e diferente, com requintes imperdoáveis no vestuário e nas atitudes. Ele se intitula, o Bruxo, o Afrito, o Médio, o Torturado, o Agoniado. Surda ou abertamente o combate.

2. Coimbra e a sua geração

Aos vinte e um anos de idade, inicia, em Coimbra, o curso jurídico. Confessa que, á distancia, a

cidade do Mondego o enfeitava, com a Universidade medieval, dourada pelo prestígio do tempo.

Começa irritando os companheiros, ao preferir o convívio dos simples e a solidão. De monóculo, usa a batina de estudante de modo original. Em breve, para morada, ocupará a Torre de Anto — hoje, ali, ponto turístico. Imagina lançar um livro de poemas. Qual o título? Oscila entre «Alicerces» e «Confissões», para, afinal, decidirse pelo de «Só», prevenindo o leitor de que é «o livro mais triste que há em Portugal».

(Continua na 8.ª página)



Combate com navio fran.

MUSEU DA GRAVURA

As Viagens de Hans Staden

Não será fácil figurar-se a terra brasileira, cinquenta anos após Cabral ali ter aportado. Mais habituados á panaceia da descoberta e da expansão, ficou-nos em claro o conhecimento da vida e costumes dos nativos, relações que estabelecera, povos e mercados. E á glória dos que cêiram na gesta da ocupação faltará juntar a memória daqueles que por lá ficaram comidos pelos canibais.

E, afinal, através do relato das aventuras do alemão Hans Staden, em duas viagens feitas ao Brasil, que o mundo ocidental veio a conhecer com mais larga difusão aqueles costumes que a ciência etnográfica procura hoje tão pacientemente catalogar.

Staden chega a Portugal num navio vindo ao carregamento de sal em Setúbal, com ideia de embarcar numa das naus da Índia. Como estas tinham já largado, engaja-se como artilheiro numa nau em partança para o Brasil.

Nesta primeira viagem atacam e apressam um navio mouro á saída de Arzila, deixam-no na Madeira, atingem Pernambuco sitiada pelos indígenas revoltados contra os Portugueses, e, levantado o cerco, repartem para Potiguar.

res, onde encontram um navio francês, carregando pau-brasil. Atacam-no, os franceses ripostam, cortando-lhes o mastro grande e escapam-se. Regressando sem mantimentos, passam fome até aos Açores e daí regressam bem comboiados até Lisboa.

Após algum tempo de descanso, volta-lhe o gosto da aventura. Desta vez vai oferecer-se aos Espanhóis, em Sevilha, partindo de San Lucar de Barrameda, tocando em Lisboa e chegando até Santa Catarina. O navio naufraga e conseguem chegar a S. Vicente, fixando-se em Brikioka onde os Portugueses tinham construído um fortim e o contrataram por quatro meses.

Um dia, no mato, foi apanhado pelos índios Tupin Imbas. E começa a narrativa do seu cativeiro de 10 meses e meio, desde os preparativos e ritual que iniciam para comê-lo até às tentativas que fez para libertar-se.

Acompanha uma expedição á terra dos Tupinambas, amigos dos portugueses, que leva de venciada um grupo de que ficaram presos seis europeus, entre os quais um português de nome Jorge Ferreira. Muitos dos feridos foram logo mortos, cortados em pedaços e assados. Outro, de nome Jerônimo, também foi assado na mesma noite. Dois outros irmãos, Diogo e Domingos de Braga, parece que conseguiram evadir-se.

Por um navio francês que fundeara perto do Rio de Janeiro souberam do paradeiro de Staden e, vindo por ele, conseguem resgatá-lo após vários embustes e presentes.

Aprestado o navio para o regresso a França, surge-lhes um pequeno barco português que largava do porto depois de ter traficado com os Maracayes, indígenas de sua amizade, cuja terra limitava com a dos Tupinambas, amigos dos franceses. Na refrega Staden é ferido mas o combate fica indeciso e o navio francês regressa finalmente a França.

Este é o resumo da aventura. A segunda parte da obra de Staden é uma «verdadeira e curta narração do comércio e costumes dos Tupin Imbas cujo prisioneiro eu fui...» e completa a série de curiosas observações com que entremeou a primeira parte da narrativa.

A obra de Staden apareceu edi-



O escritor brasileiro Oliveira e Silva em caricatura de Baltasar, realizada quando da sua recente visita a Portugal

ENSINO
A A D U
EXTERNATO LEA
R. Alecrim, 47 - 2.º



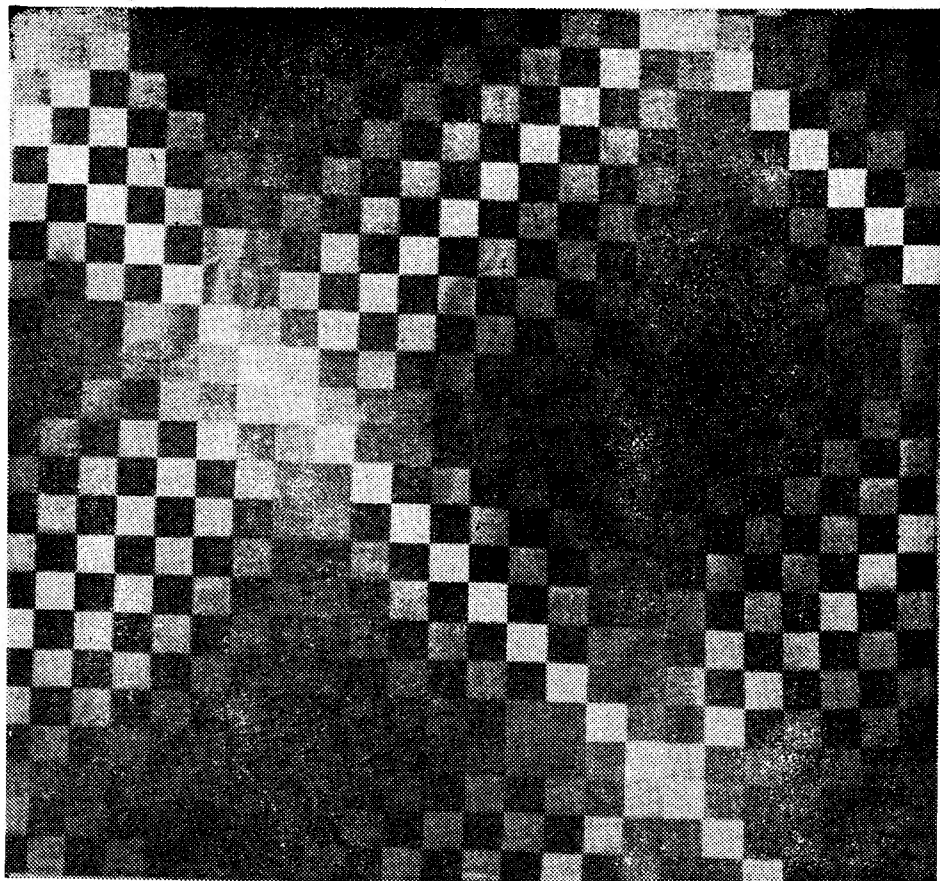
Entrada de Potigueres

A presença de Eduardo Nery na 3.ª Bienal Internacional da Tapeçaria em Lausanne

Inaugurada em 10 de Junho, no Museu Cantonal de Belas-Artes (Palácio de Rumine) em Lausanne, Suíça, a 3.ª Bienal Internacional da Tapeçaria constituiu, mais uma vez, jornada artística de excepção prestígio e irradiação. Será bastante assinalar que se apresentaram em candidatura à participação no certame 450 peças de tapeçaria, provenientes de 33 países. A exigência de nível que tem sido mantida nesta realização fez excluir grande parte das obras propostas, sendo seleccionadas, apenas, 85 tapeçarias de artistas de 27 países. O rigor da escolha confere, desde logo, relevante significado ao facto de ter sido aprovado para exposição na Bienal o trabalho do concorrente português Eduardo Nery, «Harmonias de Quadrados» — única composição nacional que figurou no certame de Lausanne.

Eduardo Nery, nascido na Figueira da Foz em 1938, é um artista que está a conquistar crescente projecção nas modernas correntes das artes plásticas portuguesas. Trabalha em pintura e gravura desde 1957 e, em 1960, esteve

«Harmonias de Quadrados», cartão para tapeçaria de Eduardo Nery (1966)



em França durante alguns meses para se especializar em cartões de tapeçaria sob a direcção do grande mestre do género que foi Jean Lurçat. Em 1961 foi executada em Portalegre a primeira tapeçaria de Eduardo Nery. Entretanto, as suas participações como pintor em exposições realizadas em Portugal, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, em Lugano e em Bagdad; a presença na 2.ª Bienal de Lausanne, em 1965, e os trabalhos de tapeçaria que executou para diversas entidades, alargaram brilhantemente a projecção do artista, que teve agora a expressiva consagração da sua presença em tão exigentes condições na 3.ª Bienal de Lausanne.

A crítica de vários países assinalou a criação de Eduardo Nery

com destaque invulgar. Em «Le Figaro», Sabine Marchand salientou o interesse das «pesquisas de arte visual adaptadas à tapeçaria» em que o artista português se distingue, juntamente com Vasarely e Caron; em «Les Lettres Françaises», George Boudaille referiu-se aos «efeitos ópticos» conseguidos na lá por Eduardo Nery; um jornal suíço, de Friburgo, acentuou que o artista adaptou com êxito à tapeçaria o sistema cinético: a «Gazette de Lausanne» salientou, «nesta exposição tão rica e apaixonante, as belas tapeçarias de Prassinos, Eduardo Nery, Maria Plachky e Vieira da Silva»; a «Coopération», de Bâle, destaca a riqueza de tons que ressaltam de «Harmonia de Quadrados», modificando-se com a deslocação do

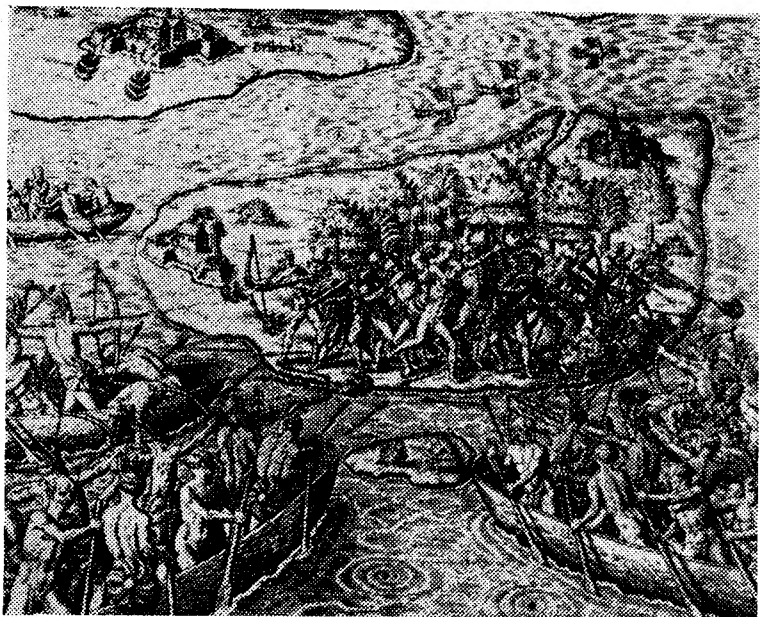
espectador e suscitando interferências inesperadas; «L'Information», de Paris, salienta pela qualidade as composições de oito artistas presentes na Bienal, incluindo Eduardo Nery entre eles. E, numa dedicatória de catálogo, o secretário-geral e conservador do Museu de Artes Decorativas de Lausanne, Pierre Pauli, escreveu significativamente: «Esta é uma das tapeçarias que ficam na grande exposição da Bienal».

A tapeçaria «Harmonias de Quadrados» tem as medidas de 2,30 x 2,30 m e foi executada na Fábrica de Portugal, há poucos meses, sobre cartão datado pelo artista em 1966. A exposição da 3.ª Bienal da Tapeçaria, em Lausanne, estará aberta até 1 de Outubro próximo.

is Staden

tada pela primeira vez em Frankfurt em 1556. Logo, no ano seguinte, outra em Marburgo, com gravuras muito grosseiras. Incluída noutra colecção, a colecção de viagens de De Bry, já aparece com gravuras de melhor qualidade. É a ela que recorreremos nas nossas ilustrações.

É na edição latina destas viagens que aparece a encimar a página do primeiro capítulo a vista de um porto com seu cais e edifícios marginais, diga-se em verdade, sem qualquer verosimilhança com cenário português. Modernamente tem-se reproduzido esta



Os Tupin Imbas atacam os Tupinambas e alguns portugueses

estampa como representando uma Lisboa quinhentista (Já há anos Vieira da Silva o contestou na Feira da Ladra, de Cardoso Mar- ta).

Noutra edição alemã do mesmo De Bry (1593), encontra-se também à testa do primeiro capítulo outra vista portuária não menos fantástica, esta até com a particularidade de todos os navios terem bandeiras holandesas no tope dos mastros.

As demais numerosas estampas — uma para cada capítulo — evocam, com algumas excepções, os respectivos episódios ali descritos.

F. R.

LICEAL
LTOS
L CONSELHEIRO
— Tel. 326957

ACTUALIDADE DO IMPRESSIONISMO

Foi subordinada ao tema «A luz na pintura, desde o Impressionismo até ao Presente» a grande exposição de arte no Festival do Ruhr deste ano, em Recklinghausen. A grande colecção europeia reunida nesta exposição começava com obras de Cézanne, Renoir, Monet, Slevogt, Liebermann e outros artistas. Seguiam-se trabalhos dos pintores da «Brücke», dos «Fauves» e do «Cavaleiro Azul» de Matisse, que disse de si próprio que a luz e a sua poesia o tinham fascinado, e de Nolde, de quem se citam as palavras: «É a luz que se torna o verdadeiro portador do conteúdo». Precedido ainda de grupos de quadros de Paul Klee, de Chirico, Fritz Winter e dos abstractos, um gabinete de pinturas quínticas à luz encerrava a exposição. A luz já não aparece apenas como ilusão óptica, mas como irradiação real. Com luz artificial cria-se a arte da luz. O catálogo, da autoria de Anneliese Schröder, é uma antologia subordinada ao tema «Luz e Pintura».

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Em artigo precedente assinalou-se que a afirmação do escritor nipónico Endo Shusaku, no romance «Silêncio», de que o cristianismo não é compatível com a alma japonesa, levantou viva controvérsia nos meios católicos do seu país. Creio, porém, que Endo quer dizer, realmente, que tem de fazer-se certas adaptações e escolher-se uma outra atitude de abordar as verdades cristãs para tornar a religião cristã compreensível e aceitável aos japoneses. Endo dá sobre isto o seu próprio testemunho: «Por muito tempo senti-me atraído por um niilismo sem sentido e quando um dia, por fim, me vi diante desse medonho vazio, fui mais uma vez chamado pela grandeza da fé cristã. Este problema da reconciliação do meu catolicismo com o meu sangue japonês... ensinou-me uma coisa — que os japoneses têm de absorver o Cristianismo sem o apoio da tradição cristã, da história, da herança, da sensibilidade. Ainda que esta tentativa seja origem de muita resistência e angústia e pena, mesmo assim é impossível fechar os olhos às dificuldades. É esta, sem dúvida, a particular cruz que Deus dá aos japoneses.»

Endo é sincero e põe o problema do Cristianismo para os asiáticos numa forma que provavelmente se aplica à maior parte dos japoneses. Parece que não exprime aqui todo o seu pensamento, porque quando rejeita a história e herança cristã, não implica que rejeite a tradição japonesa para a aceitação do Cristianismo: é impossível conceber que alguém esvaziado da sua tradição cultural, com a mente totalmente vazia, se encontre no estado ideal para receber um grande conceito da cultura ocidental. Segundo Endo, o japonês tem que receber o Cristianismo tal como é, por cima da sua tradição e sensibili-

dade milenária budista e sintoísta.

«Poderás enganar outros, não a mim, replicou Inoue, o principal inquisitor, numa voz fria. Já antes fiz a mesma pergunta a outros padres: Que diferença há entre a piedade do Deus cristão e do Buda? Porque, no Japão, a salvação vem da piedade do Buda, de quem dependemos na nossa

fraqueza sem esperança. É um padre deu a clara resposta; a salvação de que faia o Cristianismo é diferente; para os cristãos, a salvação não é apenas questão de confiar em Deus — o crente tem também que fortalecer, com todo o seu poder, a fé do seu coração. Mas é precisamente aqui que a doutrina tem sido a pouco e pouco retorcida e transformada neste pântano do Japão».

Como se pode ver nos romances dos modernos Ooka Shohel, Dazai Osamu, quando os seus heróis são afligidos por grandes sofrimentos e perplexidade, o nome de Cristo e Buda surgem unidos.

O «Silêncio» provocou grande discussão acerca dos problemas ali levantados, o maior dos quais é — o carácter universal do Cristianismo, será ou não validamente contestado quando Endo afirma que não é aplicável aos japoneses? Além disto, alguns pontos teológicos são postos no romance com grande vigor e em termos impressionantes, nomeadamente a traição de Judas, que vivamente preocupa Endo: «Por que razão aquele homem, admitido no círculo dos seus discípulos, tinha que ser o homem que havia de traí-lo? Embora Ele conhecesse a verdadeira intenção de Judas por que razão procedeu Ele, durante tanto tempo, como se nada soubesse? Não seria Judas mais que um fantoche utilizado para a crucificação daquele homem? e mesmo assim... mesmo assim... se aquele homem era o próprio amor, por que razão, no final, rejeitou, Ele, Judas? Judas enforcou-se no campo do sangue; teria ele sido posto de lado, para se afundar na escuridão eterna?»

Esta riqueza de problemas mostra quão profundamente Endo explorou, pelos dramáticos processos de romance, os problemas da aculturação e sociologia da religião. Num estudo dos contactos culturais entre o Ocidente e o Oriente,

(Continua na 7.ª página)

PEQUENO MAGAZINE Palavras cruzadas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Setembro de 1937, publicava:

«As 'gêmeas mais perfeitas do Mundo', título que lhes foi conferido por um congresso recente, nasceram em Viena. São as irmãs Elfrida-Augusta e Augusta-Elfrida Seivel, que têm a mesma estatura, o mesmo peso, a mesma largura de peito, a mesma tensão arterial, a mesma frequência de pulsações, e, coisa extraordinária, a mesma forma de orelhas e as mesmas impressões digitais! «É impossível reconhecê-las. Parecem-se como duas gotas de água. Até têm o mesmo timbre de voz, a mesma dicção e o mesmo vocabulário.

«Não é difícil calcular a que série de confusões vadeviescas esta semelhança pode conduzir.»

CURIOSIDADES

«Discos voadores» há quatro séculos

— Não há nada de novo sob a roda do Sol — nem os discos voadores! Pelo menos há quatrocentos anos apareciam nos céus da Itália.

Diz um preclaro historiador, o rev. António Cesena, no seu manuscrito inédito, «Revelação sobre a Origem da Terra de Varese Descrita no Ano de 1558» e depositado na Biblioteca Cívica de Epezi: «Surge, algumas vezes, sobre Caranza, outras sobre o Paso del Boco, um estranho disco de cores cambiantes, que iam do amarelo ao vermelho, e debaixo do qual parecia brilhar uma bola de fogo».

A descoberta do ar líquido

A produção de ar líquido, que revolucionou a técnica moderna, deve-se ao dr. Karl von Linde, o qual, com a cooperação financeira do cervejeiro Sadlamayer e da fábrica de locomotivas Kraus (ambos de Munique), fez essa grande descoberta.

Filho de um pastor protestante, aquele cientista, professor da teoria de máquinas na Universidade de Zurique, pela qual se formara, foi também, o inventor do sistema de produção do frio por compressão e expansão de gases. Morreu, com 92 anos, em 16 de Dezembro de 1934.

Grilos em vez de cães de guarda

No Ocidente o barulho (ladra dos cães, em regra), é sinal alertador contra gatinhos que se preparam para assaltar uma casa; no Extremo Oriente é o contrário: o silêncio resulta do silêncio.

No Japão, por exemplo, os grilos, em gatiolas, às portas, assinalam, imediatamente, a aproximação de qualquer pessoa, deixando de trilar. O sentido de audição desses insetos é tão apurado que eles sentem, a grande distância, quem se dirige para as suas tocas.

ANEDOTAS

● Há oito dias que Zêquinha vai à escola. Ontem, ao meio-dia, voltou para casa visivelmente aborrecido, carrancudo. A mãe perguntou-lhe, inquieta:

— Então, Zêquinha, tudo correu bem?

— Não — respondeu o petiz, com firmeza — Amanhã já não vou.

— Essa agora! — protesta a mãe. — Porquê?

O Zêquinha explica:

— Eu não sei ler, não sei escrever

e a mestra nem, ao menos, me deixa conversar. Então, não vale a pena!

● — Se, ao menos, eu conhecesse um bom remédio para o reumatismo!

— Friccione-se com azeite de oliveira.

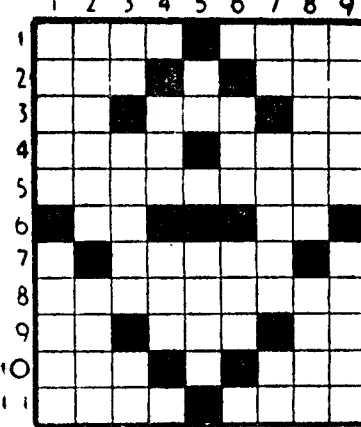
— É eficaz?

— Eu, já há dez anos que padeço de reumatismo e nunca fiz outra coisa!



— Sinto cheiro a naftalina... Tens a certeza de que nunca foste casado?

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4582



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Termos. 2 — Larva das feridas dos animais. Negativa. 3 — Caminhar. Possui. Símbolo químico do rubídio. 4 — Fruto medicinal de uma planta da Arábia, utilizada em xarope peitoral. Palmeira do Amazonas. 5 — Instaladas no campo. 6 — Viração. Dois mil em romano. 7 — Pessoa do sexo feminino em relação aos pais. 8 — Puzeram cara a cara. 9 — Troça. Suspiros. Vi. 10 — Recusa. Abreviatura de página. 11 — Rã (pop.). Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Aresta. Rio de França, afluente do Sena. 2 — Nome de uma rainha de Portugal. Comer à ceia. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rasga. Sufixo que designa estado. 4 — Possui. Célula. 5 — Pata. Regras. 6 — Dá mios. Tens. 7 — Prefixo de negação. Equipar. Deus dos pastores. 8 — Contam. Igual. 9 — Régulos. Alçada.

Resolvi completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

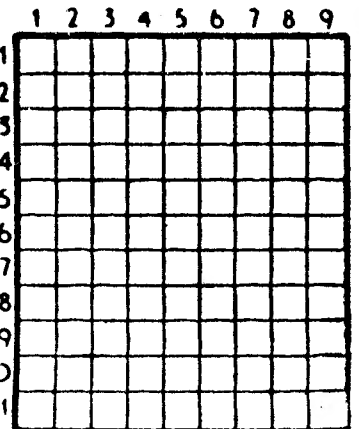
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4581
HORIZONTAIS: 1 — Afra. Mapa. 2 — Meus. Alor. 3 — MM. Leu. 4 — Que. Iça. 5 — Urna. Atol. 6 — Abala. O. 7 — Isidoro. 8 — Va. Sim. Lv. 9 — Idem. Plal. 10 — Vaia. Raov. 11 — Emas. Asse.

VERTICAIS: 1 — Am. QUE VIVE. 2 — Femur. Iodom. 3 — Rumenos. Elal. 4 — Asi. Abismos. 5 — Adi. 6 — MAL. Alompra. 7 — Aleitar. Ias. 8 — POUÇO. Aláos. 9 — Ar. Aló. VIVE.

(Provérbio: O QUE VIVE MAL, POUÇO VIVE.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8426



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Sessegado. 2 — Falsificar. Nesse lugar. 3 — Terramoto. 4 — Emparelha. 5 — Safa. Acrescenta. 6 — Lã. Antes do meio-dia. 7 — Pronome pessoal. Rio de Portugal. 8 — Detestaria. 9 — Faz ditoso. 10 — Satélite de Jupiter. Campos de discussão. 11 — Pirataria. Comareira.

VERTICAIS: 1 — Nome de vários pas. Rio de Portugal. Textualmente. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Chama em socorro. O sono das crianças. 3 — Traça. Nome de mulher. 4 — Nome de homem. Passados. 5 — Tecido transportante de linho ou algodão. Cidade do Egipto. 6 — Classe de tropa. Fado. 7 — Olé. Espécie de forragem (Bras.). 8 — Ruim. Ama curta um pouco maior do que o punhal. Suspiro. 9 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Intimo. Membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8425

HORIZONTAIS: 1 — Naco. Pata. 2 — Afás. Ural. 3 — Imorais. 4 — Ena. Aca. 5 — Ia. Ume. Os. 6 — Am. Sa. 7 — Sob. Mui. 8 — Ai. Eno. Te. 9 — Boal. Lior. 10 — Abrá. Arca. 11 — Sais. Roam.

VERTICAIS: 1 — Na. Eis. Abas. 2 — Afina. Sioba. 3 — Coma. Ao. Ar. 4 — Oso. Umbelas. 5 — Rum. 6 — Pua. Es-molar. 7 — Aia. Au. Iró. 8 — Lasco. Itaca. 9 — Al. Aos. Eram.

FACTOS
REAIS

Claude Monet, feiticeiro da luz



13 — A «Dame» é o retrato de uma jovem encantadora e doce chamada Camille. Camille tornara-se a mulher do pintor, mas morreria prematuramente para grande desgosto de todos os que puderam apreciar as suas qualidades de camarada e de esposa. Apresentada no Salão de 1866, «La dame à la robe verte» iria aproximar Monet e Manet um do outro. O primeiro contacto, todavia, foi áspero, os nomes são quase idênticos — e, não raro, o segundo recebe felicitações que lhe não são destinadas. Exasperado, zangado quando o levam até junto do célebre quadro, «Alcançamos o êxito apossando-se do meu nome — e range os dentes —, enquanto os meus quadros servem de alívio a batatas...»



14 — Apresentados um pouco mais tarde, os dois quase homônimos tornaram-se grandes amigos. Manet, célebre mas discutido, chama a Manet o «Rafael da água». Ocorreu semelhante designação a Manet depois que viu o quadro «Navires quittant la jetée du Havre», exposto no Salão de 1868. Desta maneira, e pouco a pouco, os pioneiros da próxima escola impressionista se vão conhecendo mutuamente. Manet, Pissarro, Monet, Renoir, Degas, Sisley, Berthe Morisot, Bazille e Cézanne reúnem-se no café Guerbois, na Avenida de Clichy. Monet dedica-se, por essa altura, a uma composição de uma envergadura tal, que se vê obrigado a fazer descer a tela de um suporte, por um sistema de roldanas, todas as vezes que necessitar de tocar com os pinéis na parte superior. Este processo, por inédito, provoca risos e comentários...



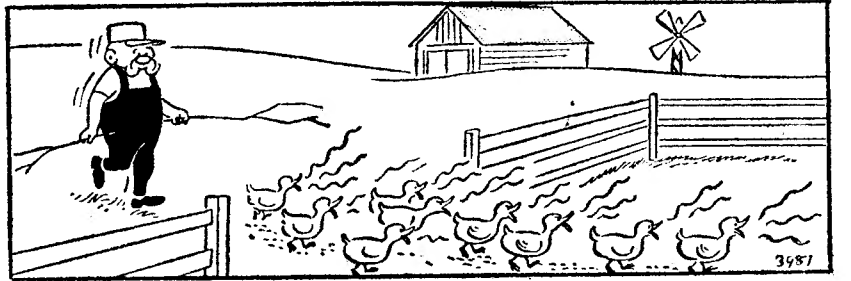
15 — Ao domingo, reuniam-se os pintores em Grenovillière, próximo d'Argenteuil, na estalagem do tio Fournaise. São os começos da pintura dos arredores na eufrasia dominical. A água do rio toca os pés dos cavaleiros. Os barcos deslizam na água trémula. Os choupos são tocados pelo incêndio do poente. E todos estes apaixonados pela pintura ao ar livre tratam de criar o seu estilo individual. Quase todos eles vivem num estado muito próximo da miséria. Monet beneficia ainda de uma pensão que lhe concede a tia Lecadre, pensão que, brevemente, lhe irá faltar...



16 — A guerra de 1870 faz dispersar o grupo. Monet e Pissarro reencontram-se em Inglaterra. A paisagem de Londres, com as suas brumas ligeiras e a sua luz particular, fixa aí os dois pintores por algum tempo. Mas o sucesso, tal qual como em Paris, não coroa os seus esforços. Acabada a guerra, Monet permanece na Holanda por um curto espaço de tempo, e, depois, segue para França. Instala-se, finalmente, em Argenteuil, numa pequena casa não longe do rio, com a mulher e dois filhos. E, mais uma vez, pinta a água, que é sempre a mesma, e é sempre diferente...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ANTÓNIO NOBRE

POETA DA PIEDADE E DA TERNURA

(Continuação da página central)

Não oculta a ambição literária. Por isso, escreve:

«Nasci poeta. Tive génio e, sem [rebuço], Juro que já senti segundos de [Camões].»

Coimbra lhe provoca uma dupla impressão: «vida claustral, bacharelística, funesta», cheirando a lente, e uma paisagem lunar «que é a mais doce da Terra».

No delicioso poema «Carta a Manuel» exalta as raparigas que lhe parecem extraordinárias e medievais, e, também, o rio, as fontes, as fogueiras e as cantigas. Estimula o amigo a excursões fora de portas. Por exemplo: Condeixa e Tentugal, esta a «rir de casas brancas», onde costuma visitar, num convento, linda freira, a quem compra pastéis. Imagina que, dentro de um deles, virá um bilhete de amor.

Na geração literária que cerca António Nobre, quase toda composta de estudantes da gloriosa Universidade, poucos nomes sobreviveram: Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira, vitorioso na carreira diplomática, e Agostinho de Campos. Os dois últimos decidem lançar uma revista — «Boémia Nova».

Alberto, que esteve, por quatro anos no Rio de Janeiro como consul do seu país, é autor dos livros «Palavras Loucas» e «Na outra banda de Portugal». Mais tarde, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, Agostinho de Campos publica as obras «Paladinos da Linguagem» e «Jardim da Europa».

Com alguns volumes de versos, embora novo, um dos directores da revista rival, «Insucessos», destaca-se o simbolista Eugénio de Castro que nos dará, de futuro, obras-primas como «Belkisse» e «Sagramor». Geração efervescente, formada de grupos que se digladiam e contumem, ao sabor dos inevitáveis ódios ou afinidades pessoais.

3. Lusitânia no Bairro Latino

Duas vezes reprovado no primeiro ano da Universidade de Coimbra, decide continuar o curso na Sorbonne, em Paris.

Logo ao contacto da grande cidade que o enfeitiga, a ponto de defini-la como um beijo, António

Nobre não esquece as raízes portuguesas e os panoramas e costumes do seu país. De longe, pode ver com o coração e os olhos mais claros. Daí, comovido, evocar, no Bairro Latino, a sua Lusitânia, num dos mais belos poemas do livro «Só», lançado, em Paris, no ano de 1892:

«Georges! Anda ver meu país de [romarias] E procissões!»

Primeiramente, Coimbra, «cidade triste, agasalhada entre chou-pais», com a sua «capa de estudante á ventania». Depois, recorda as praias do norte, inclusive a da Boa Nova onde, um dia, edificara um castelo, os povelinhos com as suas lanchas «entre ondas e gaivotas», seus amigos, com quem conversa horas inteiras, espalhando-lhes as lanchas que consomem.

Ele nos empolga com a lembrança das procissões, de um pitoresco inigualável, onde as Marias encantadoras têm, nas orelhas, grossas arrecadas. Brilham como ourivesarias, carregando, ao pescoço, serpentes de cordões.

Movese, lentamente, a procissão. Estralejam, espoucam foguetes e morteiros. Passam os anjinhos, de três anos, que mãos invisíveis vão levando, porque mal sabem caminhar. Seguem-se os que carregam a Coroa de Espinhos, a Esponja de Fel, o Sudário e a Lança, cuja bainha traz o sangue da Sexta-feira. E o corpo de Jesus, com um vermelho tão extraordinário, que «parece o sol-pôr».

E o povo? Oferece a sua quota musical: canta, na viola de arame, fados pungentes. Ressoam os pregões, os saborosos, deliciosos pregões portugueses:

«Laranjas! Ricas cavaquinhas! Pão de ló de Margaride! Aguiña fresca da Moirama! Vinho verde a escorrer da vide!»

Agora, a emocionante paisagem humana: os que sofrem e se lamentam. Cegos chorando sua desgraça. Um físico moribundo, na cama, á porta de um casal. Outro mostra uma perna partida. Outro, ainda, os cotos dos braços que deixara numa pedreira.

Então, explodindo em piedade e misericórdia, o grito de António Nobre ressoa através do tempo, chega até nós:

«Tísicos! Doidos! Nus! Velhos a ler a sina! Etnas de carne! Jobs! Flores! Lázarus! Cristos! Mártires! Cães! Dálías de pus! Olhos fechados! Reumáticos! Anões! Deliriums-tremens! Quistos! Monstros, fenómenos, aflitos, aleijados. Talvez lá dentro com perfeitos corações: Todos, á uma, mugem roucas ladainhas. Trágicos, uivam uma esmola pelas alminhas Das suas obrigações!»
Pelo nariz corre-lhes pus, gangrena, ranho!
E, coitadinhos, fedem tanto: é de arrasar...

Que é dos Pintores do meu país estranho, Onde estão eles que não vêm pintar?»

4. O «Só», pequeno terramoto

Em Paris, aos vinte e quatro anos de idade, António Nobre publica o «Só».

Nitidamente simbolista, num momento em que, em Portugal, apenas Eugénio de Castro se filia nessa escola, o livro equivale a um pequeno terramoto. Opulento de maiúsculas e versos aritméticos, revela alguma coisa de novo, ousado e surpreendente. Além da receita de Verlaine, quanto á música, mostra-se estranho, com uma fluidez, um vago nas estrofes, rico em sugestões, o que irrita os estetas conservadores do tempo, que se repetem num romantismo des-sorador.

Embora com uma tiragem modesta de duzentos exemplares, o livro percorre o país, onde as reacções se multiplicam. Jogam ao poeta á etiqueta de nefelibata e demente, áquele que escrevera poemas de emoção extraordinária

«E a mala posta a rir, cheia de campainhas. Algas, farrapos dos vestidos das serenas. O Sol que tomba, aureolando o Mar. E a gesticulação dos pinheirais ao vento! Arco da Velha a rir risos de sete cores! Ó Extrema União final dos que se vão da Terra!»

5. A Idade do Ferro. Dandismo

Censurou-se a António Nobre o seu chamado verlainismo. Como se

aos artistas e ás mulheres belas fossem vedados o uso e o abuso dos espelhos! Não comprometeriam o autor do «Só» os requintes de vestuário, nem a Eça de

Queirós a prosa rutilante ao fotografar-se com uma cobiça de seda de mandarim.

Ninguém poderá destruir um escritor, tentando feri-lo no seu dandismo que representa, ás vezes, uma fuga da vulgaridade maçoça em que se move. Outras vezes, um resto da candura exhibicionista da infância, desejosa de ficar na ponta dos pés, para sobressair entre os adultos.

O que nos espanta é que pudessem conciliar com a pobreza os exotismos ou excessos da elegância.

Relata Alberto de Oliveira, companheiro de estudos em Coimbra e amigo dilecto, e, agora, na mesma pensão, em Paris, que, num domingo de sol, ambos namoram a rua colorida onde passam raparigas que lhes acenam convites alegres para o campo. Lembra-se, então, que se divertiram de-de que levassem roupas ao penhor. E, á hora de assinar o recibo do que lhe fora empenhado, com o orgulho do artista cioso do seu nome, assinara: António Po-bre.

No livro que lança, por ocasião do cinquentenário de sua morte, Guilherme Castilho conta que, no Bairro Latino, o autor do «Só» atravessa a idade do ferro. Suas jóias e utensílios de escrita são de ferro. Aproveita pregos tortos para botões de camisa. De ferro ainda o anel que usa, como o alfinete de gravata e o tinteiro. A própria caneta é um ferro pesado e grosso.

Não devemos sorrir. O dandismo comporta certas singularidades que espantam, na rotina quotidiana, as pessoas que envelhecem, apenas digestivas.

Dele ficaram cadernos de apontamentos, de onde podemos concluir que existem, ainda, poetas metódicos impondo-se programas dos dias de trabalho e prazer. Assim, conhecemos seus estudos e aulas, das 9 até ás quatro horas da tarde. Em seguida, leituras, passeios, jantar, teatro, cervejaria e literatura em casa. Aos domingos, corridas para o campo, museu, Neuilly (onde reside Eça de Queirós).

OLIVEIRA E SILVA

Carta a Mário Sacramento

por ORLANDO TAIPA

Sou um homem interessado nas «coisas» da cultura por inclinação pessoal e, até, por imperativos profissionais. Por isso mesmo procuro ir lendo os escritos mais representativos do nosso tempo para documentar a interpretação que tento dar da vida portuguesa — e não só portuguesa, claro está — nossa contemporânea.

V. é dos escritores representativos duma corrente ideológica em relação á qual me situo, ás mais das vezes, nos exactos antipodas doutrinaários, mas cujos escritos, por multiplas razões, acompanho com a maior atenção. As quintas-feiras não terá V. leitor mais assíduo das «apreciações críticas» do «Diário de Lisboa» — mas não será descabido inferir, pelo que já disse, com bastantes discrepâncias de fundo.

No Suplemento de 24 de Agosto, porém, quase podia assinar o artigo de V. como de minha autoria, pelo menos quanto á parte mais significativa e, também, mais pessoal. Sendo assim, qual, então, a razão desta carta? Apenas a total discordância com certa frase que a seguir transcrevo: «Quando o espírito polémico levava á insanias como as que descreve em Camilo (cenar de tiro, cabeças rachadas, duelos) ou obrigava um Antero a bater-se á espada com um Ramalho, era o individualismo burguês quem pilotava a época.»

Está bem de ver, V. já o adivinhou, que divirjo inteiramente quanto á interpretação do fenómeno «polémicas de Camilo» como produto do individualismo burguês. Considero-o demasiado simplista ou simplificante, análogo a tantas outras que são «o pão nosso de cada dia» na crítica literária, na construção histórica, na interpretação sociológica. O individualismo e o burguês têm as costas muito largas!... Por tal motivo não resisti a escrever a V. para opor criticamente alguns reparos.

Quais as razões em que fundamento a minha divergência de pontos de vista?

Em primeiro lugar porque, se

creio que tais atitudes são «policáveis, dentro de certos limites, por um condicionalismo social muito complexo e vário, também creio que resultam muito de determinada idiossincrasia, de factores de ordem temperamental que nada têm que ver, ou só muito remotamente com a ambientação epocal.

Depois, porque considero demasiado simplista, repito, e ideológica — se me permite... — essa de responsabilizar o individualismo burguês das cabeças rachadas por Camilo, e não vejo que se possa estabelecer quaisquer relações causais suficientemente explicativas entre «individualismo burguês» e «cenar de tiro, cabeças rachadas, duelos». Se assim fora, seria lícito concluir que, onde aparece uma sociedade estigmatizada com o rótulo «individualismo burguês», deviam surgir, como consequência, em todas as polémicas literárias, científicas, filosóficas, em todos os países, por todas as latitudes, as cenas de tiro, as cabeças rachadas, os duelos; e, ainda, que em todas as sociedades e épocas que não se podem subsumir sob o chavão invocado, tais caracterizadas polémicas primam pela ausência... Ou a indução científica é uma falácia...

Seriam todas as polémicas, na época do individualismo burguês, dessa natureza? Basta verificar o que se passava, na mesma época, na Inglaterra, na Holanda, na Dinamarca, na Suécia, mesmo na França, ou na Itália, ou na Alemanha, ou nos Estados Unidos, e até mesmo em Portugal, no país da «polémica á portuguesa»...

E seriam só os individualistas burgueses — ou os burgueses individualistas, tanto faz — os únicos capazes de tais desbordâncias temperamentais e soezes? Forno aqui á mão de semear três obras polémicas de autores que de nenhum modo parece merecerem o apodo de individualistas burgueses e que podem ser tomadas, em muitos dos seus passos, como excelentes modelos de «polémica á portuguesa». São elas a «Ideologia Alemã», o «Anti-Dühring» e «Materialismo e Empírio-crítico», em tradução francesa, as primeiras, respectivamente, de Molitor e Bottigelli, a ultima sem indicação de tradutor. Será escusado, creio bem, documentar o asserto com citações das obras referidas — mas elas abundariam, como V. bem conhece. Explicadas pelo tal individualismo burguês? Não creio que V. ouse afirmá-lo.

Ainda mais: numa sociedade ás avessas da burguesa individualista, igualmente os exemplos abundam de «polémica á portuguesa», num campo tão objectivo como a controvérsia científica. Documento a afirmação com um livro que, por obra do acaso, estou nesta ocasião a ler. É uma obra do biólogo inglês Julian Huxley, «Soviet Genetics and World Science».

Bem sei que não há aí duelos, matracas, cabeçadas e tiros, bem sei. Mas a «polémica á portuguesa» não se caracteriza, senão muito episódicamente, por tais contumeliantes acontecimentos. As suas características são mais vnicadamente verbais e, por isso, legitimamente comparáveis com as exemplares obras citadas. E essa violência, se é, no fundo e ainda, uma característica de certo individualismo — não burguês ou não só burguês — é merecedora, quando muito, do Tribunal de Polícia. Deus nos livre da violência cultural colectiva!

Julgo poder discordar, bem fundadamente pelo que acima fica dito, segundo creio, da interpretação que V. dá das polémicas de Camilo. Mas não deixo de profundamente coincidir com as linhas gerais do escrito de V., apesar de estar em oposição frontal, que não direi dialéctica, com as teses fundamentais da ideologia que o orienta.

E por achar, também, que pode haver ainda uma plataforma comum entre ideologias contraditórias, aqui me tem V. a entrar em diálogo, não como «companheiro e aliado», mas como adversário que respeita e se respeita.

De V., com muita consideração intelectual, Orlando de Almeida Taipa.

Vila do Conde, Setembro de 1967

ORLANDO DE ALMEIDA TAIPA

ANDARES

VENDEM-SE

EM RIO DE MOURO

A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro
A 24 minutos do Rossio — A 10 minutos de Sintra

PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

PREÇOS FIXOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS

Rua D Antão de Almada, 5, 2.º Dt. — Lisboa
Telef. 320047 - 320063